FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 937

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: U M ESCUDO

O Chefe do Estado passou hoje por Luanda onde teve afectuosa recepção

LUANDA, 16 — (A. N. I.) — Como há cerca de um ano, hoje, desde que amanheceu, milhares de pessoas começaram a convergir de todos os pontos da cidade para a Avenida Marginal, enquanto centenas de outras se aglomeravam nos miradouros á espera de ver surgir o «Príncipe Perfeito», que trazia a bordo o Presidente da Republica, sr. almirante Américo Thomaz

Entretanto iam saindo para o mar, ao encontro do paquete presidencial, centenas de embarcações de todos os tipos, desde as pirogas, escavadas em tronco de árvore, dos humildes pescadores nativos da ilha de Luanda, até aos barcos de recreio e á frota de veleiros do Centro Náutico da Mocidade Portuguesa.

Havia também rebocadores dos serviços do porto e traineiras de pesca das empresas do Cacuaco, embandeiradas em arco e apinhadas de povo. Todas estas embarcações saudaram o «Príncipe Perfeito», mal o paquete apontou á entrada da baía, formando-se então um largo cortejo até ao cais.

Atraso na chegada

Durante a noite o «Principe Perfeito» tinha tentado recuperar um atraso registado na sua marcha em virtude da chamada «corrente de Benguela», mas, de qualquer modo, o navio não pôde atracar ás 9 horas, como se anunciara.

Assim, o paquete presidencial só entrou no porto de Luanda ás 11 e 20, atracando pouco antes do meio dia ao cais.

Os cumprimentos a bordo

Após a atracação, subiram a bordo, a apresentar as boas-vindas ao Chefe do Estado, o governador-geral, tenente-coronel Silvério Marques; o comandante-chefe das Forças Armadas de Angola, general Andrade e Silva; o comandante naval, contra-almirante Laurindo Henrique dos Santos, e o chefe do Gabinete do Governo-Geral, dr. Amaral Lopes.

No cais, aguardavam o Chefe do Estado o arcebispo de Luanda, o prelado coadjutor, o secretário-geral de Angola, os secretários provinciais, os comandantes da região militar, e da região aérea, o juiz-presidente da Relação, o procurador da Republica, o governador do distrito e o presidente da Camara Municipal de Luanda.

As manifestações populares

LUANDA, 16.—(ANI e L.) — Multidão rumorosa encheu, durante a

(Continua na 16.ª página)

MANTERÃO A ORDEM NA ALDEIA OLÍMPICA — Cinquenta auxiliares femininas da Polícia de Tóquio são submetidas a treino especial com vista ás suas funções de protecção dos atletas na aldeia que os albergará, por ocasião dos Jogos Olímpicos. As agentes recebem treinos de tiro e praticam o judo e o «karate». Em serviço estarão equipadas com algemas, uma corda com o comprimento necessário para atar bem atado qualquer malfeitor e, ainda, o tradicional apito

Castelo Branco poderá aceitar o prolongamento do seu mandato

BRASÍLIA, 16 — (F. P.). — O presidente Castelo Branco aceitará a decisão do Parlamento relativa ao prolongamento do seu mandato como «um imperativo patriótico» e, por consequência, não se furtará aos deveres do seu cargo se ambas as Camaras adiarem para 1966 as eleições presidenciais — soube-se de fonte autorizada no Palácio do Planalto.

Referindo-se á «situação catastrófica» herdada da administração de Goulart, o marechal Castelo Branco garantiu que a luta contra a inflação não conduzirá á estagnação económica.

Entretanto, numa recepção oferecida em Belo Horizonte pelo governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, o ministro da Guerra, general Artur da Costa Silva, confirmou concordar com a opinião do governador a favor da prorrogação do mandato presidencial do marechal Castelo Branco, acrescentando que se trata de uma exigência da revolução.

«Para que o Brasil não regresse ás aberrações do regime derrubado em 1 de Abril» — disse o ministro — «é necessário que o actual presidente permaneça no Poder o tempo necessário para consolidar a revolução e dezoito meses não chegam para isso».

O senador Goldwater foi eleito candidato republicano à presidência no primeiro escrutínio

SAN FRANCISCO, 16 — (F. P.) e R.) — A convenção nacional do Partido Republicano elegeu, a noite passada, o senador Barry Goldwater seu candidato ás próximas eleições presidenciais de Novembro.

Como se esperava, o senador conservador pelo Arizona foi nomeado candidato á Presidência logo no primeiro escrutínio.

A votação final foi a seguinte: Senador Goldwater, 883 votos; Scranton, 214; Rockefeller, 114; senadora Margaret Chase Smith, do Maine, 27; governador George Romney, do Michigan, 41.

Alguns votos dispersos foram para outros candidatos. O senador Hiram Fong, do Hawai, obteve cinco votos. O antigo embaixador no Vietnam do Sul, Henry Cabot Lodge, recebeu três votos, e Walter Judd,

(Continua na 16.ª página)

Novo convénio luso-espanhol sobre o aproveitamento do rio Douro

O acordo luso-espanhol sobre o aproveitamento do rio Douro teve a sua última alteração em 1927. Mas as novas condições hidroeléctricas suscitaram a exigência de uma nova regulamentação, que foi, esta ma-

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

O triunfo de Goldwater foi recebido em Inglaterra como uma má notícia

(Ler na página 10)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

NEGÓCIO DA CHINA

Em que país vivemos? Até que ponto se consideram lícitos entre nós os lucros provenientes da aplicação de capitais? Não há limites para a especulação ou para o investimento que não tenha fins claros e perfeitamente definidos? Um anúncio publicado num jornal da manhã, cujas páginas reflectem, como um espelho, a vida social e económica da colectividade, solicita um capital de quatrocentos a quinhentos contos para assumir uma posição de 30 por cento numa «sociedade inédita no País». Trata-se de um «negócio sério, com 300 a 400 por cento de lucro provável ao ano, perfeitamente legal e livre de impostos». Quer dizer que, depois de sangrar a economia privada com um lucro fabuloso, pois há-de haver quem assegure a obtenção desse lucro e não pode deixar de ser senão o Zé pagante, o tal negócio, com ser legal, ainda se exime ao pagamento de impostos, ou porque pretenda iludir o fisco (o que há-de ser difícil nos tempos que correm) ou porque goza de um privilégio de isenção de contribuições pela própria natureza do empreendimento. Então estaríamos em face de capitalistas beneméritos, que mediante uns insignificantes 300 a 400 por cento de lucro ao ano, só teriam em vista promover a felicidade do próximo ou fomentar a riqueza nacional. Ora, num País pobre, não faz sentido que os ricos possam ser cada vez mais ricos. E, sobretudo, que não paguem impostos, isto é que, numa altura em que os pobres e os remediados suportam pesados encargos, os ricos deixem de contribuir com a sua quota-parte para as despesas crescentes a que o Estado tem de fazer face. Por mais aliciantes que sejam as perspectivas que se abrem aos capitais em novos empreendimentos que contribuam para a prosperidade da economia nacional, por mais prometedor que seja o Eldorado em que nos querem fazer acreditar, não pode deixar de causar estranheza que uma sociedade se pretenda constituir com pouco mais de mil e quinhentos contos para explorar seja o que for — que constitui um autêntico negócio da China, da China de Taipeh, porque pelos vistos na outra já ninguém se atreve a carregar no botão para matar o mandarim.

O ministro português e o embaixador espanhol assinam o documento

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

É já depois de amanhã que termina o prazo de inscrição no Concurso do Condutor Exemplar Infantil

Atenção meninos dos 7 aos 10 anos de idade! Não percam a oportunidade de receber os valiosos prémios destinados aos vencedores do Concurso do Condutor Exemplar Infantil.

Para se habilitarem basta responder acertadamente á 1.ª Prova, publicada no «Diário de Lisboa» do dia 8 e repetida no dia 14 deste mês.

Mas atenção! Termina já, depois

(Continua na 10.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ENTRE DOIS BLOCOS

O ministro de Estado adjunto ao Presidente do Conselho, dr. J. G. Correia de Oliveira, regressou ontem, á tarde, a Lisboa, depois de, em Edimburgo, ter assistido ás reuniões do Conselho de Ministros da E. F. T. A. A esperá-lo, representantes de vários ministros e funcionários superiores, bem como o pessoal do seu gabinete. Ainda alguns amigos pessoais. Ao chegar, o ministro de Estado tratou dos problemas versados na conferência, e disse, especialmente: «O Governo austríaco decidiu solicitar negociações para a participação do seu país no Mercado Comum. Como é natural, esta decisão levanta sérios problemas, quer para os parceiros da Áustria na E. F. T. A., quer, sem duvida, também, para os próprios membros do Mercado Comum. No que respeita á E. F. T. A., entenderam os seus membros que nada obstava a que a Áustria fizesse a tentativa de pertencer simultaneamente aos dois blocos europeus. Parece — mas estamos ainda no campo das hipóteses — que não é essa a posição do Mercado Comum, que entende, no caso de vir a admitir a Áustria na Comunidade Europeia, que este país terá de escolher entre um ou outro dos dois grandes blocos europeus. Estamos, ainda, no entanto, muito longe de possuirmos elementos seguros para um juízo sobre a atitude a tomarmos quanto á posição austríaca, dado que nem sequer começaram ainda as negociações entre a Áustria e o Mercado Comum, e mesmo que estas, por hipótese, se realizem com resultados positivos, não se sabe, também, se as obrigações de neutralidade que a Áustria assumiu no Tratado de Paz que celebrou com a Russia lhe permitem ou não pertencer a uma comunidade que define a sua política por via supra nacional. Aliás, se não puder vir a pertencer aos dois blocos europeus, pôr-se-á á Áustria o problema de escolha difícil. No caso da Áustria a escolha é verdadeiramente difícil, pois que este país e Portugal formam o grupo das duas nações que mais beneficiaram com a participação na E. F. T. A. No caso de Portugal, lembrarei, apenas, que, de 1959 a 1963, as exportações portuguesas aumentaram 84%. O facto de em quatro anos as exportações portuguesas para aquele Mercado quase terem dobrado, e serem, principalmente, constituídas por produtos industriais, é prova indiscutível do benefício da nossa participação na Convenção de Estocolmo, e é, também, motivo de orgulho para todas as actividades portuguesas que tornaram possível esse aumento espectacular da exportação nacional. O êxito destas actividades, além de razão de orgulho nacional, será, assim o espero, fonte de estímulo para todo o trabalho português que se queira lançar na conquista de mercados para além-fronteiras».

POR UM COPO DE ÁGUA...

Foi um temporal de todo o tamanho e afinal porquê? Em Tarouca estavam duas camionetas de passageiros no largo principal da vila e muita gente cantava e bailava. Em dada altura veio um automóvel guiado pelo comerciante sr. Acácio Ferreira de Gouveia. Buzinou muito e até com o guarda-lamas derrubou uma mulher presente, mas sem que ela sofresse qualquer dano. Porém estava ali o guarda florestal, Franquelim de Oliveira, na importancia da sua espingarda. Obrigou o comerciante a sair e azedaram-se os animos, intervindo outros assistentes. Houve grosso burburinho que só se acalmou quando interveio a G. N. R., prendendo várias pessoas.

A FAÍSCA

No Peso, junto a Melgaço, desabou uma trovoada violenta, daquelas que abalam o mundo nos próprios alicerces. Céu de chumbo e de carvão, riscado ora e logo por faiscas. A um alpendre se recolheram a sr.ª D. Maria dos Anjos Rodrigues e sua filha Maria Amélia de Carvalho, de 17 anos. Em dada altura uma faísca fulminou a filha e deixou a mãe bastante ferida.

VACA FURIOSA

Vive em Alcoentre o jornaleiro sr. Luís José Manuel Vítor Botas, de 60 anos. Estava a laçar gado bovino, com outros homens. Em dada altura, uma vaca partiu a corda que lhe tinham atirado e investe com toda a furia logo que se viu outra vez livre. Na arremetida, encontrou o sr Luís José Manuel Vítor Botas, deixando-o muito maltratado. Em estado grave o pobre homem recolheu ao Hospital de S. José

NO POÇO DA REGA

O lavrador sr. António Barbosa Grilo, de 40 anos, vivia na Figueira da Foz. Ontem andava a regar uma propriedade sua. Junto dele seu filho, António, de 9 anos. Ora, em dada altura, o sr. Grilo caiu a um poço e na queda arrastou o pequeno. Gritaram ambos e acorreram alguns populares. Com uma corda conseguiram ainda retirar o pequeno, mas o pai, quando os bombeiros o trouxeram á superfície, estava morto. Supõe-se que ele tenha batido com a cabeça numa pedra e tenha perdido os sentidos, logo na queda.

EM TRÊS LINHAS

Um decreto do ministro das Finanças estabelece as disposições por que se regula o regime aduaneiro dos contentores.

///

Vão ser emitidos e postos em circulação, em Moçambique, 500 000 selos de franquia postal, comemorativos da viagem do Chefe do Estado áquela provincia.

///

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de professor do 3.º grupo do quadro comum dos liceus do Ultramar.

///

Foi hoje publicada a lista dos candidatos admitidos definitivamente ao concurso para internos graduados de clínica médica dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

O dr. Bernardo Vieira Judice da Costa foi nomeado, a título vitalício, chefe de repartição do quadro do S. N. I.

///

O eng. agr. Fausto Sacramento Marques foi nomeado adjunto do director-geral do quadro técnico da Direcção-Geral dos Sarviços Administrativos.

///

Foi aberto concurso, no Municipio de Lisboa, para a construção de bancadas, balneários e acessórios do Parque Desportivo do Bairro Municipal do Padre Cruz.

///

Foi hoje publicada a lista de classificação dos candidatos aprovados no concurso para preenchimento de vagas de primeiro-oficial do quadro privativo da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

///

Foi publicado um suplemento ao «Diário do Governo» com as relações das entidades eleitorais para a eleição de vogais representantes dos juristas e das entidades cujos capitais estão obrigatóriamente invertidos em dívida publica e seus substitutos da Junta do Crédito Publico.

///

Foram fixados os preços máximos de venda ao publico de queijo de tipo flamengo, em 25, 28 e 34 escudos o quilo, conforme tenha mais de 15, de 30 e de 45 % de gordura.

///

Vão ser gastos 3440 contos com a obra de reparação de arruamentos em Almeida.

PRÉMIOS para espectáculos de teatro declamado ou musicado

O S. N. I. abriu concurso para a concessão de prémios, instituídos pelo Fundo de Teatro, a favor de empresas teatrais que apresentaram espectáculos do género declamado ou de teatro musicado, na Província.

Os requerimentos dirigidos ao presidente do Conselho de Teatro deverão ser entregues, até 31 do corrente, na Repartição da Cultura Popular, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Associação Portuguesa de Mecanografia

A Associação Portuguesa de Mecanografia, recentemente constituída, cujos estatutos foram aprovados pelo Ministério da Educação Nacional em 25 de Junho findo, promove hoje a sua primeira assembleia geral. A reunião, que está a interessar vivamente todos os mecanógrafos, está convocada para as 21 e 30, no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, tendo por objectivo a eleição de corpos gerentes.

INAUGURAÇÃO de melhoramentos

No domingo 26 do corrente, a convite da presidência da Câmara Municipal local, o chefe do distrito inaugura no concelho de Vila Franca de Xira diversos melhoramentos.

O governador civil de Lisboa será recebido, ás 9 horas, pelas autoridades locais, entre o nó de ligação da Auto-Estrada, em Alverca do Ribatejo, e a E. N. n.º 10.

Foi inaugurado em Ponte de Sor o edifício dos C.T.T.

PONTE DE SOR, 16. — Com a presença de autoridades e entidades diversas, o correio-mor, sr. eng.º Couto dos Santos, e o administrador, sr. eng.º Duarte Calheiros, por parte dos C. T. T.; presidente do Município, sr. dr. Manuel Fernandes; forças vivas da região, etc., foi inaugurado, hoje, o edifício dos Correios desta vila, que inclui a central telefónica.

Propriedade da Administração-Geral dos C. T. T. e construído pela Delegação dos Edifícios para os Serviços dos C. T. T., departamento especializado da Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais, importou em 1000 contos. É uma construção de traça arquitectónica moderna, funcional e, ao mesmo tempo, de linhas curiosas, constituindo agora um elemento embelezador do conjunto urbano local.

EDITAL

MANOEL EMILIO PEREIRA GUILHON, Cônsul-Geral do Brasil em Lisboa faz saber que Baldomiro Barbará Neto e Marvia Kubitschek pretendem casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei, na Chancelaria deste Consulado-Geral, á Praça Luís de Camões, 22, 1.º E. Lisboa, 13 de Julho de 1964.

A ASSOCIAÇÃO CENTRAL DA AGRICULTURA PORTUGUESA, desejando prestar um contributo tanto quanto possível oportuno na apreciação dos graves problemas postos á actividade agrícola, convida os Lavradores interessados a participar da sessão plenária de estudo que se realizará na sua sede, Rua D. Dinis, 2, pelas 15 horas, do dia 22 do corrente.

NOVA! BURROUGHS!

Agora com a nova calculadora-impressora J 700 ... cálculos mais rápidos e automáticos!

- Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e eis resultados automáticos e instantâneos, deixando a máquina limpa para nova operação.
- Teclas de um, dois e três zeros.
- Saldos negativos a vermelho e saldos positivos a preto.
- Multiplicação automática pelo processo abreviado.

Eis algumas das vantagens da nova J 700 a calculadora-impressora de alta precisão e rendimento. Modernize já o seu escritório.

APOIADA PELO SERVIÇO MECÂNICO E GARANTIA BURROUGHS

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante Burroughs

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.)
AV 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 67 47 72 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 2 40 07 - 2 07 66
COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 2 32 28

SURDEZ

Se não ouve bem ou o aparelho que usa não lhe dá resultado, consulte os n/ serviços gratuitamente e será elucidado honestamente qual o aparelho para o Seu caso. A adaptação de um aparelho é um trabalho científico e por isso não confie em certas propagandas e vendedores ambulantes que têm originado cerca de 40 % de insucessos.
Damos assistência técnica a qualquer marca de aparelhos.
MICRO-SOM, LDA.
LISBOA — Av. Almirante Reis, 75, 1.º, Esq.
PORTO — Praça da Batalha, 3 (junto á igreja)

O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE, exibe-se às 22-24 horas com Francisco José à cabeça

«É regar e pôr ao luar», no ABC

Para os dias em que o calor aperta e, por vezes, se prolonga para além do pôr do Sol, procurou o empresário José Miguel apresentar, ao público lisboeta, «uma revista fresca...» E o «slogan» cumpriu-se. «É regar e pôr ao luar», ontem estreada no recinto do Pavilhão Português, é um espectáculo condimentado «à portuguesa», onde a graça é elemento primordial, de mistura com algumas canções de sabor bairrista, e tendo como fulcro os elementos agradáveis, vê que não ficapital: Lisboa e os seus habitantes... «É regar e pôr ao luar» não pretende ir mais longe, e, desde as primeiras cenas, o espectador, que vai ao Parque Mayer para passar uns momentos agradáveis, vê que não ficará logrado nos seus intentos, porque o espectáculo, embora não apresente ambientes luxuosos, é percorrido por uma onda de graça, quase permanente, na cadência das «piadas» directas, na alegria remexida dos intérpretes.

Uma actriz, pelo seu porte e valor representativo, indiscutìvelmente se evidencia: Lígia Teles. A sua presença agradável e a sua dicção cuidada deram aos números que interpreta um encanto diferente, que, ao longo de todo o espectáculo, não se extingue, permanecendo vivo no espírito do espectador.

Os aplausos não se fizeram rogar, e a actriz ão-pouco... bisando todos os números que o público pedia. «Camas», a «Intelectual» e «Saudação a Marlène» são três números de nível, a que Lígia Teles emprestou todo o seu talento que o espectador recordará com agrado.

Mariema, pela primeira vez integrada no elenco do ABC, tem uma voz melodiosa, e canta com acerto algumas melodias de sabor popular, inspiradas em motivos lisboetas.

Camilo de Oliveira, artista com popularidade bem firmada, é sempre um elemento de grande valor cómico, pelo seu «à-vontade» permanente, pela sua exuberância característica. Embora sem grandes oportunidades de brilho, Ivone Silva actua com aquela desenvoltura a que o público já se habituou. António Anjos e Fernando Frias colaboram diligentemente para o bom acolhimento do espectáculo, aliás como todo o elenco. Maria da Nazaré, Armando Venâncio, Nina Flores, Natália Neves, Maria Ferreira e Lurdes Guedes são elementos que, embora menos em evidência, não deixam, por isso, de dar o seu tributo para a valorização de «É regar e pôr ao luar»; o mesmo se pode dizer do corpo de baile, sob a direcção de Ausenda Monteiro, que conta como primeiras bailarinas Jaqueline e Maty.

«É regar e pôr ao luar» é da autoria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, criadores de uma sequência animada, que a música de João Nobre e Andrade Santos valoriza.

Os figurinos garridos devem-se a Pinto de Campos, que também se ocupou da direcção de montagem. A cenografia é de José Manuel. A orquestra é dirigida por Andrade Santos.

«É regar e pôr ao luar» é um espectáculo aceite. Assim ficou demonstrado nos intensos aplausos da assistência, que enchia por completo o Pavilhão Português.—*P. R.*

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Mónica e o desejo», no cinema Império

O Cinema Império estreou ontem outro filme de Ingmar Bergman, «Mónica e o desejo», em que contracenam a já famosa Harnet Andersson e Lars Ekborg.

Cada película de Bergman constitui, sem dúvida, um acontecimento que vem aumentar o mito de «alquimista» da Sétima Arte, granjeado pelo discutido e prestigiado realizador sueco. E' um artista e, portanto, um criador. Daí a natureza tão convencional da sua obra.

A seu respeito disse a revista norte-americana «Time»: «O sucesso de Bergman integra-se no contexto cultural da nossa época. No meio da prosperidade, a sua voz grita que o homem não pode viver apenas para a prosperidade. Desviando os olhos do cenário perturbado á sua volta — «Não tenho consciência social», ele próprio afirma — Bergman focou a sua lente sobre a paisagem interior e o seu trabalho surge como uma alegoria ao progresso da alma — a sua e, por inferência, a do homem moderno. É... um artista religioso, cujos relances pelo coração negro do Homem não tem igual na história do Cinema».

«Mónica e o desejo», a película apresentada agora pelo Império, afasta-se, contudo, um tanto daquilo que o público lisboeta conhecia de Ingmar Bergman, muito possivelmente por se tratar de um filme menos recente que as inesquecíveis obras «Uma lição de amor», «Sorrisos de uma noite de Verão», «O sétimo selo», «Morangos silvestres», «O rosto», «A fonte da Virgem» e «O olho do diabo».

Entre os complementos foi exibido um jornal no qual se foca a distribuição do suplemento do «Diário de Lisboa» dedicado á Campanha de Segurança Rodoviária e editado com a colaboração da Mobil. — **Visor 7.**

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «A Noite».
Título original — «La Notte».
Produção — Italiana.
Realização — Michelangelo Antoniani.
Intérpretes — Jeanne Moreau, Marcello Mastroianni e Monica Vitti.
Género — Dramático.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em português — «A espada vermelha».
Título original — «The crimson blade».
Produção — Inglesa.
Realização — John Gilling.
Intérpretes — Lionel Jeffries, Oliver Reed, Jack Hedley e June Thorburn.
Género — Guerreiro.
Distribuição — Columbia.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Avis

Título em português — «Espião á força».
Título original — «Es muss nicht immer kaviar sein».
Produção — Alemã.
Realização — Geza Radvanyi.
Intérpretes — O. W. Fischer, Eva Bartok e Senta Berger.
Género — Cómico.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE, exibe-se às 22 - 24 horas com Francisco José à cabeça

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES

«LUSKA REVUE»
O DINAMISMO DO MODERNO ESTILO DE «MUSIC-HALL» ALIADO À MELHOR TRADIÇÃO DA REVISTA PARISIENSE
PIA GABRIELI
VEDETA DA CANÇÃO ITALIANA
VINICIO and PARTNER
o maior expoente do malabarismo europeu
BAILADOS PORTUGUESES
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
Ar condicionado
Cozinha superiormente dirigida por D. Irene Vizi
(Directora do Instituto Culinário Irene Vizi)
A MANHÃ
DIA DA ESTREMADURA
SOPAS: Canja de galinha — sopa de legumes á portuguesa.
PEIXES: Sardinhas assadas — bacalhau á lisbonense.
CARNES: Iscas á portuguesa — cozido á portuguesa e galinha á moda das Caldas.
O MAIS FAMOSO SHOW DE ARTISTAS COM FRANCISCO JOSÉ À CABEÇA, ÀS 22 H. E 24 H.
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

RESTAURANTE Flamingo
EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE SALÃO DE CHA CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

RESTAURANTE
SNACK-BAR SANTIAGO
ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL
LEIRIA «BRIZA DO LIS»
Telef. 22031

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Samba — RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, 'ORGE GOULART, os «3 DE PORTUGAL» e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

em Biquini
come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre Lumiar — Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

ALMOÇE • JANTE
Restaurante Bar MALA
RUA FILIPE FOLQUE, 47
TELEF. 58914 — 25 — 28

VIAGENS NEGÓCIO e RECREIO
AGENCIA DE VIAGENS BUISSON, LDA.
R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

NUMA LINHA DE PROGRAMAÇÃO ENRIQUECIDA PELOS MAIS REPRESENTATIVOS VALORES DA MODERNA CINEMATOGRAFIA, O CINEMA

ADULTOS
MAIORES DE 17 ANOS

APRESENTA
HOJE ÀS 21.30

A OBRA PRIMA DE
MICHELANGELO ANTONIONI

PRÉMIO DE VALORES ARTÍSTICOS NO I FESTIVAL DE LISBOA
URSO DE OURO NO FESTIVAL DE BERLIM
PRÉMIO «ANDRE BAZIN» NO FESTIVAL DE ACAPULCO
PRÉMIO CANTACLAROS NO FESTIVAL DA VENEZUELA

BERNHARD WICKI e ROSI MAZZACURATI — UMA PRODUÇÃO EMANUELE CASSUTO — UM FILME DA UNITED ARTISTS

PARA TODO O POVO A PREÇOS NORMAIS!

O maior triunfo cinematográfico de todos os tempos

EM 6.ª SEMANA

SAMUEL BRONSTON
APRESENTA
CHARLTON **HESTON**
AVA **GARDNER**
DAVID **NIVEN**
EM
55 DIAS EM PEQUIM

FLORA ROBSON JOHN IRELAND HARRY ANDREWS LEO GENN
ROBERT HELPMANN KURT KASZNAR PAUL LUKAS ELIZABETH SELLARS

AMANHÃ, ÀS 21.45, NO

EDEN TECHNICOLOR (M. 12 anos)

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)
Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada Popular de Ópera
Dedicada aos beneficiários da F. N. A T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, DIA 16 ÀS 21.30 HORAS

B O É M I A

(de PUCCINI) — 5.ª récita
COM: Maria Cristina Castro, Ana Lagoa, Hugo Casais, Rui Inglês, Manuel Leitão, José Lopes, Álvaro Malta, Mário Oliveira, João Rosa e João Veloso.
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
Maestro Director: SILVA PEREIRA Règista: TOMAZ ALCAIDE
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

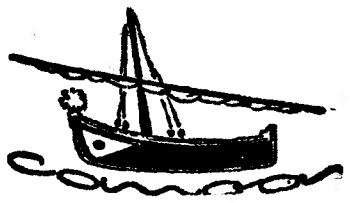
AINDA ALGUNS BILHETES A VENDA — (Maiores de 12 anos)
— Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala —

AMANHÃ, dia 17, ás 21.30 horas — 2.ª récita da «A VIGANÇA DA CIGANA»
Ainda alguns bilhetes á venda

AVISO: O espectáculo da «BOÉMIA» marcado no calendário para 30 de JULHO, é antecipado para 29 de JULHO, á mesma hora, por motivo de força maior.

CANOA

CASCAIS
SUPER-BOITE



EM PLENO SUCESSO O MAIS MODERNO CONJUNTO MUSIC-HALL INGLÊS

HI-FI'S
E
HILÁRIO SANCHES

O MELHOR CONJUNTO PORTUGUÊS

MARQUE A SUA MESA

MAIORES 17 ANOS TEL. 281397

NINA

Boite de Nuit — Adultos Maiores de 21 anos

HOJE

MYRIAM DAS

VEDETA DOS CASINOS DE PARIS

Remodeladas as instalações com ar condicionado

COLISEU

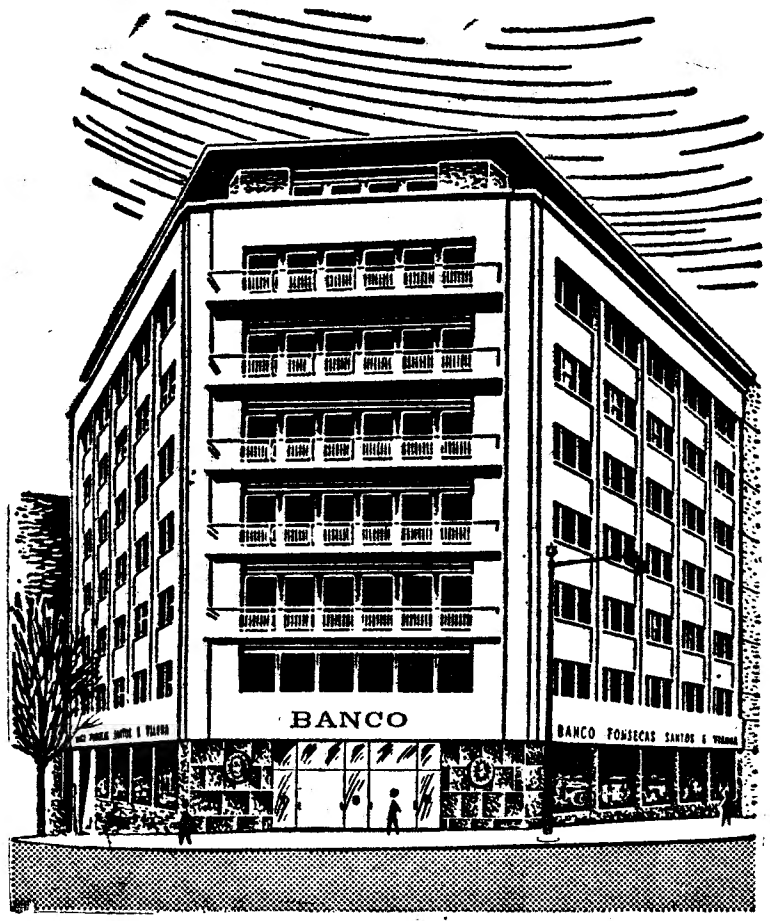
Emp. Ricardo Covões, Herds.

Hoje, ás 21,30
(maiores de 17 anos)

ÊXITO DOS ÊXITOS
O MAIOR
DOCUMENTO SECRETO

A ONDA VERMELHA

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.



BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 4 · LISBOA

DIÀRIAMENTE
NA MONTRA CENTRAL
DESTE ESTABELECIMENTO
(AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO)

ÀS 10. HORAS: COTAÇÕES DE NOTAS ESTRANGEIRAS

ÀS 15. HORAS: COTAÇÕES DA BOLSA DE LISBOA

TODAS AS OPERAÇÕES DE BOLSA

«O realizador e o filme»

CHARLES CHAPLIN

Termina hoje, nos cinemas São Luiz e Alvalade o ciclo «O realizador e o filme», organizado pela Casa da Imprensa, o qual, durante 14 dias, constituiu uma valiosa retrospectiva do cinema de várias épocas, incluindo algumas obras-primas do cinema de todos os tempos.

O ciclo encerra-se hoje com alguns dos mais significativos filmes de Charles Chaplin, o genial criador de Charlot. Em primeiro lugar, uma montagem de três filmes curtos da série Essanay: «Os Infortunios de Charlot», «Charlot Pugilista» e «Charlot Vagabundo», todos de 1915 em que a personagem está já completa e pronta a todas as grandes aventuras e desditas do homem simples. Segue-se «A Quimera do Oiro», de 1924, ainda hoje considerada a sua obra-prima.

Deste modo, o ciclo «O realizador e o filme», ao terminar com filmes de Charlot, cumpre integralmente a missão que se impôs no campo cinematográfico, de valor cultural, prestando um belo serviço ao público, na medida em que lhe proporcionou a rara oportunidade de ver, ou de rever, algumas das obras-primas significativas da sétima arte.

Sessões á tarde e á noite, nos dois cinemas.

NÃO SE IMPORTAVA DE SER AGENTE SECRETO... MAS DE 4 POTÊNCIAS AO MESMO TEMPO... ERA MUITO PARA UM HOMEM SÓ!

UM DOS MAIS BELOS FILMES DE TODOS OS TEMPOS
NOVAMENTE NA TELA **A PARTIR DE AMANHÃ**

SÃO LUIZ Maiores de 17 anos **ALVALADE**

ÀS 15.15, 18.15 p. r. e 21.30 - T. 327172 — ÀS 15.45 p. r. e 21.45 — T. 763080

ELIZABETH TAYLOR · VAN JOHNSON
WALTER PIDGEON · DONNA REED

em

A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS

EM DESLUMBRANTE **TECNICOLOR** — Um grande exclusivo de **EXCLUSIVOS TRIUNFO**

CONTRA A VAGA DE CALOR SÓ HÁ UMA ARMA EFICAZ: PASSE A NOITE

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

UM PARQUE DE DIVERSÕES QUE É O ORGULHO DA CAPITAL

BOA MESA — MUSICA MELODIOSA — ALEGRES DIVERTIMENTOS — LUZ A JORROS, NUM AMBIENTE DE FRESCURA E TRANQUILIDADE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE,
exibe-se às 22 - 24 horas
com
Francisco José
à cabeça

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FINALMENTE INAUGUROU-SE HOJE

RESTAURANTE
SNACK
PASTELARIA

L. da Anunciada, 20 — Telef. 36 64 93
R. de S. José, 1 a 7 — LISBOA

MÁRCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO

Praça da Alegria, 38, r/c — Lisboa

Amanhã será homenageado neste restaurante o artista **VICTOR MOREIRA.**

Grandioso programa de fados e variedades.
Serviço especial de ceias. Telefone 367093.

---

camisa

YDÜRA

100%

algodão
e garantida
por um ano

(GARANTIA-TELTEX)

PUB. OLAVO D'EÇA LEAL

A camisa YDÜRA confeccionada com tecido exclusivo YDÜRATEX (100% algodão) QUE RECUSA O FERRO, revolucionou por completo a moderna indústria de camisaria.

DISTRIBUIDORES GERAIS
CAMALHETE E SALCEDO, LDA.
LISBOA — 322906 — PORTO — 35930
FERPIX, LDA. — COIMBRA — 23550

camisa

YDÜRA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 13

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

no teatro

MONUMENTAL

HOJE

Às 21 horas e 23 horas

O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE PARA O TEATRO PORTUGUÊS!

Férias em LISBOA

com

Humberto Madeira

Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria,

Braga Santos -- Dora Leal

o fantasista **Max**

as atracções nacionais

Tony de Matos

Beatriz da Conceição, Trio Harmonia

Conjunto Sem Nome

Modelos, bailarinas, discípulas, «girls»

E A FABULOSA COMPANHIA DE

ALFREDO ALARIA

com

Inez Marco ★ Manuel Barrio ★ Nina Braccio

em «Carmen» ★ Cristina Mignon (da Ópera de Paris)

E 30 EXTRAORDINÁRIOS BAILARINOS

(ADULTOS)

ATENÇÃO!

Apesar da categoria excepcional deste espectáculo mantém-se a tabela normal de preços do Monumental com 3.º balcão de frente a 5$00

DOMINGO: Matinée às 16 horas

no teatro

MONUMENTAL

Amanhã, pelas 18,30 horas

«GRUPO FERNANDO PESSOA»

Depois dos grandes sucessos no BRASIL, em ANGOLA e em MOÇAMBIQUE, pela primeira vez em Lisboa num espectáculo inteiro e único

Fernando Pessoa e seus heterónimos / Poetas contemporâneos de Fernando Pessoa / Cinco poemas de Mário de Sá-Carneiro / Mar Português (II Parte da «Mensagem») / Mário ou Eu-Próprio; o Outro (Peça em 1 acto de José Régio)

Poesia - Teatro - Música - Bailado

Direcção e encenação de JOÃO D'ÁVILA

50 % de desconto aos estudantes

(ADULTOS)

Campanha Nacional de Teatro com entradas ao preço incrível de 2$50!

Adultos

no **TEATRO AVENIDA** às 21.45 h.

A fabulosa comédia

O PECADO MORA AO LADO

com

JOSÉ VIANA ● FLORBELA

e uma companhia de estrelas

Em ALENQUER, vende-se o «Diário de Lisboa» na tabacaria de D. ODETE GRANADA.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **A NOITE** — **Espião à força!** — **A espada vermelha** — SÃO JORGE — AVIS — POLITEAMA

TIVOLI — Telefone 50598

Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite 6.30: Concerto (M. 17 anos)

Emmanuèle Riva num filme de **Franju**, inspirado num romance de **Mauriac**

O PECADO DE TERESA

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

O filme em Tecnicolor

AS MULHERES E O REBELDE

AMANHÃ — em REPOSIÇÃO a preços normais

«55 DIAS EM PEQUIM» (M. 12 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Grandiosa noite de cinema com o maior «Western» de sempre!

RIO BRAVO

com **John Wayne — Dean Martin e Ricky Nelson**

AVIS — Telefone 47163

Às 21.45 (Adultos)

Uma originalíssima comédia com **O. W. Fischer, Senta Berger** e **Eva Bartok!**

Um filme cem por cento optimista!

ESPIÃO À FORÇA!

Uma aventura que faria inveja a qualquer outro espião...

AR CONDICIONADO

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

Às 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA

do emocionante filme sobre a guerra na Argélia

OS HERÓIS NÃO MORREM

Dramático desempenho de **Steward Granger** e **Dorian Gray**

Um espectáculo de permanente «suspense»!

AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)

ACORDA QUERIDA

com **Daniel Gélin — Genevieve Cluny** e **François Périer**

IMPÉRIO — Telefone 555134

Às 15.15 e 21.30 (Adultos)

O enigmático e ambicionado amor das mulheres

MÓNICA E O DESEJO

(SOMMAREN NED MONIKA—V. O.)

com **Harriet Andersson** e **Lars Ekborg**

Um filme de **Ingmar Bergman**

CONDES — Telefone 322523

Às 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Sensacional regresso de um filme inesquecível

Errol Flynn e **Olivia de Havilland**

CAPITÃO BLOOD

A maior aventura jamais filmada.

Hoje ás 18.15 (M. 12 anos) — Sessão do ciclo «Os grandes Romances de amor» **«PONTE PARA O SOL»**

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663

A's 21.30 horas (M. 17 anos)

UMA AVENTURA NO MEDITERRÂNEO

RICA, JOVEM E BONITA

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 12 anos)

SHERLOCK HOLMES E O COLAR DA MORTE

A EPOPEIA NO PACÍFICO

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)

Um grande acontecimento

CICLO **«O REALIZADOR E O FILME»**

AS MEMÓRIAS DE CHARLOT

A QUIMERA DO OURO

POLITEAMA — Telef. 326305

HOJE, ÀS 21.30

ESTREIA

Grandiosa evocação das heróicas aventuras de um punhado de guerrilheiros

A ESPADA VERMELHA

com **Lionel Jefries** e **June Thorburne**

A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR ATRAVÉS DA ODISSEIA DE UM REI DESTRONADO

Scope-colorido (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)

CICLO **«O REALIZADOR E O FILME»**

A QUIMERA DO OURO

AS MEMÓRIAS DE CHARLOT

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

A LEI DO MAR

VALENTÃO É APELIDO

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54

Às 21.30 (M. 17 anos)

Estreia da obra-prima de ANTONIONI

A NOITE

Às 15.15 e 18.15 — Últimas exibições **«POR FAVOR, ENFERMEIRA»**

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

4.ª SEMANA

A aplaudida realização de AUGUSTO FRAGA

UMA HORA DE AMOR

com os dois ídolos da Rádio: ANTÓNIO CALVÁRIO E MADALENA IGLÉSIAS

10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

CAPITÓLIO

A's 21.15 (M. 12 anos)

TERRAÇO

O ESPADACHIM DE SIENA

com **Stewart Granger**

SEM TALENTO PARA MATAR

com **Glenn Ford**

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

Uma encantadora comédia numa produção luxuosa e de grande espectáculo

CRISTINA E O IMPERADOR

com **Sabine Sinjen**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

O SINISTRO MR. SARDONICUS

A ÚLTIMA IRA

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)

LOUISA

O MORTO VOLTOU

Festas associativas

Integrada nas festas do 30.º aniversário do Clube Desportivo de Arroios, efectua-se hoje, ás 22 horas, na sua sede, na Rua Marques da Silva, 55, um baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Lisboa á noite».

O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE, exibe-se às 22 - 24 horas com Francisco José à cabeça

A ESPADA QUE DESENCADEOU A REBELIÃO!

A ESPADA VERMELHA

(THE CRIMSON BLADE) com LIONEL JEFFRIES · OLIVER REED · JACK HEDLEY · JUNE THORBURN

Argumento de JOHN GILLING · Produção de ANTHONY NELSON KEYS · Realização JOHN GILLING

UMA PRODUÇÃO An ASSOCIATED BRITISH-HAMMER — MAIORES DE 12 ANOS

HOJE ÀS 21.30 GRANDIOSA ESTREIA NO POLITEAMA

ABC

TELEF. 36 67 45

AO AR LIVRE

Camilo de Oliveira

Ivone Silva

FOI UM ÊXITO A ESTREIA

DA POPULAR REVISTA

com

CAMILO DE OLIVEIRA

IVONE SILVA

ANTÓNIO ANJOS ☆ FERNANDO FRIAS ☆ MARIA DA NAZARÉ ☆ ARMANDO VENÂNCIO

e a colaboração especial de

LÍGIA TELES

É REGAR E PÔR AO LUAR

★ **A REVISTA FRESCA PARA AS NOITES DE CALOR** ★

Lígia Teles

TODAS AS NOITES, ÀS 21.30

(ADULTOS)

Os C. T. T. vão estabelecer uma instalação radioeléctrica para ligações a grande distância

No prosseguimento dos seus planos de trabalho para a expansão e modernização da rede de telecomunicações, carece a Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones de estabelecer uma instalação radioeléctrica transorizonte para ligações a grande distancia.

Realizadas as formalidades conducentes á adjudicação do fornecimento dos materiais e realização dos trabalhos de montagem com a intervenção da Comissão de Financiamento da Ponte sobre o Tejo, conclui-se que o encargo se reparte por mais de um ano económico.

Não se verificando, porém, as circunstancias previstas no artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 41 597, de 24 de Abril de 1958, há que dar cumprimento ao disposto no artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 41 375, de 19 de Novembro de 1957, foi publicado um decreto autorizando aquela Administração-Geral a celebrar com a firma francesa Compagnie Française Thomson Houston contrato para o fornecimento e montagem do material destinado a uma instalação radioeléctrica transorizonte para ligações a grande distancia, seus acessórios e peças sobresselentes. O custo do fornecimento é de 23 397 contos, ressalvadas as variações de cotação de matérias-primas e salários, conforme fórmulas de correcção constantes do contrato.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Trabalharam ontem à tarde com o sr. Presidente do Conselho os ministros das Finanças e da Marinha e o subsecretário de Estado do Tesouro.

● **Ministro da Educação Nacional**

O sr. ministro da Educação Nacional trabalhou, esta tarde, com o sr subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; e recebe, depois, os finalistas da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, que, acompanhados pelo seu director, lhe apresentam cumprimentos de despedida, pois partem, em breve, para uma visita de estudo à província de Angola.

— Também se avistaram hoje com o ministro da Educação Nacional, a quem entregaram uma exposição versando problemas do ensino em estabelecimentos escolares dependentes da Igreja, a madre Santos da Cunha e os reverendos dr. António Leite e Henrique Policarpo Canas

Dois empréstimos para o financiamento da C. P. e do Metropolitano

O Fundo Especial de Transportes Terrestres foi autorizado a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo, de 209 800 contos, para ser aplicado ao financiamento da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, e outro, de 70 000 contos, para ser aplicado no financiamento do Metropolitano de Lisboa.

A Inglaterra vai pedir a libertação dos presos políticos sul-rodesianos

LONDRES, 16 — (F. P.) — A Grã-Bretanha pedirá á Rodésia do Sul que liberte os presos políticos com vista a uma conferência constitucional em que tomariam parte representantes não só da comunidade branca da colónia como da população negra — afirmou, a noite passada, o primeiro-ministro do Quénia, Jomo Kenyatta, segundo declarou o seu informador oficial, acrescentando que o mesmo está satisfeito com os resultados da conferência da «Commonwealth», no que se refere á Rodésia do Sul.

O Quénia preconiza uma verdadeira democracia na Rodésia do Sul, baseada no sufrágio universal.

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

O ministro da Marinha coloca a condecoração no peito do segundo-tenente

FERIDOS NO ULTRAMAR

foram visitados pelo ministro da Marinha que entregou a medalha de Mérito Militar ao segundo-tenente Correia de Barros

O ministro da Marinha visitou hoje, no Hospital da Marinha, os oficiais, sargentos e praças feridos no Ultramar.

O almirante Fernando Quintanilha — que era acompanhado pelo capitão-de-mar-e-guerra Correia de Barros primeiro-comandante do Corpo de Marinheiros, e comandante Melo Cristino, comandante da Escola de Fuzileiros Navais — era aguardado pelo almirante Roboredo e Silva, chefe do Estado-Maior da Armada, pelo capitão-de-mar-e-guerra Viriato Gouveia, director do hospital, e pelo corpo clínico.

Primeiramente, o ministro entregou a medalha de mérito militar por feitos em combate ao tenente da reserva naval Correia de Barros, para quem teve palavras de louvor.

Seguiu-se uma visita ás enfermarias, onde aquele membro do Governo se deteve a conversar com alguns dos feridos.

Aumentadas as pensões espanholas por reforma

MADRID, 16 — (A. N. I.) — As pensões por reforma foram melhoradas em Espanha, com efeito retroactivo a 1 deste mês — anunciou o ministro do Trabalho no encerramento da Assembleia Nacional de Mutualidades de Trabalho, na qual se debateu durante diversos dias o tema da reestruturação das pensões.

Estas pensões já haviam sido aumentadas em 60 por cento nos últimos cinco anos.

O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE, exibe-se às 22 - 24 horas com Francisco José à cabeça

A POSSE DO NOVO PRIMEIRO COMANDANTE DA P. S. P. DE LISBOA

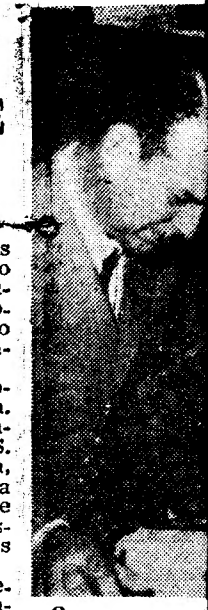
O sr. coronel Joaquim de Matos Saldanha Pinto, que fora nomeado 1.º comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, tomou hoje posse, ás 11 horas, na sede do Comando Geral daquela corporação.

Assistiram á cerimónia numerosos oficiais e graduados da Polícia. Após o acto de posse, usou da palavra o comandante geral da P. S. P., general Fernando de Oliveira, que exaltou o papel da P. S. P., na manutenção da ordem, referindo-se á militarização daquela Polícia, destinada a «reagir contra aqueles que resistem por sistema».

Após ter, em breves palavras, relembrado as directrizes gerais daquele organismo policial, elogiou o empossado como «pessoa capaz de se integrar lealmente naquelas directrizes», citando as condecorações que lhe mereceram os «valorosos actos militares» cometidos em Angola.

Terminou a sua breve alocução desejando ao empossado «as melhores facilidades e felicidades no desempenho das suas novas funções».

Falou seguidamente o novo comandante, o qual garantiu que o rumo da sua carreira militar continuará a ser o mesmo dentro da P. S. P. Dirigiu seguidamente um apelo á população da cidade no sentido de se criar uma mutua compreensão «para que aqueles que



O novo coman
o auto
trabalham possa
paz».

No final, o n
foi muito cumpr

Às 15 horas
funções no Gove

O novo coman
de Lisboa, finda
ve no gabinete
terior, acompan
dante-geral daq
apresentar cump

As marchas do concelho volta no próximo

O grande inte
ram, na sua pri
as marchas pop
das principais
celho de Cascai
comemora o 6.º
criação como vi
são organizadora
repetir a sua
novo desfile que
de amanhã, á no
cipiará junto da
Clube de Casca
Avenida de D.
Câmara, Rua do
rada Marginal,
é de Carvalho
Estação do Ca
Rua Frederico
Marginal, regre
Marques Leal. N
os ranchos regio
cabideche, Amo
paride, Cascais,
Manique e Murc

DAVID N

Chegou a Li
desta tarde, por
nalista brasileiro
revista «O Cruze
rará durante um
so País em visita

A aguardá-lo
teve o sr. dr. M
do Ministério dos
geiros.

CIRCUITO DE CASCAIS

CORRIDAS DE AUTOMÓVEIS E DE MOTOS

DIAS 24 (TREINOS), 25 E 26 DE JULHO

Organização do AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL, com a colaboração da CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS e da COMISSÃO ORGANIZADORA DAS COMEMORAÇÕES DO 6.º CENTENÁRIO DA VILA DE CASCAIS

VENDA DE BILHETES

AOS SÓCIOS DO A. C. P. (exclusivamente) — na Sede do Club nos dias 17 e 18 de Julho, com o seguinte horário:
Dia 17 — das 10 às 13 horas e das 14,30 às 18 horas
Dia 18 — das 10 às 13 horas

AO PÚBLICO — a partir de domingo, dia 19, nos seguintes locais:

EM CASCAIS:
— junto ao Hotel Baía — das 10 às 19 horas

NO ESTORIL:
— Junta de Turismo da Costa do Sol
— próximo da estação de caminho de ferro, das 10 às 19 horas

EM LISBOA:
— nas Agências ABEP e ABELHA

A partir de 2.ª-feira, dia 20, continua a venda na Sede do A. C. P., para os seus sócios, das 10 às 13 horas e das 14,30 às 18 horas.

GANHE MUITO MAIS QUE 100$00

Os seus velhos utensílios de barbear podem valer muito mais que 100$00: — podem dar-lhe um **OPEL KADETT** ou uma viagem de avião, para duas pessoas, a Palma de Maiorca.

veja como:

Ao adquirir no GRANDE SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS **DA FEIRA POPULAR** uma moderna PHILISHAVE, damos-lhe a possibilidade de ser premiado com um **OPEL KADETT** e com uma viagem de avião a **PALMA DE MAIORCA** (estadia de 1 semana para 2 pessoas). Além disso, recebe imediatamente 100$00 em troca dos velhos utensílios que já não lhe servem para nada.

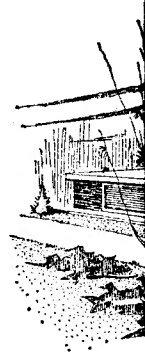
PHILISHAVE

APROVEITE HOJE MESMO AS CONDIÇÕES ESPECIAIS QUE LHE OFERECEMOS.

Exclusivos Eléctricos, Ltda.

GRANDE SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS NA FEIRA POPULAR E NA AVENIDA ALMIRANTE REIS, 12-A

PAGUE A RENDA A SI PRÓPRIO!...



Na cidade-satélite de CARNAXIDE encontrará a casa que necessita. Pode adquiri-la já — e pagar em doze anos. Óptimas vias de acesso a Lisboa (dista cerca de 6 minutos!) e à zona marginal. A primeira fase de construção, a principiar em fins de Agosto, compreende 600 FOGOS. Mas, novos edifícios vão ser ali erguidos, havendo ainda uma casa para si...

VISITE HOJE MESMO O PAVILHÃO DE EXPOSIÇÃO
Todos os dias, das 9 às 21 horas (incluindo domingos). Sábado

PARA INFORMAÇÕES E VENDAS: **NORTENHA**
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — TELEFS. 362223 - 366731 - 3

UM EMPREENDIMENTO E PROPRIEDADE DA
SOLÁTIA — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIO
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 28 — ALGÉS — TELEFS

OVO
ANDANTE
LISBOA

uim de Matos fora nomeado lícia de Segu- oa, tomou ho- s, na sede do uela corpora-

ónia numero- los da Polícia. , usou da pa- geral da P. S. o de Oliveira, la P. S. P., na ñ, referindo-se la Polícia, des- ontra aqueles istema».
s palavras, re- zes gerais da- licial, elogiou «pessoa capaz ente naquelas as condecora- ram os «valo- es» cometidos

breve alocução do «as melho- cidades no de- ovas funções». e o novo co- arantiu que o a militar con- mo dentro da uidamente um cidade no sen- a mutua com- aqueles que

CAIS
MOTOS
o
colaboração
ORGANIZA-
A VILA DE

Club nos dias

cais:

19 horas

do A. C. P.,
s.

O novo comandante assinando o auto de posse

...abalham possam progredir em paz».

No final, o novo 1.º comadante foi muito cumprimentado.

Às 15 horas assumirá as suas funções no Governo Civil.

O novo comandante da P. S. P. de Lisboa, finda a cerimónia, esteve no gabinete do ministro do Interior, acompanhado pelo comandante-geral daquela corporação, a apresentar cumprimentos.

As marchas populares do concelho de Cascais voltam a desfilar no próximo sábado

O grande interesse que despertaram, na sua primeira apresentação, as marchas populares de algumas das principais localidades do concelho de Cascais, que, neste ano, comemora o 6.º centenário da sua criação como vila, levou a comissão organizadora das festividades a repetir a sua apresentação num novo desfile que se realiza depois de amanhã, á noite. O desfile principiará junto da sede do Sporting Clube de Cascais e seguirá pela Avenida de D. Carlos I, Largo da Câmara, Rua do Regimento 19, Estrada Marginal, Rua de Sebastião José de Carvalho e Melo, Largo da Estação do Caminho de Ferro, Rua Frederico Ulrich e Estrada Marginal, regressando pela Rua Marques Leal. No desfile intervêm os ranchos regionais de Alvide, Alcabideche, Amoreira, Bicesse, Caparide, Cascais, Malveira da Serra, Manique e Murches.

DAVID NASSER

Chegou a Lisboa ao princípio desta tarde, por via aérea, o jornalista brasileiro David Nasser, da revista «O Cruzeiro», que se demorará durante uma semana no nosso País em visita particular.

A aguardá-lo no aeroporto, esteve o sr. dr. Mesquita de Brito, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O PORTO pelo telefone

Prisão de um empregado infiel

PORTO, 16 — Foi preso, pela P. S. P., o metalurgico António Assunção Vito, de 30 anos, solteiro, sem morada certa. A captura foi solicitada pelo seu ex-patrão, o advogado dr. Nelson dos Reis, residente na A. Estados Unidos da América, 116, em Lisboa, que o acusa de furto de dinheiro na firma Handy Anglo-Portuguesa, Lda., na Rua Joaquim António de Aguiar, 38-A.

O preso confessou o furto.

Doença subita e mortal

Foi conduzida ao Hospital de Santo António, onde faleceu, momentos depois de ali ter entrado, a serviçal Maria Elvira Rios da Costa, de 29 anos, solteira, que residia na Rua de Camões, 302, e que, esta manhã, foi encontrada inanimada no leito. O cadáver foi removido para o Necrotério.

Presa por furto

Numa pensão da Rua Formosa, foi presa, por agentes da Secção de Justiça da P. S. P., a camiseira Olga da Conceição Oliveira Fernandes, de 30 anos, solteira, sem morada certa. A detida é acusada de diversos furtos, muitos dos quais praticados em salões de cabeleireiros. Em Abril fora presa por ter roubado, do pescoço de uma criança, também num salão de cabeleireiro, um fio de ouro. A delinquente foi enviada á Polícia Judiciária.

O cheque não tinha cobertura...

Na P. S. P., queixou-se o sr. António da Costa Neves, gerente do Café Campo Lindo, contra um indivíduo, que indicou, acusando-o de, na qualidade de encarregado de receber o dinheiro dos boletins do Totobola referentes ao concurso n.º 41, enviar, para a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, um cheque no valor de 1065$90, que não tinha cobertura, gastando o dinheiro em seu proveito.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30 «A cidade prisioneira» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Escravos do Império» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 «A grande pecadora» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «A luz sobre o assassino» (17 anos).
AVENIDA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O agente secreto 007» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «A Idiota» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Os passos do diabo» e «Os treze bravos» (12 anos).

«O Cavador» já empunha a enxada

«O Cavador», símbolo do trabalho dos campos num dos mais sossegados e bonitos jardins da capital, foi alvo dos maus tratos de energumenos: não somente lhe partiram a enxada, como lhe cortaram o braço direito e lhe levaram o chapéu.

O pelouro da Camara Municipal que tem a seu cargo a conservação das estátuas e outros motivos que ornamentam os nossos jardins logo providenciou no sentido de um restauro urgente.

Assim, esta manhã, já a estátua se encontrava na força plena do seu simbolismo — até porque é em vão que se pretende amesquinhar tudo quanto evidencie o esforço de quem trabalha a terra...

Os prémios académicos são esta tarde entregues em sessão plenária da Academia

Ao começo da tarde efectuou-se a reunião da classe de ciências da Academia. A sessão presidida pelo prof. Amorim Ferreira assistiram muitos sócios, tendo feito comunicações os profs. Toscano Rico, da Faculdade de Medicina de Lisboa, e Edgar Cardoso, do Instituto Superior Técnico.

Às 17 horas, efectua-se o plenário da Academia a que preside o prof. Moses Amzalak. Na sessão serão entregues os prémios académicos de 1963.

O escritor dr. Augusto Abelaira, recebe o prémio Ricardo Malheiros que lhe foi atribuido pelo seu romance «As Boas Intenções»; e o dr. A. Rita Ferreira recebe o prémio Abílio Lopes do Rego pela sua obra «Contribuição para a História e Sociologia do Movimento Migratório de Trabalhadores entre Moçambique e a Africa do Sul».

A concessão de jogo na ilha da Madeira foi já outorgada

A valorização do turismo da Madeira vai encontrar um novo motivo de fomento com a criação da respectiva zona de jogo, factor da maior importancia para uma estancia que pretenda ter carácter verdadeiramente internacional. A assinatura do contrato efectuou-se já, no gabinete do ministro do Interior, fixando-se a concessão pelo prazo de vinte e cinco anos, conforme estava previsto e foi anunciado.

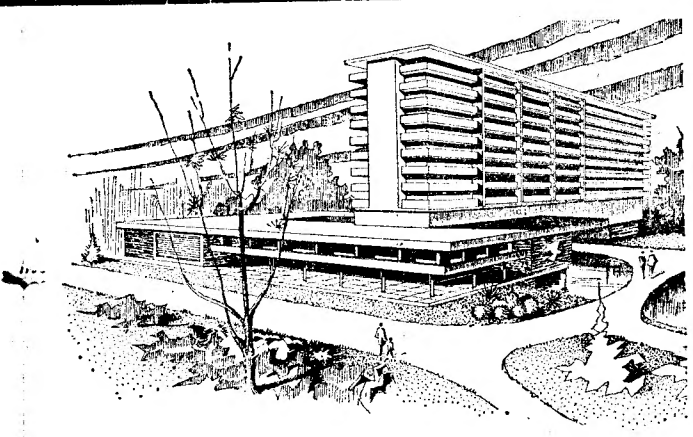
Pelo Estado outorgou aquele documento o sr. dr. Santos Junior, e pela empresa concessionária — a Sociedade de Investimentos Turísticos na Ilha da Madeira (ITI) — os srs. Adelino Campos Ferreira, drs. José Pimenta e Luís Branquinho, e José Abreu Theriaga, respectivamente, presidente do conselho de administração e administradores.

Assistiram á cerimónia, entre outras individualidades, os srs. drs. Manso Preto, procurador-geral da Republica; António Pires de Lima, director-geral de Administração Política e Civil e presidente do Conselho de Inspecção de Jogos; e António José Paisana, chefe do gabinete do titular da pasta do Interior; e, ainda, os srs. inspector João Portela e dr. Campos Ferreira, procurador á Camara Corporativa.

O ministro aproveitou a ocasião para salientar o interesse que a concessão tem para a Madeira e para o desenvolvimento do seu turismo, fazendo votos pelo êxito da ITI, nas várias iniciativas que o seu programa engloba e mereceram a consideração do Governo.

Por ultimo, e em nome da empresa concessionária, os srs. Campos Ferreira e dr. Luís Branquinho asseguraram áquele membro do Governo os propósitos de concretizarem uma série de empreendimentos de carácter turístico, para cuja efectivação apresentaram um vasto programa — e ao qual vão dedicar todo o seu esforço, no sentido de valorizar o turismo nacional, muito em especial o daquele arquipélago.

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257



...!...
...quiri-la já
...minutos !),
...osto, com-
... uma casa

...O DE EXPOSIÇÃO NO LOCAL
...o domingos). Sábados até às 24 horas
...ENHA
...ELEFS. 36222 - 366731 - 33308
...E PROPRIEDADE DA
...ESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S. A. R. L. —
... 28 — ALCS — TELEFS. 213639/213675

MILHÓLEO
* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evolutidos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva
Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

Férias em Portugal

Hotel Central
Conforto moderno
Esmerado serviço de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078

HOTEL ESPERANÇA
SETÚBAL Telef. 25151/2/3
PRÓXIMO DAS PRAIAS ARRÁBIDA, FIGUEIRINHA E TROIA
ÓPTIMOS QUARTOS TODOS COM CASA DE BANHO E TELEFONE

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR
Taunus 17-M Super, novos e outros impecáveis para o país e estrangeiro
Escritório: Largo de St.ª Bárbara, 5-B — Telef. 73 46 57 — LISBOA - 1

O triunfo de Goldwater foi recebido em Inglaterra como uma má notícia

LONDRES, 16 — (F. P.) — A vitória de Barry Goldwater no congresso republicano, foi recebida, na Grã-Bretanha, como uma má notícia.

Facto notável num país reputado pelo pragmatismo instintivo e a moderação: não se escreveu nem se disse uma palavra favorável ao novo candidato á presidência dos Estados Unidos desde que o seu nome apareceu os jornais

O unico juizo emitido publicamente por um ministro inglês a propósito do candidato republicano, partiu de Quintin Hogg, ministro da Ciência e da Educação, que, há três semanas, tratou Harold Wilson chefe do Partido Trabalhista, de «socialista doutrinário e extremista, espécie de Goldwater em sentido contrário».

Particularmente, os membros do Gabinete conservador e os dirigentes trabalhistas são unânimes em afirmar que a eventualidade da vitória de Goldwater, nas próximas eleições presidenciais «constitui autêntico pesadelo».

Em recente artigo de fundo, o «Times» escreveu que «perderia confiança na democracia americana» se o senador pelo Arizona devesse suceder ao presidente Johnson

«Cow-boy» impulsivo para o homem da rua, demagogo para os políticos, Barry Goldwater apresenta-se a todos os britânicos como «anti-inglês» por excelência.

A OPINIÃO SOVIÉTICA

MOSCOVO, 16 — (A.N.I.) — A agência noticiosa soviética anunciou hoje sem comentários a escolha de Barry Goldwater como candidato republicano á presidência dos Estados Unidos, limitando-se a chamar-lhe «o chefe da ala direita do partido».

Anteriormente, porém, a «Pravda» tinha afirmado que o programa político pré-eleitoral aprovado pela convenção republicana é «o mais aventureiro da história americana» e acrescentou que a convenção republicana se encontra dominada pelos «círculos industriais, financeiros e militares que apoiam Goldwater».

ACUSAÇÃO DEMOCRATICA

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — O informador da Casa Branca recusou-se a comentar a nomeação do senador Goldwater como candidato do Partido Republicano ás eleições presidenciais de Novembro.

Também se negou a responder aos ataques lançados contra o presidente Johnson, pelo senador do Arizona, que, em San Francisco, disse a um jornalista, referindo-se á lei sobre os direitos cívicos, que Lyndon Johson «é o maior impostor dos Estados Unidos».

Pela sua parte, John Bailey, presidente da comissão nacional demovrática, afirmou: «com a nomeação de Barry Goldwater, o Partido Republicano vai para as mãos de uma minoria radical» É finalidade do candidato designado dividir de preferência a unir o país e a filosofia que professa foi descrita pelos membros do seu próprio partido como ameaça á paz e ao progresso da América. «Em Agosto, os democráticos terão a sua convenção nacional, em Atlantic, City (Nova Jersey). O nosso candidato será o presidente Lyndon Johnson. Faremos campanha a favor dele, dos princípios que defende, da grande sociedade que deseja edificar e da preservação dos nossos ideais»

O «COMBAT» CLASSIFICA GOLDWATER DE IRRESPONSAVEL

PARIS, 16 — (F. P.) — O «Combat» escreve: «Goldwater apresenta-se como eventual presidente irresponsável, que se arrisca a fazer estoirar o Mundo, estoirar a Europa estoirar o seu próprio país.».

Por outro lado, André Stibio escreve na «Voix du Nort» que o programa de Goldwater é «uma espécie de fascismo».

Em poucas linhas

● **INGLATERRA: GREVE NOS CORREIOS — (F. P.)** — A greve geral por 24 horas do pessoal dos correios, que começou á meia-noite, é acatada em todo o país. A ordem de paralisação do trabalho foi lançada pelo Sindicato Nacional dos Carteiros, com 120 000 filiados, para apoiar reivindicação de salários. Em algumas cidades, os empregados dos telefones solidarizaram-se com os carteiros.

● **GUIANA INGLESA: DESASTRE CAUSADO POR UM RAIO — (R.)** — Segundo noticias recebidas em Georgetown, pereceram ontem seis homens, quando um raio fez explodir uma carga de dinamite numa pedreira, a cerca de 25 quilómetros de Bartica, no Rio Essequibo.

● **MÉXICO: CONTRA SANÇÕES VISANDO CUBA — (R.)** — O ministro dos Negócios Estrangeiros mexicano, José Gorostiza, afirmou que o México votará contra sanções visando Cuba, na próxima sessão da Organização dos Estados Americanos. O México é um dos quatro países latino-americanos que mantêm ainda relações com Cuba, e o unico país no hemisfério que tem uma ligação aérea directa com a ilha.

Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

de amanhã, dia 18, o prazo de envio das respostas, e sem responderem á 1.ª Prova não poderão participar no Concurso.

Aos retardatários recordamos ainda que, juntamente com a 1.ª Prova foi também publicado o Regulamento do Concurso.

Os concorrentes que responderem acertadamente á 1.ª Prova participam na 2.ª Prova a realizar no Centro Mobil de Trânsito, no Jardim Zoológico de Lisboa. Nessa instalação, que é uma verdadeira miniatura, com ruas, passeios, pontes, uma praia, uma passagem de nivel, bombas de gasolina, sinais de trânsito e sinais luminosos, todos á escala do real, os concorrentes, além de colherem ensinamentos preciosos, divertir-se-ão pedalando em pequenos «karts» próprios para a sua idade. Ali começarão por escutar uma conversa sobre regras e sinais de trânsito que, em seguida praticarão na pista. Terminado o periodo de prática responderão a um teste gráfico elementar que permitirá seleccionar os 30 finalistas, que serão os mais bem classificados de entre todos.

Estes 30 concorrentes participarão na Prova Final, também no Centro Mobil de Trânsito. A Prova Final terá a forma de Gincana com percursos diferentes para cada concorrente.

Desta Prova serão apurados os Condutores Exemplares Infantis que receberão diplomas e uteis e valiosos prémios.

Mais uma vez atenção! É só até ao dia 18, depois de amanhã, que podem inscrever-se. Apressem-se e boa sorte!

«O Menino de Ouro do Arizona»

SAN FRANCISCO, 16 — (R.) — O senador Barry Goldwater, «O Menino de Ouro do Arizona», é um alegre homem do Oeste, de 55 anos de idade, que chegou ao primeiro plano da política por uma unha negra, sendo o segundo republicano na História a ser eleito para o Senado por um Estado que tinha sido tradicionalmente democrático

Goldwater nasceu em 1 de Janeiro de 1909, em Phoenix, Arizona. A sua instrução terminou no fim do primeiro ano da Universidade do Arizona, data em que seu pai faleceu (1929) e Goldwater teve de regressar ao negócio da família, que possuia três armazéns.

Oito anos mais tarde, tornou-se presidente da firma Goldwater's Incorporation, Incorporated, que se transformou numa empresa comercial multimilionária sob a sua direcção. Quando foi eleito para o Senado, renunciou ao cargo de presidente, sendo actualmente secretário da companhia.

Quando em 1941 foi transferido da Guarda Nacional do Arizona para o Exército norte-americano, Goldwater era um bom desportista, e foi um dos primeiros homens brancos a navegar com êxito os rápidos do rio Colorado, no Grand Canyon. Escreveu dois livros sobre aquele rio.

DEFENSOR DE MCCARTHY

Na Segunda Guerra Mundial prestou serviço na qualidade de instrutor no comando dos transportes aéreos no Extremo Oriente, sendo desmobilizado com a patente de tenente-coronel.

O seu primeiro cargo publico foi a presidência da Camara de Phoenix, em 1949, data em que foi considerado «O Homem do Ano». Três anos mais tarde era escolhido pela comissão republicana como adversário de McFarland, na candidatura ao Senado, lugar que conquistou.

Durante os seus contínuos mandatos como senador opôs-se aos monopólios e foi um dos 22 senadores que, em 1954, votou contra a «censura» ao senador Joseph McCarthy que, conforme disse, tinha sido «um lider na vigorosa luta contra o comunismo».

«SEM PAPAS NA LINGUA»

Barry Goldwater, brigadeiro da reserva da Força Aérea norte-americana e o unico senador com «brevet» de piloto de aviões a jacto, casou-se em 22 de Setembro de 1934, tendo actualmente quatro filhos, incluindo duas raparigas, uma das quais casou-se há pouco tempo, em Phoenix.

E' considerado como um homem «sem papas na língua». Numa reunião de senhoras republicanas, declarou estar farto dos «políticos desta grande nação, que tremem sempre que Kruchtchev arrota».

Um resultado que se esperava

A convenção do Partido Republicano, reunida em San Francisco, elegeu, como se esperava, Barry Goldwater candidato ás eleições presidenciais, de Novembro próximo. O facto equivale a uma vitória da ala conservadora sobre a facção moderada, representada por William Scranton.

Aos êxitos espectaculares e sucessivos de Goldwater não ousaram fazer frente figuras destacadas do Partido, como o ex-presidente Eisenhower que, a princípio, haviam evidenciado a sua preferência por Scranton. As ideias e as posições defendidas por Barry lograram ultrapassar todos os obstáculos que se lhe depararam e contagiaram os mais cépticos e hesitantes. Tal realidade prova, de maneira iniludível, a força crescente da extrema direita no Partido Republicano, alimentada, sobretudo, após a vitória eleitoral de John Kennedy e durante a sua presidência.

Capitalistas republicanos, opositores intransigentes de algumas das mais destacadas decisões do malogrado presidente, como na crise cubana do Outono de 1962, jamais se conformaram com uma derrota definitiva, nem cruzaram os braços na «noite de pesadelos» em que viam submergir os seus mais belos sonhos de supremacia e ambição. A escolha de Goldwater fez soar o clarim das suas esperanças.

O senador pelo Arizona tem poucas probabilidades de êxito nas eleições presidenciais. A menos que a sua corrente consiga ganhar terreno, o que não é provável, a sua facção, segundo Walter Lippmann, «não representa mais do que um quarto do eleitorado». Tudo leva a crer que, passada esta fase da «unidade artificial», exigida pela disciplina partidária, a corrente moderada atacará de frente as teses conservadoras e procurará refazer as posições do Partido até à consulta eleitoral de 1968.

A entrada de Barry Goldwater na Casa Branca equivaleria ao regresso da política internacional á fase mais critica e deplorável da «guerra fria», á adopção dos princípios, no plano interno e exterior, que se identificam com as posições mais extremistas. Equivaleria á transformação radical da já discutida «democracia» norte-americana e dos postulados que diz defender no Mundo.

Uma grande vitória dos conservadores

SAN FRANCISCO, 16. — (R.). — A triunfal nomeação do senador Goldwater terá repercussões políticas que podem durar uma geração.

Não se trata apenas de um triunfo pessoal para o senador, mas também uma grande vitória para os conservadores, que lutaram esforçadamente, mais de 12 anos para assumir o «contrôle» da máquina do Partido Republicano, tirando-a das mãos daqueles que consideram os «banqueiros do Oriente».

O PARTIDO REPUBLICANO AMEAÇADO DE DESMEMBRAMENTO

Segundo a opinião dos observadores políticos, dependerá do aproveitamento da sua actual oportunidade o futuro fortalecimento ou desmembramento do conservador Partido Republicano. De qualquer forma, o país terá nas eleições presidenciais do próximo mês de Novembro o que os conservadores há muito esperam: «Uma escolha, não um eco».

O problema crucial de Goldwater e do seu partido é de os moderados que foram derrotados aceitarem de futuro a sua chefia ou não a aceitarem, provocando com o seu silêncio durante a próxima campanha o fortalecimento dos seus naturais inimigos, os democráticos.

OS REPUBLICANOS RENUNCIARAM A PARTE IMPORTANTE DOS VOTOS DOS NEGROS

Há todos os indícios de que os dirigentes dos partidos mais moderados e progressivos estão ressentidos não só com o programa de Goldwater, mas também com a sua táctica e, pensam alguns, a exibição de política dura efectuada na convenção pelos adeptos de Goldwater.

Alguns eminentes republicanos, entre os quais se contam Henry Ford II, declararam publicamente, que vão votar a favor do presidente Johnson.

Escolhendo Goldwater, o partido renunciou práticamente a qualquer solicitação importante de votos de negros, pois, votou contra a recente lei dos direitos cívicos que visa a proibição das diferenças raciais.

WILLIAM MILLER, POSSIVEL CANDIDATO Á VICE-PRESIDENCIA

As perspectivas gerais em San Francisco são de que a próxima campanha eleitoral será ruidosa e dura, especialmente se for centralizada na lei dos direitos cívicos.

O próximo importante passo para a organização da estratégia da campanha será a escolha de um candidato para a vice-presidência, escolha que será decidida amanhã.

Se Goldwater escolher o secretário da Comissão Nacional Republicana, William Miller, terá escolhido um católico e um nova-iorquino que equilibrará a posição á maneira geográfica tradicional.

Crime num hospital

CARACAS, 16 — (R.) — Um doente do hospital de Guanare, no Oeste da Venezuela, matou a enfermeira que estava a cozer-lhe um ferimento que tinha na cabeça e, depois, arrancou á dentada uma orelha a um polícia que correu em socorro da jovem.

O PRIMEIRO acidente de viação na Avenida Marginal de Caminha

CAMINHA, 16 — Registou-se ontem, ao fim da tarde, o primeiro acidente de viação na nova Avenida Marginal do rio Minho. A vítima foi o pequenito, de 5 anos, Manuel António Valadares dos Santos, residente com seus pais na Rua dos Pescadores, o qual foi atropelado por um automóvel conduzido pelo seu proprietário sr. Jacques de Abreu, residente em França e acidentalmente morador em Paredes de Coura. O infeliz garoto foi conduzido ao hospital com ferimentos e depois de devidamente tratado recolheu a casa.

O condutor do automóvel não foi o culpado do acidente.

ARDERAM MEDAS DE PALHA DE FENO NA QUINTA DE S. LUIZ

Pouco depois do meio-dia, declarou-se incêndio na Quinta de São Luís, em Almada. É propriedade do sr. conde de Vila Franca e está arrendada ao sr. José Fernandes Garcia.

Aderam duas medas de palha de feno. Compareceram logo os bombeiros de Almada e de Cacilhas, tendo trabalhado duas agulhetas dos primeiros e uma dos segundos, que extinguiram o fogo. Dirigiu os trabalhos o comandante dos bombeiros de Almada, sr. José Brás.

Os serviços públicos

em face das novas fronteiras da economia mundial

Não só em Portugal como noutros países em vias de desenvolvimento, a Administração Publica enfrenta dificuldades em meios humanos e materiais, como há dias assinalou o presidente da Associação Industrial. «A multidão de problemas cujo estudo imediato e decisão rápida se impõe, para evitar prejuízos irrecuperáveis — disse ainda o eng.º Carlos Alves — submergem os serviços responsáveis e mais ainda, os dirigentes superiores a quem competem as resoluções fundamentais».

Esta inadaptação da estrutura e dos métodos da Administração Publica ás exigências de desenvolvimento acelerado e ao alargamento das fronteiras da vida económica, é especialmente notável na perspectiva da «Coordenação eficiente e pronta de todos os sectores da acção económica». Concorrem para as deficiências apontadas, além da multiplicação desses sectores, na dependência de vários departamentos da governação, e intenso ritmo em que tem de efectuar-se, por força de circunstancias conhecidas, a diversificação e especialização dos serviços. Blocos económicos, mercado comum português, organismos internacionais de investimento, planeamento, etc., são apenas faces de grande complexo que é hoje a vida económica.

Aliás, o próprio desenvolvimento económico envolve questões que reclamam a colaboração entre a economia e outras ciências, como a política, a sociologia, a engenharia, o direito, a psicologia...

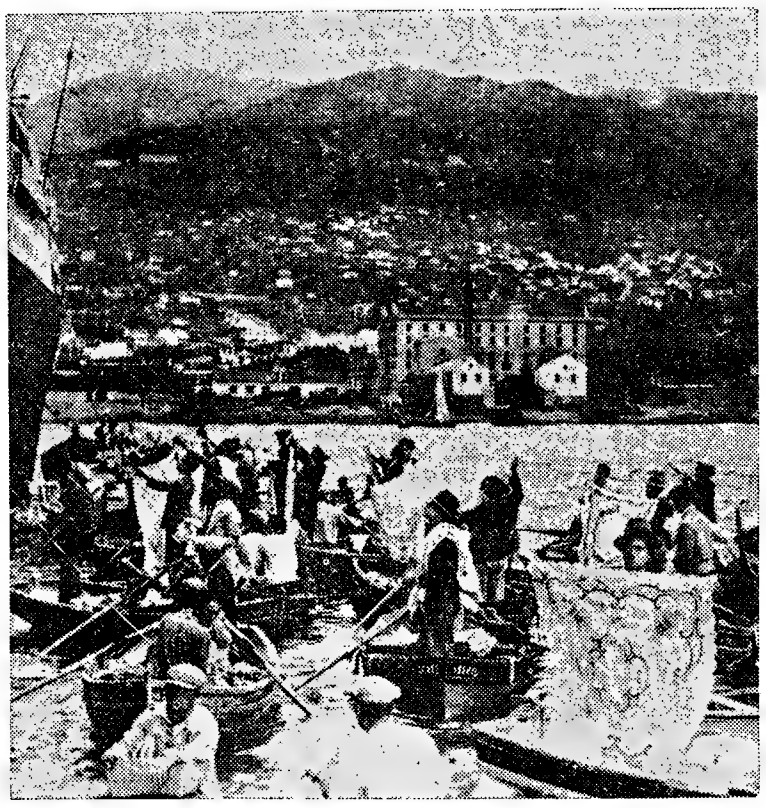
E' assim óbvio que quaisquer deficiências na coordenação e comunicação entre os sectores, ou, dentro destes, entre os serviços, comprometem o desenvolvimento económico no seu conjunto e simultaneamente limitam, quando não entravam, a acção de cada um dos serviços.

O interesse do País exige, portanto — como também acentuou o presidente da Associação Industrial — «que na Administração e em muitos tos sectores mais destacados da economia privada se caminhe sem demora para a simplificação de sistemas de trabalho e para o aperfeiçoamento ou criação de outros que as realidades impuserem». A adaptação do sistemas racionais, que evitem a sobreposição de competências e permitam rápida e eficiente coordenação dos vários sectores e serviços (cujo hermetismo deve ser totalmente eliminado), inscreve-se entre os primeiros imperativos do nosso progresso económico e social.

Tem importancia igualmente relevante a simplificação da burocracia cujo peso negativo na eficácia da Administração Publica foi já reconhecido até pelos responsáveis.

Outro aspecto da política de coordenação é o da «conjugação dos recursos disponíveis».

Aqui, a colaboração entre os sectores e serviços, incluindo a iniciativa privada, deu um passo gigantesco com a criação dos grupos de trabalho que preparam o Plano de Investimentos para o próximo triénio.



Rendas da Madeira vendidas junto ao costado dos paquetes na baía do Funchal

A indústria dos bordados

A importancia de uma actividade que começou por ser artesanato nacional — a industria dos bordados — tem reflexos dignos de registo na economia geral do País.

O ano findo revela essa importancia se se disser que, só no respeitante a bordados da Madeira, essa industria movimentou, em 1963, cerca de 170 mil contos — numero que fornece a ideia precisa sobre o seu significado económico.

Esta industria precisa, porém, de dispor de maiores meios de propaganda, pois a sua produção — quando devidamente divulgada — oferece perspectivas de muito mais larga expansão.

A indústria de curtumes

vai investir grandes verbas nos próximos anos

É frequente, em muitos sectores industriais, o uso de processos de produção tradicionais, sem que estes sejam convenientemente adaptados ás novas máquinas, ás novas matérias-primas, ou, mesmo, aos novos mercados. E, embora se reconheça que tal adaptação representa condição básica de sobrevivência de numerosas empresas, a verdade é que ela não é promovida com aquela regularidade que impõem as exigências da tecnologia moderna.

Os meios técnicos

A propósito da adopção de meios de promoção técnica, o «Bureau International du Travail» reconhece que os respectivos métodos, susceptíveis de serem seguidos, são ainda extraordináriamente influenciados pelas disponibilidades do serviço interessado em capitais e em pessoal qualificado. Ora a promoção técnica pode provocar transformações importantes em modos de trabalho; adaptar a produção ás tendências actuais da procura através do aperfeiçoamento de modelos, do acabamento, da calibragem ou da embalagem; ou, também, impulsionar a melhoria de uma estrutura comercial defeituosa.

Ora, a industria nacional de curtumes encontra-se precisamente numa fase de promoção técnica muito apreciável, revelando, desta feita, por um lado, grande nível de consciencialização dos problemas, e, por outro, o prosseguimento de um rumo que não deixará, necessáriamente, de dar resultados proficuos.

Novas máquinas

Basta dizer que, em matéria de equipamento, estão encomandadas para entrega, ainda em 1964 e no próximo ano, máquinas para a industria de curtumes no valor de cerca de 2000 contos. Mas este volume de investimentos tornar-se-á ainda mais acentuado brevemente, pois as firmas vendedoras prevêem, para os próximos anos, vendas que atingem 12 000 contos, aproximadamente.

Em relação a investimentos, são significativos os resultados obtidos numa sondagem feita recentemente á industria, e á qual responderam vinte e nove fábricas de curtumes. Essas unidades fabris projectam os seguintes investimentos:

Terrenos — 2500 contos
Edifícios — 10 700 contos
Maquinaria — 14 300 contos
Fundo de maneio — 12 000 contos.

O total destes investimentos projectados é, como vemos, de cerca de 40 000 contos, tornando-se, porém, importante assinalar que se trata das realizações previstas apenas por 29 fábricas, das quais somente cinco têm capital superior a 500 contos. No total, as unidades que responderam ao inquérito representam 10 % do capital total da industria.

Tudo indica, portanto, que o volume geral de investimentos venha a ser ainda muito mais elevado, pois é absolutamente natural que as fábricas de curtumes mais importantes estejam empenhadas em melhorar, ampliar ou modificar os seus serviços, preparando-se para a concorrência a um nível de produtividade. Desta maneira, os investimentos da industria de curtumes poderão atingir, nos próximos anos, 50 000 contos.

Com vista ao futuro

A industria nacional de curtumes está a preparar-se, como se verifica, para uma promoção técnica fundamental á sua evolução, aguardando, por isso, que o esforço que vai procurar realizar seja devidamente compreendido, a fim de que os seus investimentos se tornem compensadores.

Bem o merece este sector industrial, que tem servido, fielmente, o homem em todos os estádios da civilização.

Palavras

do vice-presidente da Associação Comercial do Porto

Falando no programa do Gabinete de Divulgação Económica «Para o progresso do País», aos microfones da Emissora Nacional, o sr. dr. Vasco Mourão, vice-presidente da Associação Comercial do Porto, disse:

A criação de certos agrupamentos económicos europeus, a um dos quais—a E. F. T. A.— o nosso País já aderiu, e a consequente redução gradual das pautas aduaneiras proteccionistas, impõem a todas as empresas comerciais e industriais portuguesas a revisão dos seus métodos de produção, de gestão e de comercialização dos seus produtos.

Sempre atenta aos interesses fundamentais da economia nacional, a Associação Comercial do Porto, em colaboração com a Associação Comercial de Lisboa e a S. E. G. O. C., tem promovido no Porto diversos cursos dirigidos por técnicos especializados nessas matérias, e destinados a divulgar, entre os dirigentes das empresas e os seus colaboradores qualificados, os métodos de Organização Comercial modernamente em uso nos países mais avançados comercial e industrialmente.

Pelo interesse que têm despertado, esses cursos vão prosseguir, na convicção de que os seus ensinamentos aproveitarão aos nossos empresários, e lhes virão a dar maiores facilidades de colocação dos seus produtos nos mercados internacionais, e até a melhor eficácia na sua distribuição no mercado interno, em concorrência com produtos similares estrangeiros.

A indústria de especialidades farmacêuticas

pode duplicar a sua actual produção

Uma das formas de avaliar a potencialidade e a importancia de uma industria é, com efeito, medi-la através do seu maior ou menor apetrechamento. Os valores de investimento, representado no capital fixo de uma empresa ou de um conjunto de empresas de um mesmo sector produtivo, permitem avaliar o nível de desenvolvimento alcançado por essa actividade. Os sucessos de exploração hão-de fatalmente basear-se nessa potencialidade de equipamento e entre vários indicadores económicos capazes de traduzir um progresso industrial temos, sem duvida, como essencial o alto grau de rentabilidade atingido.

Deste modo, o progresso de uma industria em desenvolvimento pode de facto medir-se pelo volume dos investimentos e até pelo ritmo com que o capital se vai alargando, quer por meio de reservas prudentemente acumuladas, quer pela dispensa gradual do recurso ao crédito, por uma possibilidade cada vez maior de autofinanciamento das próprias empresas.

Progresso acentuado

Estas considerações fazem-se a propósito da industria farmacêutica portuguesa e do progresso que vem assinalando, especialmente nestas duas ultimas décadas, o seu cada vez maior desenvolvimento.

Com efeito, pode afirmar-se que esta importante industria nacional se encontra convenientemente apetrechada e, portanto, em perfeitas condições de desempenhar o delicado papel que lhe cabe de fornecer ao País os medicamentos de que carece.

Pode efectivamente dizer-se que na actual fase de desenvolvimento desta industria não há técnica de produção e de «contrôle», por mais exigente, que não venha a ser racionalmente utilizada pela industria farmacêutica portuguesa.

As instalações existentes, no seu conjunto, atingem um valor superior a 1 milhão e meio de contos. A técnica utilizada e o nível científico e tecnológico alcançado colocam sem favor esta industria a par das similares de qualquer país evoluído.

A corroborar esta afirmação basta salientar o facto de que várias firmas nacionais, querendo verificar até que ponto os seus padrões de produção e «contrôle» satisfazem as normas internacionais mais exigentes, requereram a inspecção das suas instalações e serviços pela Inspecção de Medicamentos do Governo dos Estados Unidos (Food and Drug Administration), tendo ocasião de verificar, com satisfação, que tanto umas como outras mereceram não só aprovação como os maiores elogios desta entidade.

Quer, pois, pela sua capacidade quanto a apetrechamento e a instalações, quer pela comprovada qualidade da sua produção, a industria nacional de especialidades farmacêuticas encontra-se, felizmente, em condições de duplicar o seu volume de produção actual. Para tanto, basta que a preferência do médico e do doente pelos medicamentos nacionais lhe imponham essa tarefa.

A LAPIDAÇÃO DE PEDRAS SEMI-PRECIOSAS

Foi em Portugal que primeiro se estabeleceram, há séculos, os melhores lapidadores de pedras preciosas e semi-preciosas, os quais mais tarde se fixaram em outros países.

Hoje, as pedras semi-preciosas e de imitação, cujo consumo na ourivesaria portuguesa atinge valores crescentes, são lapidadas principalmente na Alemanha e na França, que têm de importar a respectiva matéria-prima.

Portugal possui, no entanto, uma tradição na lapidação de pedras e o próprio mercado interno absorve apreciável volume de pedras semi-preciosas e de imitação.

Além disso, e ao contrário dos actuais grandes lapidadores mundiais, o nosso País não necessita de importar matéria-prima, pois dispõe dela no território nacional (em Moçambique, por exemplo, extraem-se águas-marinhas e turmalinas).

A instalação de uma industria portuguesa de lapidação de pedras semi-preciosas e de imitação seria, por isso, uma iniciativa de incontestável importancia económica e sob o ponto de vista nacional.

PROGRAMA «PARA O PROGRESSO ECONÓMICO DO PAÍS»

Ás segundas, quartas e sextas-feiras, pelas 19 horas, na Emissora Nacional, organizado pelo

GABINETE DE DIVULGAÇÃO ECONÓMICA

Texto elaborado pelo GABINETE DE DIVULGAÇÃO ECONÓMICA

A CIDADE

Sarjetas entupidas

No cruzamento da Travessa dos Fiéis de Deus com a Rua Luz Soriano, aqui mesmo a dois passos do «Diário de Lisboa», as quatro sarjetas encontram-se permanentemente entupidas. A limpeza municipal passa uma vez e outra, mas as sarjetas continuam entupidas e, consequentemente, o cheiro que exalam é horrível. Para o caso chamamos a atenção dos serviços de limpeza para que esta seja feita como é devido.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro e uma fotografia, um livro, um porta-moedas e uma bolsa de prata com dinheiro, um saco plástico com um carro-brinquedo, uma nota do Banco de Portugal, a carta de condução do sr. João Magalhães Gonçalves, o bilhete de identidade do sr. Manuel Domingos Neto, o bilhete de identidade e a matrícula de velocípede do sr. Adão Lopes Barbosa Marques, um casaco de senhora, uns óculos fumados, um tubo de escape de automóvel, uma pasta com um alvará em nome da firma Ferreira Filipe, Ld.ª, passado pela Direcção-Geral dos Serviços Industriais; um saco de plásico com uma saia e uma combinação, uma embalagem com dez rolos de papel para máquina de calcular, um chapéu de feltro para criança e argolas com chaves.

FESTA NACIONAL DE ESPANHA

No próximo sábado, em comemoração do XXVIII Aniversário do Movimento Nacionalista Espanhol, será rezada, ás 19 horas, missa de campanha, nos jardins de Palhavã, seguida de juramento de bandeira pelos recrutas e recepção á colónia espanhola de Lisboa.

Os espanhóis, maiores de 18 anos, que desejem assistir aos referidos actos devem munir-se de um bilhete de convite, que pode ser requisitado nas secretarias do Centro Espanhol, Juventude de Galiza e Beneficência Espanhola.

o carro utilitário do momento

Vauxhall viva!

cómodo
económico
resistente

LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C - TEL. 537122/4
LISBOA

GM GENERAL MOTORS PEÇAS LEGÍTIMAS

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Luísa de Azevedo Coelho Bacellar Corsino Caldeira

Na sua residência, á Rua Vítor Cordon, 7-1.º — que ostenta a lápida dedicada ao 1.º conde de Monsaraz, o famoso poeta Macedo Papança — faleceu onem, pelas 18 horas, a sr.ª D. Maria Luísa de Azevedo Coelho Bacellar Corsino Caldeira, de 60 anos, viúva do sr. dr. Alberto Monraraz, 2.º conde do mesmo título.

Figura bondosa, ligada a diversas obras de assistência e de beneficência, a extinta nasceu na freguesia de S. Vicente, Guarda. Era filha do sr. António Corsino Caldeira de Albuquerque Vilhena e da sr.ª D. Maria Margarida de Azevedo Coelho Bacellar Quaresma de Barros Castello-Branco; mãe da sr.ª D. Maria Flávia Cecília Monsaraz, escultora, e do sr. dr. António Duarte Nuno de Monsaraz, advogado; tia do sr. António Corsino Caldeira, estudante, e prima da madre Maria de Chantal Carvalhais e dos srs. coronel Tristão da Cunha Caldeira Carvalhais e do rev. padre José Carvalhais.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da residência da extinta, para o cemitério dos Prazeres.

José Marques da Costa

Faleceu, após prolongado sofrimento, o sr. José Marques da Costa, pessoa muito conhecida e estimada pelas suas qualidades de carácter e de inteligência e que se impunha á consideração geral pelos méritos invulgares e dignidade de atitudes, pautadas por ideias generosas.

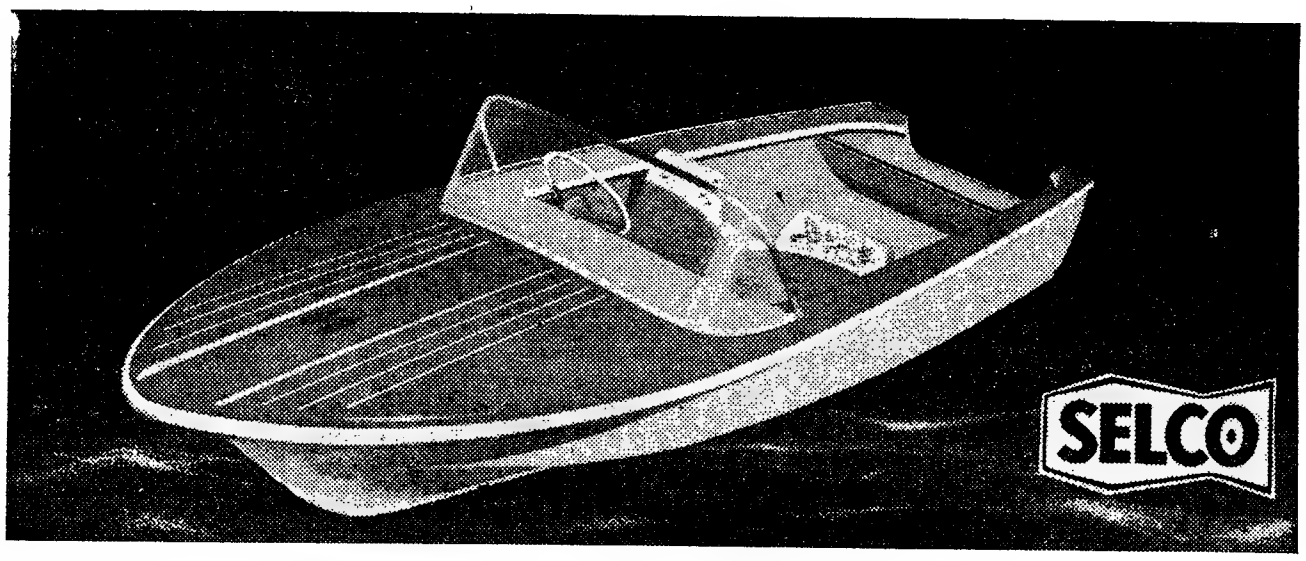
Natural de Perafita (Porto), partira, muito jovem, para o Brasil e, além de ter ali exercido, nas principais cidades, a sua actividade na industria da construção civil, dedicou-se intensamente ao jornalismo, com larga e valiosa colaboração em vários periódicos, ocupando-se, especialmente, de assuntos e problemas de carácter operário. Fundou, também, com camaradas seus, alguns sindicatos profissionais, numa época em que tais organismos eram raros. Decorridas duas dezenas de anos, foi para França. Trabalhou emParis, no ramo da construção civil e, depois em Espanha, exerceu, em Madrid, papel saliente na organização operária, após o que regressou a Portugal. Desenvolveu larga actividade no movimento associativo, inclusive na Associação dos Inquilinos Lisbonenses, que o contava no numero dos mais competentes colaboradores do seu «Boletim».

O sr. José Marques da Costa, que exercia as funções de chefe-adjunto dos Serviços Técnicos da firma João Cândido da Silva Jr. era casado com a sr.ª D. Arminda Gomes de Jesus Marques, pai das S.ras D. Wilma Sá Marques, casada com o sr. prof. José Machado Sá Marques; D. Cristalina Marques da Costa Oliveira, casada com o sr. arquitecto José Neves de Almeida Oliveira, e D. Walkíria Marques da Costa Ferreira, casada com o sr. António Alves Ferreira.

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da residência, Avenida Mousinho de Albuquerque, 15, 2.º, esq.º, para o cemitério do Alto de São João.

José Maria Fortes Espinheira

Faleceu o sr. José Maria Fortes Espinheira, de 52 anos, natural de Barciademera, Galiza, Espanha, casado com a sr.ª D. Maria José Nascimento Fortes, pai da menina Filomena Maria do Nascimento Fortes. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus para jazigo no cemitério do Alto de São João, sendo celebrada missa de corpo presente, ás 11 horas. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Salgado.



BARCOS EM PLÁSTICO, REFORÇADOS COM FIBRA DE VIDRO *

- FUNDO DUPLO, COM MATERIAL FLUTUANTE, QUE OS TORNA INAFUNDÁVEIS
- ÓPTIMAS QUALIDADES NÁUTICAS
- ACABAMENTO SUPERIOR — NUMEROSOS EXTRAS
- SEM DESPESA DE CONSERVAÇÃO
- 4 MODELOS: PESCA, PASSEIO, FAMILIAR E SKI

* GARANTIA DE 3 ANOS DADA PELA FÁBRICA — APROVADOS POR LLOYD'S REGISTER OF SHIPPING

EM EXPOSIÇÃO

C. SANTOS S. A. R. L. — AV. DA LIBERDADE, 29-33 — LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na TABACARIA E PAPELARIA «St. ONOFRE», Rua da Republica, 98-C.

✝

JOSÉ MARIA FORTES ESPINHEIRA

FALECEU

Maria José Nascimento Fortes, sua filha Filomena Maria do Nascimento Fortes; Conceição Espinheira Fortes, Secundino Fortes Espinheira, mulher e filhas; Candido Fortes Espinheira e mulher (ausentes), Avelino Fortes Espinheira, mulher, filhas e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Maria), para jazigo no cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente ás 11 horas.

AGÊNCIA SALGADO

✝

D. Maria Luiza de Azevedo Coelho Bacellar Corsino Caldeira

CONDESSA DE MONSARAZ

FALECEU

confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Os seus filhos e mais família participam haver querido Deus chamá-la à Sua Presença, e que o funeral se realiza amanhã, sexta-feira, dia 17, pelas 10 horas, da sua residência para o cemitério dos Prazeres.

P. N. A M.

MOBÍLIAS

estofos e decorações. Todos os estilos, Renascença, Inglês. D. Maria, Luís XV e XVI, Queen Anne, rústico, americano. Armários de vidrinhos, mesas de pé central, credências, roupeiros pintados e dourados, camas de estilo e as mais diversas peças. Carpetes, tapetes, sofás-cama e maples-cama. Fazem-se trocas e modificações. Vai-se a casa do cliente. Facilita-se o pagamento.
Rua António Pedro, 72-A
— Telefs. 46501 e 49712 —

FATOS FEITOS E POR MEDIDA
100$00 P/MÊS
Casa Sérgio dos Santos
Avenida Almirante Reis, 98-B

Em TORRES NOVAS o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.

DESPORTOS

ATLETISMO

Formadas as selecções para o encontro Portugal-França

sábado e domingo no Restelo

As Federações de Atletismo de Portugal e da França, formaram já as suas selecções com vista ao próximo embate, que se realizará nas pistas do Restelo, nos dias 18 e 19 do corrente.

O programa não foi ainda definitivamente estruturado, estando o Conselho Técnico da Federação a estudá-lo, nalguns dos seus mais importantes pormenores.

A grande maioria dos seleccionados portugueses já enfrentou os gauleses em anteriores competições. Entretanto, saliente-se, que fazem a sua estreia César Morais (Sp.), em «principiante-junior»; Natalino de Almeida (Sp.); Luís Xavier (Sp.), o primeiro em fundo-longo e o segundo nos 110 m barreiras; José Piedade (Bf.), e José Henriques (Bf.), no salto com vara; e, finalmente, Octávio Freitas, saltador do triplo.

A chefia da equipa nacional foi dada, por mérito próprio, ao veterano Eduardo Albuquerque, do Benfica, funções, que, também, em anteriores competições já desempenhou.

A selecção, apesar de não ser o melhor de sempre, na modalidade, é, sem duvida, o que, de momento, se encontra em forma aceitável. De resto, os atletas seleccionados conquistaram o seu lugar, através de sucessivas provas dadas em torneios ou campeonatos oficiais.

Os franceses também não apresentam uma selecção «muito forte» (que a têm) mas, o conjunto indicado, é superior em valia técnica á selecção nacional. Isto servirá, assim, para uma «pedra de toque», quanto ás verdadeiras possibilidades dos portugueses no campo internacional e o que já se «andou», desde Agosto de 1963, data do ultimo embate com os gauleses.

Eis as selecções:

PORTUGAL — 100 m — J. Soares (U.) e C. Santos (Sp.).

200 m — J Soares (U.) e J. Rocha (Sp.).

400 m — J Rocha (Sp.) e Neves da Silva (Sp.).

800 m — Miguel Jesus (Sp.) e César Morais (Sp.).

1500 m — C. Tavares (Bf.) e M. Jesus (Sp.) ou Manuel de Oliveira (Sp.).

5000 m — M. Oliveira (Sp.) e Natalino Almeida (Sp.) ou M. Pinheiro (Bf.).

10 000 m — M. Marques (Bf.) e A. Aldegalega (Sp.).

3000 obst. — M. Oliveira (Sp.) e C. Tavares (Bf.) ou Manuel Almeida (Bf.).

110 m barr. — C. Imboá (Bf.) e Jorge Coelho (Sp.).

4×100 m — C. Santos (Sp.), J. Soares (U.), M. Andrade (Bf.) e José Rocha (Sp.).

4×400 m — M. Paiva (Bf.), Neves da Silva (Sp.), M. Andrade (Bf.) e Paiva Henriques (U.) ou Rocha (Sp.), ou Soares (U.).

Altura — Julio Fernandes (Sp.) e Rui Mingas (Bf.).

Vara — José Piedade (Bf.) e Manuel dos Santos (Bf.) ou J. Henriques (Bf.).

Comprimento — Esteves Costa (U.) e Rogério Soromenho (Bf.) ou Faria Rodrigues (U.).

Triplo — Julio Fernandes (Sp.) e Rogério Soromenho (Bf.) ou Octávio Freitas (Bf.).

Peso — José Galvão (Bf.) e Pedro Almeida (Sp.).

Disco — M. Goulão (Sp.) e José Galvão (Bf.).

Martelo — E. Albuquerque (Bf.), «capitão»; e Pedro Freitas (Bf.).

Dardo — Santinho das Neves (Sp.) e Francisco Domingues (Bf.).

FRANÇA — 100 m — Bambuck «Point-à-Pitre) e Bernard (Longwy).

200 m — Burellier e Fenouil (Paris).

400 m — Martin e Leyat (Paris).

800 m — Pellez (Commentry) e Toussaint (Saint-Heand).

1500 m — Salmon (Paris) e Bontour (Saint-Fons).

5000 m — Maroquin (Luisant) e Le Chevallier (Vire).

10 000 m — Mimoun (Capitaine) e Wagnon (Paris).

110 m barr. — Manfredi (Lyon) e Ratajczak (Batilly).

400 m barr. — Mysson (Sochaux) e Hebrard (Paris).

3000 m obst. — Ouine (Rouen) e Merv (Paris).

Altura — André Mouren (Paris) e Fornier (Tourcoing).

Comprimento — Vergès (Tarbes) e Brivois (Reims).

Vara — Esclanguin (Grenoble) e Romano (Dives).

Peso — Baer e Bilic (Paris).

Disco — Delecourt (Paris) e Vasseur (Boulogne-sur-Mer).

Dardo — André Lemaire (Paris).

Martelo — Tonelli (Belfort) e Kihn (Oignies).

4×100 m — Bernard, Fenouil, Burellier e Bambuck.

4×400 m — A escolher entre: Vitasse, Boisset, Letard, Leyat e Martin.

PUGILISMO

Benfica e Sporting dominam a jornada desta noite

a contar para a «Taça Cinquentenário»

O capricho do sorteio dos combates para a segunda sessão da «Taça Cinquentenário», que, hoje á noite, se efectua, ás 21 e 30, no rinque do Benfica, na Avenida Gomes Pereira, teve o condão de transformar esta jornada num autentico Benfica-Sporting.

Na verdade, dos oito combates a disputar quatro são-no entre pugilistas dos dois velhos rivais. É evidente que essas lutas sobrelevam, em interesse, todas as outras, não só por mor da rivalidade, mas também pela qualidade, pois os melhores pugilistas pertencem ao Benfica e ao Sporting, podemos dizer em paridade.

Em «levíssimos» Manuel Monteiro (Benfica) ter de dar tudo para vencer Carlos Neves (Sporting) um jovem valente, decidido e muito combativo.

Em «meios-médios-ligeiros» Alfredo Ribeiro (Benfica) enfrentará Carlos José (Sporting). O benfiquista, regressado do Ultramar, quererá recuperar a posição cimeira que tinha antes de ir cumprir o seu dever. O sportinguista, rápido, astuto e duro tentará tornar-lhe impossível a tarefa. Na mesma categoria Carlos Almeida (Benfica) um dos melhores pugilistas, de momento, recente vencedor do unico pugilista que venceu o malogrado Portugal Nunes, combate contra António Alfaia (Sporting), pugilista hábil e bom «pegador» que não há muito venceu Loren, finalista dos campeonatos de Espanha.

O combate de fundo é o mais desejado pelos adeptos da «Nobre Arte»: Manuel Antunes (Sporting), hábil, duro e combativo pugilista, que recentemente venceu Fernandez campeão de Espanha, lutará com Carlos Luís (Benfica), rápido e poderoso pugilista. Só este combate chegaria para despertar o interesse de todos os adeptos do boxe, mas todo o programa, que a seguir publicamos é atraente:

«Mínimos»: Santos Luís (Rio de Janeiro) contra João Silva (Combatentes).

«Levíssimos»: Manuel Monteiro (Benf.) contra Carlos Neves (Sporting).

«Meios-leves»: Carlos Santos (Ginásio do Sul) contra Eduardo Neves (Sporting).

«Les»— Carlos Anjos (Benfica) contra Arlindo Alves (Rio de Janeiro.

«Meios-médios-ligeiros»: Alfredo Ribeiro (Benfica) contra Carlos José (Sporting); Carlos Almeida (Benfica) contra António Alfaia (Sporting.

«Meios-médios»: Joaquim Ramos (Cova da Piedade) contra Manuel dos Santos (Rio de Janeiro).

«Meios-médios-super»: Carlos Luís (Benfica) contra Manuel Antunes (Sporting).

Voleibol

LISBOA GINÁSIO E SP. ESPINHO venceram os jogos da última jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão

A contar para o Campeonato Nacional da I Divisão defrontaram-se, em Lisboa, as equipas do Lisboa Ginásio e do Benfica e, em Espinho, as do Sporting local e a do Leixões.

No jogo de Lisboa, aguardado com o maior interesse, o Benfica não se apresentou na sua melhor forma e foi vencido, por 3-0 (15-13, 15-12 e 15-11), pelo Lisboa Ginásio que desde o inicio actuou como o mais eficiente conjunto.

De assinalar as boas exibições de Vilar Moreira, excelente nos serviços como nos remates finais e de José Borges que se duplicou pelo melhor, executando dificeis defesas, a potentes remates dos adversários e passando o esférico, quase sempre, em excelentes condições dos seus companheiros rematarem com êxito.

Na turma benfiquista, voluntariosa, mas menos homogénea, há a registar o esforço de António Augusto que se empenhou em modificar a toada de jogo dos seus companheiros para diminuir a desvantagem no marcador.

Arbitrou Carlos de Almeida, auxiliado por Fernando Alves e as equipas alinharam:

S. L. e Benfica — António Augusto, José Magalhães, Vítor Carvalho, Artur Monteiro, Fernando de Almeida e Cuba Martins.

Lisboa Ginásio — José Borges, Xara Brasil, Vilar Moreira, Costa e Silva, Mota Carmo, Jaime Duarte, Joaquim Azevedo e José Luís Vaz.

*

Em Espinho, o Sporting local venceu o Leixões por 3-1 (15-8, 15-11, 9-15 e 15-11) e as equipas alinharam:

Sporting de Espinho — António Natário, José Salvador, António Teixeira, Manuel Rodrigo, Fernando de Sousa, Heliodoro Silva, Mário Sá e Napoleão Guerra.

Leixões — Costa Pereira, António Castro, Soter Ramos, Artur Borges, Manuel de Oliveira, Aníbal Festas, Américo Martins e Carlos Amorim.

Arbitrou Alberto Mendes auxiliado por José Bastos.

— O Lisboa Ginásio e o Sporting de Espinho, cada um com duas vitórias, comandam a classificação seguidos do Leixões e do Benfica, com uma vitória e, em ultimo lugar, a A. Académica, de Coimbra.

CICLISTAS PORTUGUESES nos três primeiros lugares da «Volta de S. Paulo»

SÃO PAULO, 1[illegible] — (F. P.) — Foi a seguinte, a classificação da 3.ª etapa da «Volta ao Estado de São Paulo», entre Araraquara e Ribeirão Preto: 1.º, Cláudio Rosa (Brasil), 2 h 24 m 54 s; 2.º, Jorge Corvo (Portugal), 2-25-24; 3.º, Alcino Rodrigo (Portugal), 2-25-39; 4.º, Roberto Breppe (Argentina), 2-25-54; 5.º, Sousa Cardoso (Portugal), m. t.; 6.º, Geraldo Sousa (Brasil), m. t.; 7.º, Laurentino Mendes (Portugal), m. t.; 8.º, Rubens Placanica (Argentina), m. t.

Os portugueses dominam nítidamente a prova, cuja classificação geral é a seguinte:

1.º, Laurentino Mendes (Portugal), 10 h 09 m 38 s; 2.º, Jorge Corvo (Portugal), 10 h 11 m 59 s; 3.º Sousa Cardoso (Portugal), 10 h 12 m 58 s.

Classificação por equipas: 1.ª, Portugal, 30 h 34 m 20 s; 2.ª, Argentina, 41 h 13 m; 3.ª, Brasil, 44 h 09 m.

O INDEPENDIENTE VENCEU POR 3-2 O SANTOS (SEM PELÉ)

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.). — O Independiente, campeão de futebol da Argentina, derrotou o Santos, campeão do Brasil, por 3-2, no encontro da primeira «mão» para a meia-final da «Taça dos Libertadores da América», disputado aqui, ontem á noite, perante mais de 25 000 espectadores. Ao intervalo registava-se um empate a duas bolas, depois do Santos estar a vencer por 2-0.

As equipas apresentaram a seguinte composição:

Santos — Gilmar; Ismael, Modesto e Joel; Dalmo e Zito; Mengalvio, Peixinho, Almir, Lima e Pepe.

Independiente — Toriani; Ferreyro, Gusman e Maldonado; Rolan e Acevedo; Bernao, Mura, Suarez, Rodriguez e Savoy.

O golo da vitória do Independiente foi marcado no ultimo minuto por Suarez. Pelé, Coutinho e Joel não jogaram no Santos por estarem lesionados.

Di Stefano no Mantua?

MADRID, 16. — (A. N. I.).—Partiu para Nice o futebolista Alfredo Di Stefano, até há pouco avançado-centro do Real Madrid, que vai áquela cidade francesa avistar-se com dirigentes do futebol italiano.

Referindo-se á partida de Di Stefano, o jornal «Pueblo» assegura que aquele futebolista vai estabelecer conversações com os dirigentes do Mantua e que se chegar a acordo ingressará naquele clube italiano como jogador e não como treinador, embora seja possivel que venha a exercer as duas funções.

O Vit. Guimarães perdeu por 1-0 o seu 3.º jogo em Nova York

NOVA YORK, 16 — (A. N. I.) — O Vitória de Guimarães perdeu por 1-0 o encontro que ontem á noite disputou em Nova York contra o Zaglebie, da Polónia, a contar para o Torneio da Liga Internacional de Futebol. O resultado foi feito aos 39 minutos da segunda parte pelo extremo-esquerdo polaco Piecyk.

As equipas alinharam:

V. DE GUIMARAES — Dionísio; Gomes e Barreto; Inácio, Pinoto e Moreira Gomes; Moreira, Peres, Faria, Mendes e Moura.

ZAGLEBIE — Jozef Machnik; Strazalkownski e Bazan; Spiewak, Fulczyk e Majewski; Szmidt, Galeczka, Myga, Jarosik e Piecyk.

E' a primeira derrota que o Vitória de Guimarães sofre no torneio. Nos dois jogos anteriores empatou com o Schwechat, da Austria, e com o Estrela Vermelha, da Jugoslávia.

Disciplina da F. P. F.

Na sua reunião de ontem, a Comissão Executiva da F. P. F. decidiu aplicar cinco jogos de suspensão ao jogador Francisco Pedro Filhó, do Olhanense, por ter dirigido injurias graves ao árbitro no decorrer do encontro com o Covilhã, a contar para a taça «Ribeiro dos Reis».

FUTEBOL PARTICULAR

Realizou-se ontem à noite, no campo do Palmense, um desafio de futebol amigável entre a equipa do Restaurante Mealhada e o «Onze Unidos da Rua do Duque». A vitória pertenceu ao Mealhada por 6-1 e a equipa alinhou: Águas; André e Araujo; Zé Preto (Correia), Fernando e Vítor; António, Adelino, Calé, Laranjeira e Amorim.

Linha de CASCAIS

Cinemas

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «História de um detective» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 horas: «Pecados de Verão» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Acorda, querida» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «A respeitável carcaça» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A taberna maldita» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — *Brandão* — Av da Republica, 77-C (Tel. 2430058).

ESTORIL—*Suíça*—Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Telef 280214).

GRANDE FESTIVAL DE MOTORISMO

NA PISTA DO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

Na noite de 16 de Julho de 1964 (Às 21.30 horas)

OS MAIORES NOMES DO AUTOMOBILISMO E MOTOCICLISMO NACIONAIS EM EMPOLGANTE COMPETIÇÃO

Tentativas de recorde da pista — Automóveis, motos, velomotores e «scooters» — Estafetas — Motos e velomotores — Perseguição em motos e automóveis — Corridas em linha de velomotores

BATERÁ LUÍS FERNANDES O «RECORD» ABSOLUTO DA PISTA DE ALVALADE?

SPORTING — BENFICA — ARTE E SPORT

100 À HORA — VESPA CLUBE DE LISBOA

Grandiosa «Chicana de Karts»

CABECEIRAS 7$50 — BANCADAS 10$00

Os sócios do Sporting têm entrada grátis para os lugares normais

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

FOI APRESENTADO

o último e aperfeiçoado modelo do automóvel «Renault 8 Major»

Promovida pela Utic (União de Transportadores para a Importação e Comércio, Ld.ª), houve no Ritz, uma exposição «cocktail» — do último modelo «Renault 8 Major», que foi aproveitada para o lançamento oficial do referido carro, do qual são distribuidores. Presidiu à cerimónia o sr. embaixador da França.

Os referidos carros foram montados nas oficinas da Guarda, das Indústrias Lusitanas Renault, de que estiveram presentes os srs. engs. Basílio Caeiro da ata e Silva Ruivo, respectivamente, presidente do conselho de administração e director técnico, e de que foi dado observar a perfeição do trabalho nacional ali empregado, e mereceram as melhores referências da numerosa assistência, na sua maioria pessoas dedicadas ao automobilismo.

Com o novo motor 1108, c. c. a nova caixa de velocidades todas sincronizadas e os 4 travões de disco, o «Renault 8 Major» é dos mais seguros de todos os carros de grande turismo, o mais confortável dos carros de altas «performances». A nova caixa de 4 velocidades sincronizadas facilita a condução, e o espírito, do condutor, despreocupado e descontraído já não tem outra preocupação a não ser a dos prazeres da estrada.

O «Renault 8 Major» é o mais seguro pois qualquer que seja o solo, qualquer que seja o tempo, a qualquer velocidade, fica aderente à estrada. E se um obstáculo imprevisto se apresenta, os seus 4 travões de disco, de uma eficácidade espantosa, graças à sua rigorosa constância de travagem e à sua resistência ao aquecimento, preparam a tudo o que se não pode prever. Quatro lugares, grande conforto para as viagens em família: dois assentos dianteiros «club» e um vasto e macio assento traseiro para os passageiros. Um interior «Grande Luxo», um ambiente «rico», um conforto real graças à insonorização ainda melhorada. 120, 125, 130... este maneável automóvel de cidade é também um grande estradista. O seu novo motor Sierra 1100, 5 pontos de apoio, desenvolve 50 CV (SAE) a 4900 r. p. m. e permite ao «Renault 8 Major» ter um poder de aceleração nìtidamente aumentado e de ultrapassar muito depressa 130 km/h chrono em velocidade extrema. O seu arrefecimento opera-se em circuito hermético, com a ajuda de um líquido introduzido de uma vez para sempre na montagem e resistindo ao gelo até 40 graus negativos sem água, sem antigelo uma subida rápida, nas temperaturas «óptima» esta técnica reúne todas as vantagens do arrefecimento por água e do arrefecimento por ar.

«Performance» ainda a sua sobriedade surpreendente: 6,8 litros aos 100 km, a 75 km/h de média. Relações: 1.ª, 3,61; 2.ª, 2,25; 3.ª, 1,48; 4.ª, 1,03; Marcha atrás: 3,08 — desmultiplicação 4,125 (coroa e pinhão 8x33) — transmissão por «cardans» com articulações sobre agulhas. Travões Lockoeed de disco nas 4 rodas, com um único pistão, com suporte flutuante equilibrador e compensador de jogo automático. Comando hidráulico. Equilibrador de pressão. Travão de mão sobre as rodas de trás. Com 4 travões de disco, pode rodar depressa, com toda a confiança ao abrigo dos imprevistos Motor 4 cilindros: 1108 cm³ (course 72 × alesage 70) — camisas amovíveis húmidas — Cabeça de motor de grande rendimento em liga ligeira com assentos de válvulas encaixadas — Segmento de fogo cromado — Segmento de óleo U-Flex — Cambota «5 pontos de apoio» — Distribuição de culbutores com válvulas em cabeça — Carburador com starter automático — Filtro de ar seco montado sobre o carburador — Relação de compressão: 8,5 — Potência máxima: 50 CV (SAE) a 4900 r. p. m. — Arrefecimento por líquido sob pressão em circuito hermético.

Os convidados foram recebidos, por parte da Utic, pelos srs. dr. Herculano Quintela Paixão, Manuel Rodrigues Nina, dr. João Nunes Pereira, José Cardoso Nunes e dr. Renato Ramanini; e, procedentes de França, vieram especialmente assistir à exposição os srs. Gerard Noack, René Rijesto, da exportação da Renault e Pierre Semerena, director da exportação para a península ibérica; e de Espanha, o sr. André Luberriaga, chefe da post-venda da península, Canárias e Marrocos.

Debruçada sobre as águas claras e serenas do romantico Arade, onde se reflecte a sua formosura, Silves, a antiga e fascinante Chelb, que foi capital do Reino do Chenchir, evoca a grandeza e o esplendor no tempo do império árabe, celebrados pelos seus maiores poetas e artistas.

O espectáculo inaugural

do I Festival do Algarve evocará em Silves

os esplendores da cultura árabe

Constituirá um acontecimento de larga projecção, aguardado com invulgar interesse, o I Festival do Algarve, que, como dissemos, se vai celebrar, pela primeira vez, com um programa a alto nível de arte, musica e folclore, com o objectivo, além de um amplo significado cultural, de dar satisfação á necessidade de proporcionar aos turistas diversões, com aliciantes espirituais e artísticos

O vasto programa assentará nos grandes recursos artísticos e folclóricos regionais e levará áquela província alguns dos nomes mais salientes na arte portuguesa.

Começam os festivais em 12 de Agosto com um fulgurante espectáculo, inédito entre nós, no sugestivo e evocador cenário da famosa cidade de Silves, que foi a esplendorosa e opulenta Chelb, capital do Chenchir e das cidades mais fascinantes do antigo império árabe, centro famoso de arte, de luxo e de prazer.

Nesse espectáculo que terá por cenário o quadro magistral da velha e gloriosa Silves, se reviverão as culturas árabe e cristã, através de Cortes Poéticas e da representação de um «Rimance da Lenda das Amendoeiras». E virá, expressamente, do Norte de África, uma orquestra árabe de carácter tradicionalista.

A concepção do maravilhoso espectáculo foi confiada ao sentido estético, á sensibilidade refinada e á cultura literária da consagrada poetisa Natália Correia, e obedece ao propósito de uma estrita identificação com as tradições poéticas do Algarve, que teve uma floração radiosa e cintilante no tempo dos Muçulmanos. E serão apresentados, pela primeira vez, em publico, poemas arábico-andaluzes de poetas que viveram no Algarve ou cantaram as suas belezas. A direcção do festival, presidida pela ilustre escritora e poetisa Fernanda de Castro, secundada pela distinta pintora Inês Guerreiro, proporcionará uma noite de beleza inesquecível.

Ao espectáculo inaugural seguir-se-ão, como já anunciámos, aos nossos leitores, a «Festa do Sol», a «Festa da Lua», a «Festa do Mar», a «Festa da Terra», a «Festa do Corridinho», a «Festa da Poesia» e «Portugal no Algarve».

A «Festa do Sol» será em Lagos no dia 16 de Agosto e a da «Lua» em Armação de Pêra em 23 do mesmo mês. No programa estão, ainda, incluídas as cidades de Faro, Portimão e Tavira e Vila Real de Santo António.

TOMARAM POSSE

os dirigentes do «Lions» Clube

No almoço de hoje do «Lions» Clube de Lisboa, cujo objectivo principal foi a posse da direcção reconduzida, a que preside o sr. Aníbal David, tomaram parte, como convidados, os srs. drs. Mário Cardia, director dos Dispensários de Higiene Social do Porto, e Orlando Bordalo, do Hospital de Santa Maria, e o luso-americano, dr. Walter R. Bettencourt, do «Lions» Clube de Santa Cruz (Califórnia).

Feita a evocação pelo rev. José Correia da Cunha e hasteada a bandeira nacional pelo sr. dr. Mário Cardia, o presidente anunciou ter sido recebido um telegrama do sócio sr. Roger Carp informando que, na Convenção Internacional dos «Lions» Clubes, realizada em Toronto (Canadá) houve um desfile de «Lions» de vários países, entre os quais, pela primeira vez, Portugal, com a sua bandeira. Disse ter sido recebida, também, uma carta do sr. prof. King sobre a próxima visita aos Estados Unidos do sr. dr. João Eurico Lisboa, por motivo do Congresso Internacional da Córnea. Isso originou que o sr. eng. João de Korth, presidente da Comissão da Conservação da Vista, recordasse a operação realizada por aqueles cirurgiões, na pequena Maria Antónia que hoje possui 7/10 de visão, quando anteriormente era cega.

Seguiu-se a posse da direcção, reeleita por unanimidade, conferida pelos srs. engs. João de Korth, Belard da Fonseca e comandante Luís Armando de Loura.

O sr. Aníbal David agradeceu a confiança que lhe fora dada e aos seus colegas e, reafirmando a sua vontade de trabalhar a favor do «leonismo», que, disse, estar já espalhado por 126 países com uma massa associativa total de mais de 760 mil pessoas. Fez várias sugestões no sentido de tornar ainda mais inensa a actividade do «Lions» Clube de Lisboa e o sr. arquitecto Aníbal dos Santos Mattos David propôs a formação de uma Comissão de Iniciativa, Propaganda e Programas.

O sr. dr. Mário Cardia disse da sua satisfação por estar presente na reunião do «Lions» Clube de Lisboa e afirmou que ia tentar com alguns amigos fundar no Porto um clube similar. Por fim, o sr. dr. José Jaime Neves fez a crítica da reunião.

REVISTA INFANTIL

na Incrível Almadense

No salão de festas da Sociedade Incrível Almadense sobe á cena, no dia 25, a revista em dois actos, «Ensino geral». Trata-se duma peça infantil, da autoria de Mário Cristino da Silva, com musica de Lucinda Espada.

De sabor regional, esta revista promete ser mais um êxito a juntar a outros já alcançados pelos jovens daquela colectividade. A direcção artística e coreográfica está a cargo de Rufino dos Santos.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Inovação e Rotina

—Acerca dos pontos de Filosofia dos Liceus

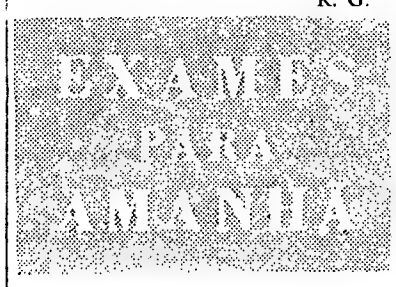
O ponto de Filosofia da 1. chamada do exame deste ano foi objecto neste jornal de um comentário severo, em termos que, julgamos, o seu autor estenderia ao da 2.ª chamada. Não podemos concordar com esse comentário, e vimos dizê-lo depois de aguardarmos que algum outro professor o fizesse. Como isso não sucedeu até á data e como, por outro lado, nos sentimos em anos anteriores, de algum modo obrigados a formular comentários desfavoráveis a alguns pontos de exame dessa disciplina —, entendemos que não seria justo deixar sem aplauso o que nos parece ter sido um progresso difícil de negar.

Em que consistiu o progresso? No facto de esses pontos, mais do que em qualquer outro ano antes, apelarem, digamos, para a capacidade de reflexão do aluno. O autor do comentário por certo o reconhece, mas, é manifesto, entende que o professor ou a comissão de professores que elaboraram os pontos deviam ter ido mais longe do que foram. E' aqui que não o podemos acompanhar: pontos escritos de configuração mais audaciosa (pois que de audácia se tratou!) provocariam uma onda de apaixonadas discussões, com o fundamento, aliás razoável, de que o exame não é o lugar próprio para «experiências» pedagógicas desse tipo. Entendamo-nos: não quer isto dizer que provas de exame em arquivo não devessem ser objecto de investigação pedagógica, por certo muito proveitosa, do ponto de vista da eventual remodelação do conteúdo e dos métodos do nosso ensino nos diferentes graus por que se reparte: primário, secundário, médio e superior...

Revertamos, entretanto, á questão de que nos desviámos por um momento. Consideramos um acto de bom senso a elaboração dos pontos em causa, no seu compromisso entre o respeito de uma tradição didáctica infelizmente muito enraizada e a necessidade de inovar, no sentido de corresponder ás exigências (que são de sempre, e hoje não menos imperiosas) de um ensino da filosofia entendido como apelo á inteligência crítica, ao esforço verdadeiramente pessoal e criador, na medida compatível com a idade e a cultura dos nossos rapazes e das nossas raparigas ao concluirem os seus estudos liceais.

Sucede que não trocámos impressões a este respeito com nenhum professor do ensino oficial. Mas estamos convictos de que todo o professor experiente a quem fosse cometido o encargo de elaborar um ponto de exame hesitaria muito em preparar, digamos, um «ponto-de-choque». — Ficaria comprometida, ao que supomos, qualquer tentativa ulterior de se trilhar o caminho agora aberto com a avisada prudência que a rotina dos nossos costumes didácticos impunha.

R. G.



Ensino Técnico

Exames de admissão

1.ª CHAMADA

17 de Julho — Sexta-feira

Desenho — 9 horas (60 minutos)

(Desenho: ilustração de uma breve história previamente apresentada e explicada pelo professor que assiste ao exame, podendo os examinandos utilizar os materiais e técnicas que preferirem. Dec. 45 681 de 25 de Abril de 1964).

As provas de Desenho devem ser feitas em papel branco, de aspecto impecável, com o formato de 32×22 cm, sem esquadria nem emblemas impressos. A data e identificação do examinando (nome e idade) devem ser escritas no verso da folha. Quem utilizar tintas a diluir deve prever o problema da água e seus recipientes.

Aritmética e Geometria — 10,30 h. (60 minutos)

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: A furia dos tártaros» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Tom Jones» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «O livro de San Michel» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «O ultimo viking» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «Pão, amor e totobola» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia 209 (T 930019), *Flama* - R Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); *Confiança* - Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia 55 (Telef 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins 285 (Telef 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel 980058)

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef. 299088).

VIDA SOCIAL

DR. JORGE CARLOS BOTELHO MONIZ

Partiu hoje de avião para Angola e Moçambique, em viagem de serviço, o sr. dr. Jorge Carlos Botelho Moniz, administrador da Sacor.

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *«Incrível* — Às 21 e 15: «O império de Roma» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «A lei das seis balas» e «A caixinha das surpresas» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «A estrada de sonho do Mundo» e «A salamandra de oiro» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «Viver é o que importa» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão-Jardim* — Às 21: «Habanera» e «Vagabundo dos sonhos» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «O mistério do círculo vermelho» e «Um de nós foi traidor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel 230008)

SESIMBRA — *Lopes* — R Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES
T. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno - O. Salazar
PARAGEM: PANCAO E AQUARIO

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Julho de 1934 publicava:

«Eis umas notazinhas curiosas extraídas das estatísticas, ao acaso, e que cada leitor pode decompor á sua vontade. Portugal produz, aproximadamente, números médios e redondos, por ano, cinco milhões de litros de cerveja, sete mil milhões de fósforos, 120 000 baralhos de cartas (!), dez milhões de garrafas de vidro, 30 milhões de carrinhos de linhas e 12 000 metros quadrados de... espelhos.

Podemos acrescentar 140 mil pares de calçado industrial e 2 milhões de cartuchos para caça.

Estas qualidades são de produção nacional apenas».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — A's 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Cançonetas portuguesas; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: O pianista Emil Stern; 19 e 30: O Conjunto The Three Suns; 19 e 45: Nova Onda; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 20.º episódio do folhetim «O Cavaleiro da Casa Encarnada»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário—Boletim meteorológico; 22 e 35: Espectáculo, magazine de teatro ou cinema; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2. programa — 397 m — 755 kc/s —16 e 30: Pare de um concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Beromunster, sob a direcção de Erich Schmid; 17: Interrupção. A's 18: Reabertura—Árias de Massenet; 18 e 15: Que quer ouvir?: «Sonata em dó menor, op. 45» (Grieg); violino,Arthur Grumiaux; piano, Istvan Hajdu; «Sonata n.º 2» (Fernando Lopes Graça), autor; 19: Shakespeare e a musica; 19 e 55: Trechos da ópera «Kitege» (Rimsky-Korsakoff); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro Camargo Guarnieri, e em que colaboram os pianistas Nelson Freire e Vladimir Krainiev; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — Às 23: Ciclo «A Sonata: «Sonata em ré maior, n.º 2» (Corelli); «Sonata, op. 40» (Shostakovitsch); 23 e 40: 2.º acto da ópera «Um Baile de Máscaras» (Verdi); 0 e 20: Musica francesa, de Marc Antoine Charpentier; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — A's 16 e 31: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 20: Artista; 17 e 30: Conjunto de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18: Espelho de utilidades; 18 e 15: O nosso folclore; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Artistas portugueses; 20 e 30: Magazine; 21: Noticiário; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Guitarras e fadistas; 21 e 45: Conjuntos de ritmo; 22: Artista; 22 e 15: Vozes de Portugal; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21 Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; ás 22 e 45: Ritmos de «jazz»; 23: Brasil, em bossa nova; 23 e 15: Orquestras famosas; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; ás 17 e 45: Noticiário; 18: Jóias de Portugal; 18 e 15: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Musica de «jazz»; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Trechos seleccionados; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Histórias contadas pelo vento; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — Às 18: Uma orquestra; 18 e 20: Noticiário regional; boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Coros; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 15: Disco preferido; 22: Canções em voga; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Histórias contadas pelo vento; 23 A 23.ª hora.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: Abertura; 17 e 5: Clube musical; 17 e 30: Ver, ouvir e comentar; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

HOJE — Ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Programa da Junta de Acção Social; 20, TV Motor, 20 e 30, Temas Literários; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim Meteorológico; 22, Noite de Teatro: «A Praça de Berckley», original de John L. Balderston, traduzido e adaptado por Ricardo Alberty, com interpretação de Cândida de Lacerda, Fernanda Montemor, Alma Flora, Catarina Avelar, Fernanda Coimbra, Georgina Cordeiro, Canto e Castro, Alexandre Vieira, Fernando Gusmão, Jacinto Ramos e Alberto Ghira; 23 e 30, O Cruzeiro TV; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Desenhos Animados: «Bug Bunny *Show*»; 20 e 10, Viagens sem passaporte; 20 e 35, «2.ª Corrida TV» — entrevista com mestre João Branco Nuncio; 20 e 50, Fim de Semana; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim Meteorológico; 22, «Concurso Cinco a Um»; 22 e 45, Títulos de Caixa Alta; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30: — «A vingança da cigana».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Rio Bravo».
POLITEAMA — «A espada vermelha».
ODEON — «Uma hora de amor»
CONDES — «Capitão Blood».
OLIMPIA — «O meu maior pecado».
RESTELO — «Cristina e o imperador».
PROMOTORA — «O sindicato do crime».
ROYAL — «O morto voltou».
CHIADO TERRASSE — «O colar da morte».
LYS — «A lei do mar».
CAPITOLIO — «O espadachim de Siena».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e ás 23: «Férias em Lisboa».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O pecado mora ao lado»
ABC — Às 21 e 30 — «É regar e pôr ao luar».

CINEMAS

TIVOLI — «O pecado de Teresa».
IMPÉRIO — «Mónica e o desejo».
S. LUIZ — «As memórias de Charlot».
S. JORGE — «A noite».
COLISEU «A onda vermelha».
ROMA — «Os heróis não morrem».
EDEN — «As mulheres e o rebelde».
ALVALADE — «A quimera do ouro».
AVIS — «Musica de ontem».
JARDIM CINEMA — «Dois homens, uma mulher».
ARCO-IRIS — «A garra do tigre».
IDEAL — «A ultima ira».

FARMÁCIAS

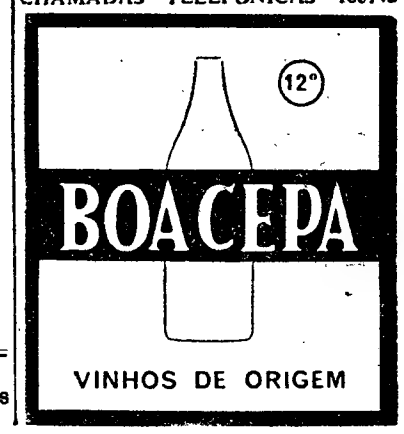
TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✻ **Biotificar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✻ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✻ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✻ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✻ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✻ **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✻ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✻ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✻ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✻ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894). ✻ **Pinto,** R. de Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda.ª, Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✻ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✻ **Vitalis,** R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✻ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✻ **Frazão,** R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146



BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	660$00	660$00	665$00
Cons. 3% T. 10	720$00	719$00	721$00
Cons. 3 1/2% T 10 ...	—	840$00	—
Centenários 4% 1940	1.916$00	1.915$00	1.916$00
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.205$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.310$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.330$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	280$00	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	485$00	480$00	485$00
Norte de Portugal 5%	—	103$00	104$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	875$00
Gás Elect. 4%	840$00	—	840$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	930$00	—
Gás Elect. 5%	971$00	971$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	81$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	90$00	—
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	920$00	915$00	923$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2%	1.001$00	1.000$00	—
Metropolitano	987$00	985$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.550$00	2.580$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	900$00	910$00
Agricultura	47$50	47$50	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	335$00	370$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	660$00	655$00	660$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	—
Açucar de Angola	735$00	735$00	760$00
Boror	136$00	135$00	136$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.350$00	1.500$00
Col. do Buzi	87$00	87$00	88$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	980$00
Moçambique	—	30$00	31$00
Zambézia	43$50	43$00	43$50
Diamantes	555$00	555$00	560$00
Lobito	500$00	490$00	505$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	900$00	900$00	930$00
Cimentos Leiria	—	—	680$00
Crédito Predial	—	855$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	735$00	—
Nac. de Navegação ...	—	920$00	960$00
Col. Navegação	—	455$00	490$00
Port. de Celulose	—	5.150$00	5.250$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	235$00	235$00	237$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	390$00	410$00
Águas Lisboa 1936 ...	—	370$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.635$00	—
Gás e Electricidade ...	352$00	352$00	352$50
H. Alto Alentejo	172$00	172$00	172$50
H. E. Cávado	—	1.211$00	1.215$00
H. E. do Zêzere	1.375$00	1.370$00	—
Nac. de Electricidade..	1.307$00	1.306$00	1.302$00
União Eléctrica Port...	173$00	172$00	173$50
H. Douro	1.194$00	1.193$00	1.194$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.200$00	—
Sacor	—	4.250$00	4.480$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	—	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$13	$19
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02	$02,5
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 321273

CAMISARIA Cisne
LISBOA
TUDO para praia para campo para cidade para homem

Goldwater eleito candidato à presidência dos E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

antigo representante do Minnesota, conseguiu 21.

DELEGADOS NEGROS ABANDONARAM A SALA

O governador Scranton entrou na sala imediatamente após a votação, jurando lealdade ao Partido, o seu apoio á candidatura de Goldwater e propôs que a nomeação do senador fosse considerada unanime.

No seu discurso, Scranton declarou que sem que fossem comprometidos princípios, o seu ponto de vista não tinha prevalecido. Ao terminar, declarou: «Ao vencedor apresento as minhas calorosas felicitações»

O candidato vencido foi frequentemente interrompido por assobios e aplausos. A seguir declarou: «O Partido Republicano deve, agora, lutar pela unidade e não pela divisão. O nosso fim agora é derrotar os democratas. Como sempre disse, trabalharei agora para dar todo o apoio ao candidato escolhido por esta convenção».

Individualmente, os Estados alteraram rápidamente a sua votação, tornando-a favorável a Goldwater, depois de Scranton e do governador George Romney haverem pedido que a nomeação deste se fizesse por unanimidade. Houve uns pequenos contratempos individuais contra Goldwater, mas o secretário da Convenção, Thruston Morton, declarou a votação unanime.

Durante a votação, e depois de a Convenção se ter levantado, momentos depois da nomeação unanime, centenas de manifestantes favoráveis aos direitos cívivos marcharam até ao «Palácio da Vaca», alguns deles transportando um caixão, com o dístico «A liberdade morreu». Houve escaramuças e foram feitas algumas prisões.

Cinco delegados negros abandonaram o auditório, após a nomeação de Goldwater. Quatro outros delegados negros que não abandonaram a sala passaram entre as fileiras de brancos, com cartazes, dizendo «Ficaremos e havemos de lutar».

A convenção deve voltar a reunir-se às 23 horas (T. M. G.) (4 horas locais) para confirmar a nomeação de um vice-presidente e ouvir o tradicional discurso de aceitação do candidato presidencial Barry Goldwater.

O ex-vice-presidente Richard Nixon discursará também amanhã na sessão de encerramento da convenção, havendo a certeza de que salientará a necessidade de uma campanha a favor da unidade.

ENTUSIASMO INDISCRITIVEL

Barry Goldwater, cuja eleição era tida por certa, desde o começo da convenção representa a ala conservadora do Partido Republicano.

O êxito de Goldwater foi recebido com entusiasmo indescritível.

Novo convénio luso-espanhol

(Continuação da 1.ª página)

nhã, assinada no Palácio das Necessidades, pelo ministro dos Negócios Esrangeiros e pelo embaixador de Espanha em Lisboa.

Assistiram à cerimónia os componentes das missões dos dois países que participaram nos trabalhos desse convénio, entre os quais os srs. dr. Albano Nogueira, director-geral dos Negócios Políticos e Consulares; prof. José Carlos Moreira, da Faculdade de Direito de Coimbra; e engs. Anónio da Cunha de Moura Metelo Nápoles e Armando da Palma Carlos, respectivamente, director-geral dos Serviços Eléctricos e director interino da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. Do lado espanhol, estavam presentes, entre outras entidades, os srs. D. Juan Schwartz Diaz Florez, ministro conselheiro económico da Embaixada; e D. Luiz Peralta España, director-geral do Contencioso do Estado.

O acto solene decorreu em breves minutos. Após a troca de cumprimentos, o ministro Franco Nogueira e o prof. D. Ibañez-Martin assinaram os instrumenos diplomáticos. No final, os dois estadistas felicitaram-se por mais este novo passo no estreitamento das relações luso-espanholas.

Márcia e o noivo, logo após a chegada deste a Lisboa

Chegou o noivo de Márcia
— um beijo às 13 e 30 no Aeroporto da Portela

Baldomero Barbará Neto, noivo de Marcia Kubitschek, chegou a Lisboa, ao princípio da tarde, por via aérea.

Aguardavam-no no aeroporto a jovem filha de Juscelino, acompanhada de uma sua tia e de Osvaldo Penido, ex-chefe da Casa Civil do antigo presidente da Republica brasileira.

Márcia, vestida de vermelho, nos olhos uma tonalidade escura, foi repetidamente beijada pelo noivo.

Baldomero, trajando de cinzento, mostrou-se afável para todos os presentes, e afirmou considerar Portugal, aliás, como todos os brasileiros, a sua segunda pátria.

Os noivos, sob o «flash» das máquinas, evidenciaram toda a sua felicidade.

— Qual o programa para hoje á tarde? — inquirimos:

Resposta:

— Agora que estamos juntos, o programa é sentirmo-nos felizes...

Recebida pelo Cardeal-Patriarca

Márcia Kubitschek avistou-se, de manhã, com o arcebispo de Mitilene, prelado que celebrará a sua missa de casamento.

Mais tarde, a jovem filha de Juscelino, visitando o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, recordou um primeiro encontro em Brasília.

Com efeito, aquele purpurado celebrou ali missa durante as cerimónias da inauguração daquela cidade brasileira.

Convites ao Governo

O sr. Osvaldo Penido, ex-chefe da Casa Civil do antigo presidente do Brasil, irá convidar hoje, ao fim da tarde, para o casamento de Márcia Kubitschek, o Presidente do Conselho e todos os restantes membros do Governo.

A VIAGEM PRESIDENCIAL

Continuação da 1.ª página

manhã, os passeios das ruas e avenidas por onde seguiu o cortejo presidencial, no percurso entre o cais e o palácio do Governo: Avenida Marginal, Rua Pedro Alexandrino, Rua Duarte Pacheco Pereira e Avenida Álvaro Ferreira.

Varandas e janelas estavam também cheias de senhoras e de meninas, muitas das quais com açafates de flores.

A população estudantil de Luanda concentrou-se no largo fronteiro ao Palácio do Governo para uma grandiosa manifestação ao Chefe do Estado.

As ruas não foram ornamentadas, para se acentuar carácter estrictamente particular que é o da visita do Presidente da Republica a Luanda.

A caminho do Palácio do Governo

Enquanto o Chefe do Estado, acompanhado pelo ministro do Ultramar, prestava continência á bandeira e passava revista á guarda de honra produziram-se novas manifestações

Formou-se, em seguida, um cortejo automóvel para o Palácio do Governo pela Avenida Marginal, onde o Chefe do Estado foi alvo de novos e vibrantes aplausos.

No palácio houve um almoço íntimo, que teve início ás 12 e 30, seguindo-se, ás 14 e 30 uma visita ás instalações da Estação Pecuária da Barra do Cuanza.

O regresso do sr. almirante Américo Thomaz a bordo está previsto para as 18 horas.

O governador-geral de Angola, embarca no «Príncipe Perfeito» a fim de acompanhar o Chefe do Estado até o Lobito.

O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE, exibe-se às 22 - 24 horas com Francisco José à cabeça

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

FABULOSAS CORRIDAS DE JULHO

m/6 ANOS
CAMPO PEQUENO
HOJE
ÀS 22 HORAS

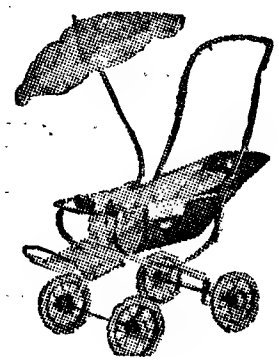
TOIROS DESEMBOLADOS
PARA UMA NOVA ERA DO TOUREIO A CAVALO
M. BAPTISTA
A. DOMECQ
NA LIDE DE 4 TOIROS
2 À PORTUGUESA E 2 EM PONTAS

APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DO MELHOR DOS GIRÓNS
EFRAIN GIRÓN
ALTERNANDO COM
ÓSCAR ROSMANO
FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA
TOIROS DE JOSÉ LICO

PREÇOS ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE
Os jovens até aos 17 anos, estudantes e militares sem graduação têm o desconto de 50% nos lugares ou camarotes de 2.ª ordem

BILHETES À VENDA PARA TODAS AS CORRIDAS DE JULHO
na Praça de Toiros e nos Restauradores, 7 (Telefones 771819, 321712 e 30769) — até à hora do espectáculo.

No mundo do Bebé
PINÓQUIO
cria a moda



As últimas novidades de carros para bebé
CONJUNTO POPULAR
550$00
Todos os artigos têm a nossa garantia
PINÓQUIO
P. dos Restauradores, 80

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava limpo e havia nevoeiro junto á costa para Norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°,1; na água do mar, 24°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35°,6; mínima: Sintra, 13°.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 27°; Funchal, 17°; Lisboa, 23°; Penhas Douradas, 23°; Portalegre, 29°; Porto, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde no Litoral Oeste para Sul do Cabo Carvoeiro, neblina ou bancos de nevoeiro na faixa costeira para Norte do mesmo cabo.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 25* *Ocaso ás 21*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 24 — Dia 1 — Dia 7

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 16 — Às 9 e 29 (3,32 m); 21 e 52 (3,45 m). Dia 17 — Às 10 e 31 (3,21 m); 22 e 56 (3,31 m). Dia 18 — Às 11 e 35 (3,19 m).

BAIXA-MAR — Dia 16 — Às 2 53 (1,44 m); 15 e 09 (1,72 m). Dia 17 — Às 4 horas (1,59 m); 16 e 28 (1,73 m). Dia 18 — Às 5 e 10 (1,67 m); 17 e 40 1,75 m).

Vida literária e artística

NÚMERO 311
16-JULHO-1964

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

GRANDE PRÉMIO
DE POESIA
SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDERSEN
DE TEATRO
LUÍS FRANCISCO REBELLO

LER NA PAGINA CENTRAL OS DISCURSOS PROFERIDOS NO ACTO DA ENTREGA

A crítica literária no mundo contemporâneo

INGLATERRA

por JOHN WILLETT

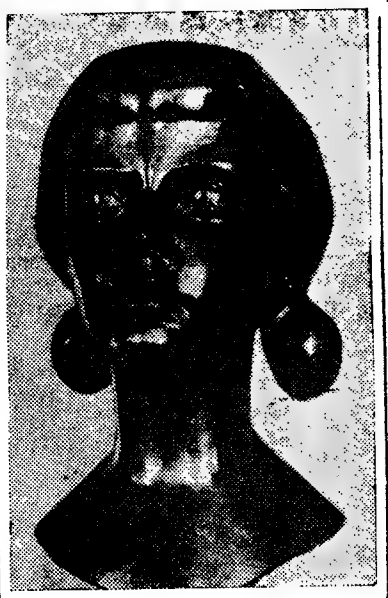
UMA das coisas que mais surpreenderá quem se debruçar actualmente sobre a crítica literária inglesa é a perplexidade com que se encaram as suas tendências, situação e problemas. Perante o livro que é produzido em quantidades crescentes — de 25 a 30 mil títulos por ano no conjunto dos países que falam a nossa língua — a crítica regular inclina-se cada vez mais a aceitar as coisas literárias tais como se apresentam sem se interrogar sobre as suas justificações e sobre a duração previsível da validade dos juízos. Procurando na imprensa literária britânica estudos sobre a crítica a partir de 1945, não se encontra um livro, um ensaio, raramente um artigo. E não vale a pena procurar mais longe porque as coisas, neste domínio, transformam-se demasiado depressa. Os métodos críticos, quase sempre de definição universitária — os de Richards, de Eliot, de Leavis, de Empson, sem mencionar os dos grandes críticos norte-americanos — são muito discutidos. Mas a crítica imediata e regular dos jornais ou das revistas de grande circulação, embora deva alguma coisa a esses precursores, difere tão profundamente na escolha dos livros e nos critérios práticos, nas condições de trabalho e no publico a que se dirige, que parece verdadeiramente situar-se em outro mundo.

Só conheço um esboço de estudo sobre a situação da crítica literária na Inglaterra: a série de quatro artigos que foram publicados na revista universitária oxfordiana *Essays in Criticism* entre 1956 e 1957. O primeiro desses artigos ocupava-se da crítica praticada numa outra revista universitária, *The Review of English Studies;* outro sobre a crítica do *New Statesman* e do *Spectator;* outro ainda sobre as revistas *Encounter, London Magazine* e *20th Century;* e o ultimo sobre o *Times Litterary Supplement* — mas discutindo principalmente não os seus métodos mas a sua tradicional política de anonimato. E em quase todos o que se punha em causa eram os problemas comuns ou até superficiais da crítica literária na Imprensa.

No entanto, a crítica desfruta actualmente de uma reputação na Grã-Bretanha que se pode francamente considerar exagerada. Como o nível médio das obras originais não se pode considerar maravilhoso e a proporção de romance e conto na produção anual de livros em língua inglesa tem diminuído (era de 12,6 por cento em 1937 e baixou para 10 por cento ou menos ainda nos ultimos anos) a própria crítica se consola falando *pro domo sua* de uma grande época da crítica.

Na base de tudo há que considerar o problema da produção crescente de livros. No que se reporta ao romance, a situação é verdadeiramente penosa. A crítica dos 45 romances que aparecem, em média, por semana, não permite ao crítico manter-se a par da evolução

(Continua na página seguinte)



Vasco da Conceição é nome de relevo na nossa arte de hoje. Escultor de fina sensibilidade, que alia aos grandes conhecimentos técnicos o saber oficinal e aquele recheio de cultura indispensável a todo o verdadeiro cultor da Arte, os seus bustos, os talhes directos em madeira, medalhas comemorativas com a sua assinatura mostram a sua personalidade. Reproduzimos hoje esta bela **«Cabeça de Jovem»** que um prémio em salão consagrou publicamente

Uma edição de Líricas de Camões publicada em São Paulo

A *Editora Cultrix*, de São Paulo (Brasil) iniciou recentemente a publicação em volumes de boa qualidade gráfica de textos antológicos dos grandes autores «que o tempo consagrou». Volumes de Platão, La Rochefoucauld, Plutarco, etc., foram já editados. E á série veio agora acrescentar-se, precedendo os que vão ser publicados com obras de Cícero e Voltaire, poesia greco-latina e teatro grego, em traduções sempre meticulosas, um volume da «Lírica» de Camões. A selecção dos textos foi confiada ao professor e ilustre crítico, íntimamente ligado á irradiação da literatura e da cultura portuguesas, que é Massaud Moisés — autor, igualmente, de um magistral prefácio e das anotações que acompanham a poesia camoniana.

O estudo de Massaud Moisés sobre o que se sabe, mais actualizadamente, da vida de Camões e, logo a seguir, sobre o significado histórico e literário da sua lírica, é uma síntese brilhante que mais uma vez consagra os méritos do clarividente investigador e intérprete da nossa cultura. É sua tese que «Camões viveu tão intensamente o seu tempo que se lhe tornou um símbolo acabado»; que a poesia lírica camoniana é bifronte, como o Renascimento — poesia de homem do povo e de homem de escol alimentado de cultura humanística. A selecção, conduzida sob esse critério, é profundamente reveladora do conhecimento perfeito da obra de Camões por Massaud Moisés, oferecendo

(Continua na ultima página)

VALIOSO INSTRUMENTO AO SERVIÇO DO ESPÍRITO HUMANO

Por ROBERT ARON
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

A língua francesa evolui e, sem cessar, algumas das suas palavras vêem o seu sentido modificar-se para se adaptar a condições novas de civilização e de vida.

Até estes ultimos anos, um dos termos mais empregados, o mais simples, o de «casa», serviu a cada um de nós para designar as habitações indipiduais. «A casa do pastor», tal era o título de um poema de Alfred de Vigny, em que este poeta, o mais característico talvez do romantismo francês evocava a habitação móvel dos guardas de rebanhos, nas épocas das migrações. Cada qual

épocas das migrações. Cada qual

tem a sua casa ou aspira a tê-la: há séculos que este problema se encontra, invariávelmente, na consciência de cada homem.

Hoje, na nossa época em que as inéditas, se reorganizam segundo sociedades humanas, perante problemas novos, dispondo de técnicas as modas, que conciliam a organização em comum e a liberdade pessoal, a «casa» torna-se, frequentemente, uma instalação colectiva, onde seres especializados fazem, em conjunto, as suas pesquisas e e unem as suas actividades ao serviço de uma colectividade de utentes.

É o que existe na Casa da Rádio, em Paris, este êxito do urbanismo francês, em que se agrupam todos os serviços que proporcionam aos auditores e aos telespectadores a sua distracção quotidiana. Há o mesmo em cada centro importante; Casas de Cultura, que têm ou terão por objecto dispensar ao publico todas as joias do espírito, todas as conquistas do saber. Uma das mais notáveis, sob todos os pontos de vista, é o «Museu-Casa da Cultura», no Havre, situada junto ao mar, em baixo da torre de radar, a cinquenta metros da passagem dos transatlanticos que entram no porto. Esta construção, de um grande classicismo aparente, de uma grande simplicidade, em que o alumínio aparece ao lado da transparência dos cristais, dá, pelo seu próprio aspecto, ao viajante que chega á Europa, a imagem de uma cultura nova cujos efeitos harmoniosos transformaram a arte moderna.

Da mesma forma, fomos há pouco informados de que os comissaria-

(Continua na 19.ª página)

A primeira Casa de Cultura inaugurada em Paris, no bairro de Ménilmontant, que compreende o «Théâtre de l'Est Parisien», dispõe de salas para conferências, concertos e sessões de cinema

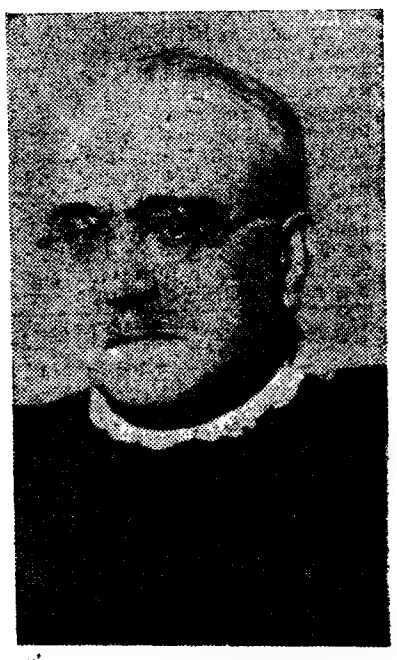
«Símbolo & Mitos»

a propósito do novo livro de Fidelino de Figueiredo

Em determinada passagem do seu novo livro «Símbolos & Mitos», que deverá aparecer ainda este mês, o prof. dr. Fidelino de Figueiredo escreve, a propósito da administração do ensino: «Grande parte da responsabilidade nessa dicotomia de inteligência em hemisférios cabe ao erro pedagógico da divisão da organica escolar em letras e ciências, erro em conflito com a própria realidade. Tudo é matéria de conhecimento científico, o que respeita ao universo cosmológico e o que respeita ao universo antropológico. As chamadas letras, assim separadas e estudadas como impressionismo de pura falação estética, não contêm nenhum poder de utilidade cognitiva, só mutilam a mente e cavam um fosso entre os homens de pensamento».

Como não pensar assim, como não sentir deste modo, quem durante toda a sua vida se preocupou com a profunda especulação de todo o saber humano, independentemente das largas ou estreitas divisões em que as diversas ciências têm vindo a ser compartimentadas? Que outro pensador do nosso tempo abarca, discute ou critica, com igual profundidade, com semelhante interesse, com idêntica preocupação, a interpretação simbólica de um quadro, um apaixonado conhecimento da Mitologia, o sisifismo ou o existencialismo de Kierkgaard, de Sartre, de Camus ou de Kafka, a física moderna, Einstein e a teoria da relatividade, Mendeliev, Nils Bohr, Infeld (colaborador íntimo de Einstein), a teoria dos *quanta* de Max Planck, a filosofia crítica de Kant e o positivismo de Comte, a ópera de Mozart e a musica de Beethoven, de Rachmaninoff, de Haendel ou de Bach, os limites do conhecimento e o incognoscível, a

(Continua na página seguinte)



Fidelino de Figueiredo

«Símbolo & Mitos»

(Continuação da página anterior)

filologia, a ciência política, a História Universal, o destino do homem, com ou sem guerra atómica? Que outro pensador, diplomado por um Curso Superior de Letras, se preocupa em saber que Karel Gödel, matemático checo, demonstrou que se pode chegar por dedução científicamente rigorosa a duas conclusões contrárias sem haver meio de destrinçar entre a verdadeira e a errada, e isto lido na tradução inglesa, de há apenas dois anos?

Zeus, pai dos deuses da velha mitologia helénica, inventou para Sísifo, que conseguira aprisionar a Morte, como castigo pela sua temeridade e imprudência, um suplício terrível e eterno: transportar até ao cume de uma montanha um enorme penhasco que sempre rolava fragosamente pela vertente ao chegar ao local que lhe fora destinado e que era necessário voltar a transportar, para voltar a rolar encosta abaixo, por toda a eternidade. Para Prometeu, que entregara aos homens os poderes mágicos do fogo, da sua luz e do seu calor e lhes ensinara o seu uso, determinou Zeus castigá-lo mandando colocá-lo no alto de um monte, onde uma águia lhe devorava os fígados, que voltavam sempre a crescer e sempre a ser devorados ininterruptamente.

Fidelino de Figueiredo, qual novo deus de uma nova mitologia, inventa inédito suplício para o género humano — e de que maneira ele próprio lá está! —, o qual consiste no seguinte (*Símbolos & Mitos*, pág. 182): «Imagine-se um prisioneiro no fundo de um ergástulo cilíndrico de altas paredes cegas, quais as de chaminé, que só descobrem ao alto um disco de céu, a negacear-lhe com promessas de liberdade e luz. Essas paredes seriam de pedra tosca e saliente de modo a proporcionar degraus para a escalada audaciosa do prisioneiro em desespero e até descanso para esperar forças novas. Instintivamente, como fazem os animais de tiro subindo em ziguezague as ladeiras, esse condenado procuraria vencer a altura das paredes cilíndricas em desvios helicoidais, para iludir o perigo da subida em vertical. E, com mãos e pés fincados em garra, venceria a distancia, aproximando-se, ansioso, da boca do ergástulo e da libertação. Mas, quando o infeliz já estendia uma das mãos para o rebordo salvador, a fim de o galgar triunfante, via, com horrorosa surpresa, que ele lhe escapava, porque as paredes cresciam, num ímpeto defensivo contra o seu prisioneiro. E isto repetia-se indefinidamente: vencia a escala, chegava a receber em cheio o clarão do Sol e a sentir uma lufada de ar livre, mas era logo vencido pelo infalível crescimento das paredes, mais incansáveis que ele. E recomeçava o duelo ininterrupto entre a tenacidade heróica do homem, ansioso de luz livre, e o ódio omnipotente de Zeus. Não pareceria este suplício ainda mais cruel que o de Sísifo?».

Fidelino de Figueiredo, o deus que inventa o suplício e, simultaneamente, o prisioneiro no fundo do ergástulo cilíndrico, manifesta neste seu novo livro, *Símbolos & Mitos*, como evidenciara já em toda a sua obra anterior, uma constante, persistente e sempre renovada luta pela evolução do conhecimento humano, sem uma desistência, sem um desfalecimento, vencendo a escalada e sabendo de antemão que sempre será vencido pelo infalível crescimento das paredes do conhecimento.

Professor universitário em Portugal, em Espanha, nos Estados Unidos da América do Norte, no México, no Brasil, na Inglaterra, na Argentina, hóspede do Governo checoslovaco e conferencista no Instituto Ibero-Americano de Praga, delegado português ao XIV Congresso Internacional de Escritores, reunido em Buenos Aires, e ao VII *entretien* do Instituto Internacional de Cooperação Intelectual da Sociedade das Nações, a universalidade do pensamento e do conhecimento do prof. dr. Fidelino de Figueiredo tem sido justamente reconhecida e apreciada em todos os cantos do mundo.

Símbolos & Mitos, o livro que acaba de escrever, no seu estilo puríssimo e calmo de filólogo e filósofo, de escritor e pensador, é uma longa meditação sobre os últimos acontecimentos nos mais variados ramos da ciência, da literatura, da filosofia, onde o autor rememora o estilo de cultura em que se formara, o considera derrubado, e corajosamente se propõe enfrentar uma nova visão do mundo, uma nova explicação científica, uma nova interpretação estética e filosófica. Assim se defende da náusea existencialista: do perigo de desprezar o homem, portanto de se desprezar a si mesmo. Assim concebe as consequências de uma futura guerra nuclear, numa destruição total, bem como o papel do homem actual na não existência dessa mesma guerra: «E os homens poderão continuar a vegetar a sua existência, cujo único ideal parece ser hoje durar até ao fim da semana corrente».

«Construíndo pensamento sobre ciência ninguém morre; só descobre razões de viver uma vida então melhor entendida», escreve.

Símbolos & Mitos, do prof. dr. Fidelino de Figueiredo, é, verdadeiramente, o livro que vem enriquecer uma colectanea da categoria da colecção «Estudos e Documentos», de Publicações Europa-América.

A crítica literária no mundo contemporâneo

INGLATERRA

(Continuação da página anterior)

em marcha. Os artigos de recensão parecem, muitas vezes, colocar o que vai aparecendo num mesmo nível. O romance de que se espera muito ou o de autor muito conhecido, são naturalmente distinguidos pelas redacções, que os confiam aos críticos de maior prestígio. Mas um bom romance de autor desconhecido pode fácilmente passar em claro nesse sistema de dispersiva tarefa, visto que o crítico sobrecarregado não pode assinalar seguramente todos os livros de qualidade, nem perante os leitores nem perante si mesmo. Demais, um grande romance não se pode assimilar de um dia para outro. É como se alguém se dispusesse a ouvir todas as sonatas de Beethoven numa só tarde. A crítica precisa sempre de um certo recúo no tempo.

Ora as convenções do nosso mundo literário não o consentem. Os romances surgem em tal quantidade e a maior parte deles morrem tão depressa, que os autores e os leitores esperam uma crítica quase imediata — ou nada. Tudo o que vai além disso, é apenas o esforço de salvação de muito poucos eleitos sobre uma montanha de cadáveres. E, entretanto, a inundação das reedições avassala o público. Alguns jornais, correndo ao encontro dessa tendência, têm tentado criar rubricas especiais sobre os «paperback», ou livros de bolso.

Os «Diálogos de Platão» e as «Memórias» de Stravinsky, as obras mais conhecidas de Hume e de Stuart Mill, a selecção de Joyce por Eliot, os romances de Fitzgerald e de Durrell, absorvem tão largamente o mercado literário que a crítica não pode manter-se alheia a tais interesses. E também são lançados muitos livros que não chegam a ser literatura nem sequer recreação, biografias que nada acrescentam á verdadeira História, livros de viagens sem espontaneidade, livros de arte em que o texto mais parece pretexto para as ilustrações, melhores ou piores. Tudo isso, por motivos diversos, ocupa grande lugar na crítica chamada literária e contribui para velar as obras verdadeiramente originais. Há editores que procuram salientar algumas criações de qualidade por meio de empreendimentos internacionais em grande escala, como o do Prémio Formentor. O princípio não seria mau se pudesse contar-se com a segurança da selecção. Mas destacar arbitràriamente um romance medíocre é ainda pior do que não consagrar devidamente as obras de grande qualidade. A' crítica competiria a missão de abrir caminho através da selva espessa para fixar os livros cujo valor imprimisse grandeza não só á literatura como á própria crítica. Mas essa missão na Inglaterra, por exemplo, é cada vez mais difícil.

A uniformidade da crítica inglesa tem evidentes desvantagens. E' raro que se termine a leitura de um artigo crítico ficando-se com imagem clara do livro: da sua forma, do seu estilo, das intenções do autor. A estreiteza é múltipla. Deve-se, em parte, ao exclusivismo de uma classe social que só lentamente está a perder a sua influência na vida literária. Em parte, também, á renovada importancia escolástica dos estudos de inglês, em que as outras literaturas são quase esquecidas. E em parte, ainda, aos snobismos literários que levam a subestimar as obras de autores muito populares e a desprezar os temas demasiadamente ortodoxos. Enfim: na Inglaterra ainda se considera muito exclusivamente a literatura sob a perspectiva das musas, sem se cuidar do efeito que ela produz na mentalidade dos leitores e até sobre o mundo real em que vivemos. Para que este ambiente melhore haverá que transformar muitas coisas.

JOHN WILLETT

Crítico literário no **Times Litterary Supplement**

(Selecção do relatório apresentado pelo autor no 1.º Colóquio Internacional da Crítica Literária).

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av. 24 de Julho e no lado do Jardim, para os passageiros com destino a St.º Amaro, Oeiras, Carcavelos, Estoril e Cascais.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

Compre agora a

PHILISHAVE

MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR

E GANHE UMA VIAGEM A TÓQUIO PARA ASSISTIR AOS JOGOS OLÍMPICOS

INFORME-SE NOS AGENTES E REVENDEDORES **PHILIPS** *DESTA MARAVILHOSA VIAGEM, ORGANIZADA PELA CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS, LDA.*

PHILIPS

JETESOL

O BRONZEADOR QUE DÁ BELEZA E DISTINÇÃO À SUA PELE

JETESOL
é um novo creme aerossol bronzeador e anti-solar que nutre e hidrata a pele tornando-a macia e fresca!

JETESOL
permite um bronzeamento progressivo, mais belo e persistente; não suja a roupa e resiste à acção da água do mar!

PROTEGE MELHOR
BRONZEIA NATURAL

esc. 50.00

Um produto de Paolo Cocco, Lda.

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde 27 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor, constando o seu pormenor de cartazes afixados nas estações para consulta do Público.

VALIOSO INSTRUMENTO AO SERVIÇO DO ESPÍRITO HUMANO

(Continuação da 17.ª página)

dos da polícia, abandonando o seu antigo nome, considerado sem duvida fora da moda, vão passar a ser «Casas da Polícia»: pudessem elas deixar de ser-nos muito familiares!

A expressão representativa de uma sociedade em progresso

Mas de todas estas casas, a mais rica de ensinamentos, a mais representativa de uma sociedade em permanente evolução, a mais necessária também á nossa época de progresso, será a Casa das Ciências do Homem, que se está a construir em Paris.

Os serviços que a constituirão existem já, mas encontram-se bastante mal instalados em locais dispersos por diversos bairros de Paris. Por agora, as respectivas direcção e administração funcionam no n.º 20 da Rua de a Baume, num bairro central de Paris, perto da igreja de Santo Agostinho, não muito longe do Eliseu; compõem-se de um Conselho de Administração de 18 membros, que reune as mais altas personalidades do pensamento francês e professores da Universidade. O director do Ensino Superior, o reitor da Universidade de Paris, o administrador do Colégio de França encontram-se ali com o director da Escola das Ciências Políticas e com o da Biblioteca Nacional. A sua biblioteca de documentação, que deverá conter 500 mil volumes, encontra-se, provisóriamente, em pleno bairro das Faculdades no n.º 131 do Boulevard de Saint Michel. Quanto ao seu centro de cálculo que constituirá uma das inovações deste conjunto, fica no n.º 23 da Rua de Marrocos, num populoso bairro em Villette.

Esta dispersão de actividades complementares tinha os seus inconvenientes: eis porque tudo ficará reagrupado, daqui a dois anos numa «casa» nova, a Casa das Ciências do Homem, que construída segundo projecto do arquitecto Marcel Lods, vai reunir um conjunto de actividades necessárias ao funcionamento intelectual de uma actividade moderna.

Um completo repositório do «ferramental» do espírito

A Casa das Ciências do Homem abrigará tudo o que constitui hoje o «ferramental» do espírito.

Haverá primeiro o serviço central biblioteco-documentação, onde os investigadores poderão encontrar, agrupados num mesmo edificio e abrangendo o conjunto das disciplinas, os principais instrumentos de trabalho necessários ás suas investigações. Terão á sua disposição os meios de informação mais variados e, ao mesmo tempo, um equipamento moderníssimo para reproduções e leitura de documentos. Enfim, a coordenação dos serviços bibliográficos e dos planos de compra, de ligações estabelecidas com as outras bibliotecas da França e dos outros países, permitirão completar o fundo da Casa e o seu meio milhão de volumes. Haverá, pois, todas as obras de bibliografia necessárias á investigação em todos os domínios, desde os catálogos de informação geral até aos das colecções especializadas. Desde já, as instalações provisórias do 131 do Boulevard de Saint-Michel abrigam os conjuntos consagrados á Russia, á China, á Africa Negra...; especialistas de línguas, pouco usuais no Ocidente, como o russo e o chinês, prestam serviço de registo e classificação por meio de fichas.

O segundo serviço será o intercambio de informações científicas. Terá por fim (e tem-no já parcialmente) pôr á disposição dos investigadores todas as informações científicas de que tiverem necessidade para prosseguir nos seus estudos. Trata-se, sobretudo, de reunir e de pôr á disposição dos investigadores franceses e estrangeiros, todas as investigações, instrumentos, métodos e técnicas, no nível mais geral das ciências humanas.

Eis algumas grandes categorias de informação para as quais o serviço começou já a exercer as suas funções:

Informações sobre as instituições relativas ás ciências humanas, sobre os serviços de traduções, técnicas de investigação e técnicas de documentação, organizações internacionais e relações raciais... Vê-se, assim, a extensão dos recursos que se põem á disposição dos investigadores.

Ao Centro de Cálculo, que constituirá o terceiro serviço, incumbirá a tarefa de tratar, com a ajuda de aparelhagem mecanográfica e electrónica, os materiais e documentos diversos que lhe forem submetidos.

Os objectivas que incumbem ao Centro de Cálculo

Este centro destina-se a satisfazer três grandes séries de necessidades:

1.ª) — O cálculo numérico, em particular estatístico, de que precisem os trabalhadores do espírito para coordenar e desenvolver os seus trabalhos;

2.ª) — Cálculos não numéricos cuja razão de ser é extrair dos documentos recolhidos as informações uteis, expressas numa linguagem adequada, chamada linguagem-máquina, que não é, certamente, a de Bossuet ou de Victor Hugo, mas que, sob uma forma esquemática, é de uma constituição fácil para a constituição de ficheiros;

3.ª) — A documentação automática, aspecto particular da função precedente, graças á qual instrumentos de trabalho aperfeiçoados permitirão aos utilizadores conduzir os seus trabalhos no sentido da investigação automática, a bibliografia e o estabelecimento de índices.

Neste centro em construção, mas já em funcionamento, encontrar-se-ão dois elementos complementares do progresso: por um lado o agrupamento, a reunião de todos os conhecimentos adquiridos; por outro, a utilização dos novos meios técnicos que permitem desenvolvê-los.

Ao mesmo tempo, tradicional e inovadora, a Casa das Ciências do Homem de Paris será um instrumento dos mais grandiosos, dos mais completos, ao serviço do espírito humano.

ROBERT ARON

VISITE
MADRID E TOLEDO
gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P
É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluidas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso

UMA PEQUENA MARAVILHA MECÂNICA

um LONGINES demonstra sucesso, triunfo na vida.

Contribui para a sorridente descontração do homem progressivo e da mulher moderna.

PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES

LONGINES

sonarte

o "professor" Sabido só viaja com óleos SACOR

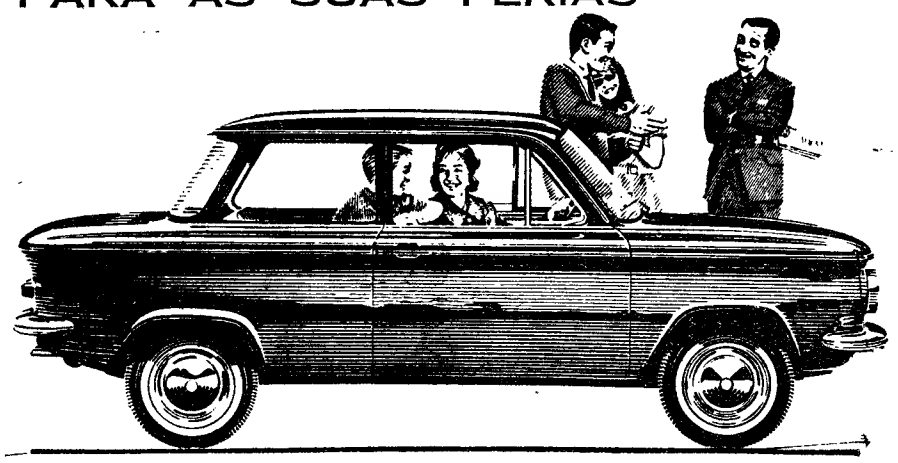
PORQUE É PRUDENTE, FINÓRIO E ASTUTO O PROFESSOR SABIDO PREFERE

lubrificantes

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS CIDLA

NSU-PRINZ 4

PARA AS SUAS FÉRIAS



- UM CINCO LUGARES MUITO ESPAÇOSO
- MAIS QUILOMETROS POR MENOS DINHEIRO

Em breve nova distribuição

Registe e confirme a sua inscrição nos

Distribuidores exclusivos

SOC. LUSOLANDA, LDA.

STAND NSU

Av. António Augusto de Aguiar, 25-C Telef. 537077

E SEUS AGENTES EM TODO O PAÍS

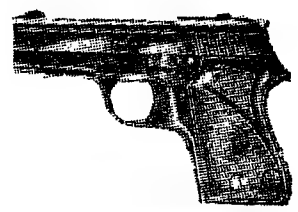
ARMAS DE DEFESA E PRECISÃO

O MAIOR STOCK

PARA ENTREGA IMEDIATA

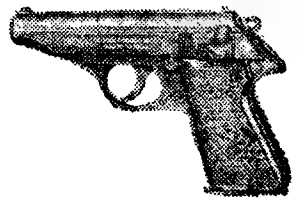
STAR

Modelos «STARLET» e «H K» em calibres 6,35 mm e 22 L.R.



UNIQUE

Modelos «MIKROS» e «L» calibres 6,35 mm e 22 L.R.



WALTHER

Modelos «PP», «PPK» «PP-SPORT» calibre 7,65 e 22 long-rifle e short

SMITH & WESSON

Calibres 32 long, 22 L.R. e 22 MAGNUM

MUNIÇÕES DE TODOS OS CALIBRES DE ORIGEM ALEMÃ, FRANCESA, INGLESA E ITALIANA

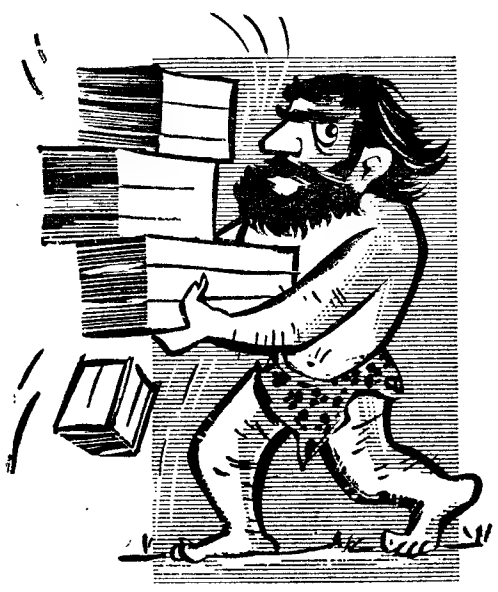
A. MACEDO SILVA, LDA.

(ANTÓNIO SILVA)

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º — LISBOA

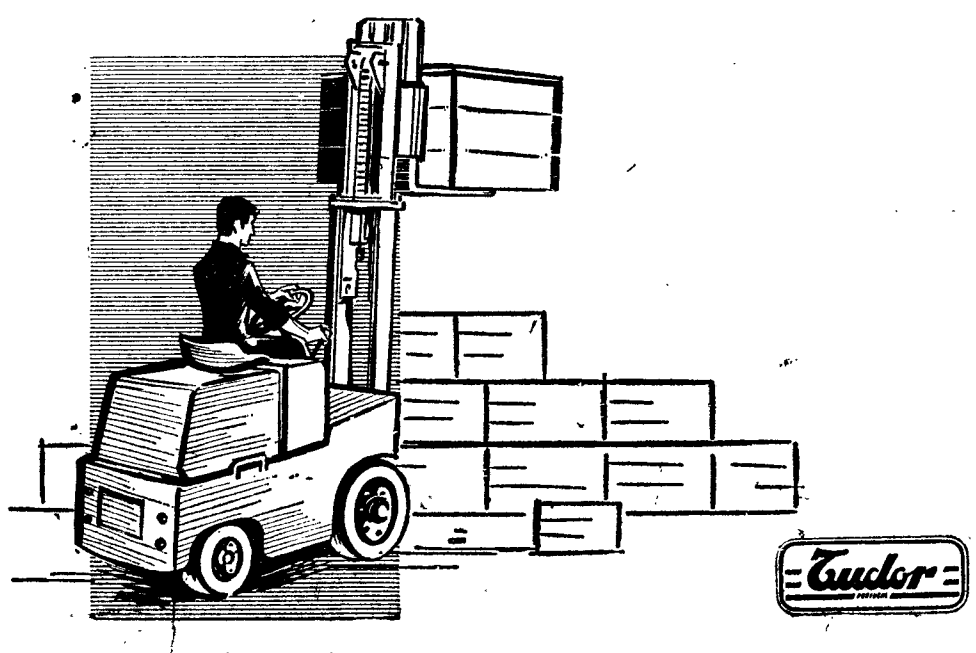
Telefones 32 64 62 - 37 00 91/2

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA REVENDEDORES



OS TEMPOS MUDARAM...

baterias de tracção TUDOR



EGD-CH

INDESIT

O FRIGORÍFICO DE GRANDE CLASSE

MODELOS DE: 125, 155 180 E 230 LITROS

Modelos Populares

espaçoso congelador

Modelos de Luxo com Interior em Chapa Metálica Esmaltada

Todos os Modelos Montados sobre Rodas

porta muito bem aproveitada

Preços atraentes

os seus velhos instrumentos de barbear **valem 100$**

quando comprar a

PHILISHAVE 120-S

A ESC.$60 POR DIA HABILITANDO-SE A UMA VIAGEM AO JAPÃO

CASA FIGUEIRÔA

(AGENTE OFICIAL PHILIPS)

RUA MACAU, 8-B-LISBOA Telef. 84 78 35 83 25 56

O MISTÉRIO DA LOIRA FATAL

por WILLIAM G. BOGART

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

14

RESUMO DO CAPÍTULO ONTERIOR: — Quando Tony Kay, um detective particular de Nova York, chega a Spring Valley por volta da meia-noite, o sino da igreja toca treze badaladas. Ele e Zeb Frasier encontram o droguista moribundo, sofrendo de dores horríveis, sem aparente causa. Tony avista uma mulher alta e loira, toda vestida de branco e corre a persegui-la, mas perde a pista quando alguém fá-lo cair. Mais tarde encontra Susan, uma amiga de infancia. Com o xerife, vão os três a Breakneck Mountain, á procura de Zeb Frasier, que desaparecera misteriosamente, mas ao chegaram, vêem-no cair num precipício, e á sua frente, a enigmática loira, observa a sua queda. Numa algibeira do casaco, Tony Kay encontra uma folha de um velho diário. Ao chegarem á estalagem, encontram a proprietária presa com um ataque nervoso.

CAPÍTULO IV

Susan continua a olhar para a mulher que deitada na cama, treme com convulsões: «É... é Clara. Ela parece estar... louca, Tony!».

Tony olhou para os olhos espavoridos da mulher Observou que o seu cabelo era loiro, preso á nuca, e que tremia imenso. Tony disse: «Está em estado de choque. Alguma coisa a aterrorizou». «Mas o quê?», quis a rapariga saber. Tony encolheu os ombros: «Fala com ela. Tenta fazer com que ela fale mas tem cuidado!».

15

Tony Kay foi para o corredor e começou a abrir todas as portas dos quartos, queria descobrir o que acontecera ali. O ultimo quarto do corredor estava com a porta aberta. Antes de entrar viu um pequeno candeeiro aceso sobre a mesa. Deu uns passos á frente e um arrepiu passou-lhe pela espinha. Um homem estava sentado numa cadeira por trás da mesa. Estava morto. Mas não era a morte que chocou o jovem Tony Kay. Foi a expressão na cara do homem. Os olhos esbugalhados, a boca torcida com um esgar que devia ter sido provocado por uma dor terrível. A cabeça do morto estava para trás, como que a fugir de algo horrível, e até os dedos das mãos hirtos, como a fugir de qualquer coisa. Tony Kay aproximou-se do homem. Sobre a mesa papéis espalhados debaixo das mãos frias e já sem vida. O detective viu logo que eram planos do vale, junto á aldeia. E metade das quintas e casas já vendidas estavam marcadas, também. A propriedade maior, Tony Kay notou, era a da fundição de Harry Taylor. Outra coisa despertou a atenção do detective. Era uma espécie de bloco, cheio de numeros e letras. Parecia ser uma fórmula. Rasgou a folha de cima e meteu-a na algibeira. Depois deu uma vista de olhos pelo quarto. Pensava agora no outro companheiro do engenheiro morto, que morava também ali, na estalagem. Viu duas malas no chão, junto a uma parede. Também se viam pares de botas e calças de «kaki» e camisolas de lã, penduradas na parede. Parecia ser roupa de duas pessoas. Mas onde estaria o segundo engenheiro!

Lançando um ultimo olhar ao morto, apressou-se a sair do quarto, fechando a porta. No quarto de Clara viu Susan sentada á borda da cama. O detective observou que a mulher estava a dormir. Tranquila como estava agora, embora já não fosse jovem, as suas feições eram atraentes. Tinha uma pele branca macia; o cabelo loiro caía-lhe sobre

16

os ombros Durante uns segundos, Tony Kay olhou-a pensativo. Seria possível que... Tony, perguntou: «Podias arranjar alguém para fazer companhia a Clara?».

Susan, pôs sobre a mesa um copo com água e dirigiu-se em bicos de pés para a porta. «Sim», respondeu «Vem. Vou pedir á sr.ª Holt, que vive ao lado da minha casa». Já em baixo, voltou-se para a rapariga, e disse: «Conheces os engenheiros que estão ligados com a represa?». Susan anuiu, deitando um olhar curioso a Tony. «Um é o sr. Rex Kane, um homem alto, bem parecido com cabelo grisalho e...». «O outro?». «Bill Easton», respondeu a rapariga. «Esse tipo Easton era baixo e um pouco forte com cabelo escuro?». Susan concordou e olhou-o admirada, «Tony, disseste *era!* O que...». «Bill Easton morreu!», respondeu, calmamente. A rapariga olhou-o horrorizada, agarrando-se ao braço de Tony. «Meu Deus!». Susan exclamou. «Porquê, Tony? Porque é que a morte o alcançou também?».

Tony pegou no auscultador do telefone, e disse á rapariga: «Ele foi assassinado, mas por quem?». Quando as meninas responderam, ele pediu: «Ligue-me por favor para o sr. Evans, o médico legista. Pouco depois, quando uma voz aguda de homem respondeu, o detective continuou: Evans?». Obteve a resposta afirmativa e contou tudo sobre a ultima vítima e sobre o desaparecimento do sócio do morto. «Oiça», disse. «Sobre a autópsia que ia fazer em Jim Warner, o droguista. Chegou a algum resultado?».

O homem do outro lado da linha deu um suspiro. «Nada», respondeu. «A coisa mais misteriosa que tenho visto! É como se Jim Warner tivesse perdido a vida com um simples corte de tesoura no fio da sua vida. Todos os orgãos vitais estão normais. É como se de um momento para o outro tivesse parado de viver». «Compreendo», disse Tony Kay desligando o telefone.

Susan notou-lhe: «Ouve, Tony. Não podes agora ficar aqui. Mas podes dormir num divã, em minha casa. Até vou pedir á sr.ª Holt e ao marido para levarem Clara para a sua casa».

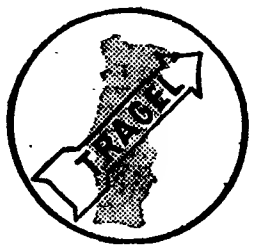
17

Dez minutos depois, Tony estava estendido sobre o divã da sala, completamente estafado. Mas não conseguia dormir, pensando na página rasgada do diário, no que Zeb descobrira. Que ligação teria isso com as mortes repentinas ou com a mulher loira, de branco, que aparecera por duas vezes? Uma mulher de branco, com longos cabelos loiros e uma ferida ensaguentada sobre o coração. «Miss» Morte, chamavam-na. Talvez eles tivessem razão. Talvez houvesse, apesar de tudo, algo desta legenda. Como detective, ele sabia que tal ideia era absurda. E contudo... Ouviu de repente a chuva bater nas vidraças da janela, mas pouco depois parou e um lindo luar brilhou de novo. Continuava a olhar para fora da janela, sem conseguir dormir. Pensava nessa mulher chamada Clara, com as suas feições atraentes e o seu cabelo loiro. Podia ser... Afastou a ideia do pensamento e preparou-se para dormir.

Subitamente avistou a face branca da mulher colada ao vidro, a olhá-lo fixamente. Era a mulher de branco, a «Miss Morte. Tony Kay levantou-se de um salto.

(Continua)

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

CONCENTRADO DE
MARACUJÁ
MARCA 3 DUQUES
EXCELENTE REFRESCO
Agentes, VEIGA FRANÇA & Ci.ª
Rua do Alecrim, 45 — Telef. 325997

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PHILCO
1964 THE FIFTH YEAR OF SUCCESS IN THE SIXTIES
PRESTAÇÕES-DESDE 114$00
MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM BEM A SUA PREFERÊNCIA.
NÃO ARRISQUE O SEU DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS.
PHILCO JÁ DEMONSTROU AO MUNDO A SUA QUALIDADE.
VISITE, PHILCOLÂNDIA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 7
TELEF. 733441

PHILCO

FRIGORÍFICOS
AGORA DESDE
D. L. 2.490$00
CASA M. L. FERREIRA
5 ANOS DE GARANTIA
— R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162
Único especializado ANÍBAL — grav.

FOTÓGRAFOS
Material para iluminação, calhas para negativos, vincadores, guilhotinas, tripés, etc. Fabricamos e enviamos catálogos.
MEPA—R. Patrocínio, 81—Lisboa-3
Telef. 672531

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

NOVAS EDIÇÕES

● O romance «Conde Belisário» do grande escritor inglês contemporâneo Robert Graves, foi agora publicado em tradução portuguesa pela editorial *Estudios Cor*. Romancista, poeta de grande projecção, ensaísta de subtil e largo entendimento do homem e do seu destino, o escritor trouxe a este romance histórico uma síntese impressionante dos vários géneros em que tem afirmado a sua personalidade. «Conde Belisário» é um romance de larga visão que tem por tema, no enquadramento de um estilo moderno e expressivo a vida de Belisário, o general do imperador Justiniano, e de sua mulher Antonina, que, de bailarina publica, atingiu as mais altas esferas da corte de Constantinopla na época da dissolução do mundo antigo greco-romano.

● Da série de obras de Henri Troyat em que é reconstituida sob a forma romanesca a dramática aventura dos conspiradores «dezembristas» russos foi agora traduzido e publicado pela *Livraria Clássica Editora* o romance «Exílio na Sibéria». O ambiente dos presidiários políticos na terceira década do século XIX, das mulheres que se instalaram junto do presídio para os acompanhar na sua desventura, dos problemas sentimentais que a todos atingem, é narrado por Troyat com intensa expressão humana e com a vivacidade de estilo que tem consagrado a sua obra.

Para a série Os Melhores Livros para Crianças fez traduzir também a mesma editorial mais um volume da série famosa de Enid Blyton. Intitula-se «A Ilha Secreta» e reflecte, como os anteriores, a emoção de aventura e da generosidade que tem atraído os pequenos leitores portugueses nos livros de Enid Blyton.

● É apresentado como romance de explosiva e extraordinária força dramática o livro «O Candidato da Manchuria», de Richard Condon, que a *Livraria Bertrand* acaba de publicar. Além de constituir uma crítica implacável da sociedade americana contemporanea, a narrativa tem por palco a luta titanica que se trava em todas as frentes, incluindo as mais clandestinas, entre os grandes blocos em que se divide o mundo de hoje.

A *Livraria Bertrand* editou, agora, também, o 5.º volume da série Sherlock Holmes, que está a publicar com regularidade. Intitula-se «A volta de Sherlock Holmes» e apresenta mais uma narrativa de peripécias policiais que são de agrado certo e de entretenimento para os apreciadores do género.

● Entre as edições ultimamente apresentadas pela editora *Livros do Brasil* destaca-se com o especial relevo que lhe é devido a tradução da narrativa «A Ilha», de Aldous Huxley. A descrição de uma sociedade utópica, que subsistiria no nosso tempo sob a ameaça constante das várias formas de imperialismo que a rodeiam, dá motivo ao grande escritor inglês há meses falecido para uma análise em profundidade dos problemas do homem de hoje. Contrastando sob multiplas formas com «O melhor dos mundos», esta versão huxleyana da sociedade perfeita constitui um tema excepcional de reflexões sociais e moralísticas.

Outra obra de grande interesse agora apresentada por *Livros do Brasil* é a versão portuguesa do romance de Somerset Maugham «Liza, a Pecadora». Foi este o primeiro livro do consagrado novelista britânico. E no seu andamento vivo e dinâmico, na sua latente ironia e na penetrante observação do comportamento humano. estão já implicitas as qualidades excepcionais do escritor. A mesma editora publicou na Colecção Miniatura a novela de William Faulkner «Na Minha Morte», criação estranha e perturbante actualidade literária que faz recordar a problemática candente do escritor norte-americano.

Finalmente, nas suas colecções ligeiras de literatura policial e de ficção científica publicou a editora *Livros do Brasil* as narrativas «Poirot perde um cliente», de Agatha Christie, e «O Templo do Passado», de Stefan Wul. Os nomes dos autores bem conhecidos nos respectivos géneros, são significativos da qualidade das edições.

● Pela editorial *Estudios Cor* foram publicados mais três livros para leitura recreativa e passageira que correspondem ao gosto de um largo publico: «Duas horas antes da escuridão», de Antony Trew, que põe em causa, através da história vivida num submarino nuclear inglês, a situação do homem individual ante os riscos de guerra apocalíptica; «Apartamento de Raparigas», de Jacques Robert tendo por tema o especial ambiente em que vivem as hospedeiras de aviação, no quadro de uma perigosa aventura de contrabando; e o livro de narrativas para crianças «A Montanha Balancé» da série «A Família Cherry», de que é autor Will Scott, com a sua conhecida imaginativa de animada frescura.

ESCAPARATE

(De 8 a 15 de Julho de 1964)

Autores portugueses

Título — «Davam Grandes Passeios aos Domingos».
Autor — José Régio.
Editora — Inquérito.
Colecção — Antologia dos Amigos do Livro, 6.
Numero de páginas — 115.
Preço — 12$00.

Título — «A Recuperação Italiana».
Autor — Vasco da Gama Fernandes.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — Col. O Mundo em que vivemos, 6.
Numero de páginas — 179.
Preço — 25$00.

Título — «Os Nossos Caminhos».
Autor — Silva Ferreira.
Distrib. — Editorial Organizações.
Numero de páginas — 180.
Preço — 25$00.

Título — «Ruinas de Miróbriga dos Célticos (Santiago do Cacém).
Autor — D. Fernando de Almeida.
Editora — Junta Distrital de Setubal.
Número de páginas — 92 e várias gravuras.
Preço — 30$00.

Título — «A Necrópole Proto-Histórica do Casalão — Sesimbra».
Autor — Eduardo da Cunha Serrão.
Editora — Junta Distrital de Setubal.
Numero de páginas — 49.
Preço — 20$00.

Título — «O Homúnculo».
Autor — Natália Correia.
Editor — Contraponto.
Numero de páginas — 40.
Preço — 30$00.

Autores estrangeiros

Título — «Fundação e Império».
Autor — Isaac Asimov.
Tradução — Alfredo Margarido.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Argonauta.
Numero de páginas — 238.
Preço — 12$50.

Título — «A Vida Quotidiana em Roma no Apogeu do Império».
Autor — Jérôme Carcopino.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — A Vida Quotidiana.
Numero de páginas — 269.
Preço — 45$00.

Título — «Vidas de Grandes Cientistas».
Autor — Henry Thomas e Dana Lee Thomas.
Tradução — Maria Eugénia Franco.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vidas Célebres.
Numero de páginas — 300.
Preço — 15$00.

Título — «O Caso da Loja das Flores.
Autor — Erle Stanley Gardner.
Tradução — Mascarenhas Barreto.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro.
Numero de páginas 240.
Preço — 12$50.

GRANDE PRÉMIO DE POESIA

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

vista por Alexandre Pinheiro Torres

Constituiu um acontecimento de alta significação no meio literário portu Grande Prémio de Poesia e do Grande Prémio de Teatro, instituídos pela Socied Escritores, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, este ano atri mente, a Sophia de Mello Breyner Andresen e a Luís Francisco Rebello. A ex efectuou-se, no passado sábado, como noticiámos, durante um almoço realizado Casa do Leão, do Castelo de S. Jorge, a ela assistindo muitas dezenas das m figuras do nosso meio intelectual.

A importancia e o significado da atribuição destes valiosos e prestigiados a Sophia de Mello Breyner Andresen e Luís Francisco Rebello foram acentua juris de Poesia e de Teatro, por Alexandre Pinheiro Torres e Urbano Tavares R feriram o elogio dos premiados em termos que transcendem o meio discurso atingem o valor do ensaio e da afirmação de principios.

Dado o interesse dessas afirmações, de profunda análise e crítica, bem e e mérito excepcional das palavras proferidas, em agradecimento, pelos dois escr aqui as deixamos arquivadas, certos de que deste modo prestamos um real leitores.

Levanto-me para homenagear Sophia de Mello Breyner Andresen, autora do «Livro Sexto», a que o juri da Sociedade Portuguesa de Escritores, a que tive a imerecida honra de pertencer, houve por bem outorgar o Grande Prémio de Poesia de 1963, o segundo deste nome a ser concedido.

Livro magro ou pelo menos de aspecto franzininho que desiludiu os olhos do publico impreparado, surpreso de tão escassa roupa merecer tratamento tão alto e sublimado. Mas a indumentária humilde era, na verdade, o disfarce não certamente de uma Majestade (isto feriria a modéstia da autora de «Dia do Mar»), mas de uma verdadeira Cidadã da Poesia, talvez mesmo de uma militante da Poesia, se é que neste caso posso aproveitar o sentido todo especial que foi conferido á expressão por José Gomes Ferreira, o ilustre premiado de há dois anos (...e se não puder que o autor de «Eléctrico» me desculpe), era o disfarce — dizia — com que uma personalidade poética, incontroversamente rica e complexa, talvez andasse curando de esconder tudo o que pudesse ser tomado á conta de alarde, afectação, novo-riquismo ou pompa literárias.

A poesia de Sophia Andresen foi sempre, com efeito, uma poesia que se exibiu como irmã pobre de meios. Pobre, é claro, dessa pobreza externa que apavora o poetastro que vive pedalando na glorieta e enxameia os versos de pedrarias, tingindo-os daquela riqueza incrustada com que antes de enganar alguns outros (ás vezes muitos, por que não quase sempre muitos, ou melhor: ás vezes quase todos), se engana, então a si mesmo!, completamente. E' verdade: uma pobreza arquitectada: a pobreza que se dá luxo de exibir um verdadeiro mundo por trás dos bastidores.

Certo que o mundo com que Sophia nos acena nos seus primeiros livros, «Poesia», «Dia do Mar», «Coral» ou «No Tempo Dividido», poderá não ser «habitável». Quando, pela primeira vez, lhe li os versos, espantado de não lhes encontrar laivos do confessionalismo amoroso lamecha e lacrimo-pingolejante com que a poesia de expressão feminina se me tornara pouco menos que odiosa (e Sophia, neste aspecto, dir-se-ia ter estabelecido a plataforma de uma verdadeira revolução copernicana), quando lhe li os versos pela primeira vez (há vinte anos!) — andava eu quase que intoxicado pela poesia do meu conterraneo Teixeira Pascoaes (neste caso os santos da casa faziam milagres!...) —, pareceu-me lobrigar neles como que um prolongamento espiritual da Bíblia do Marão em que o genial (se mo permitem) poeta amarantino achou por bem transformar a quase totalidade dos seus poemas.

Curioso: Sophia surgia-me, com efeito, como um Pascoaes do Mar. Um Mar erguido ali, solitário, diante dela, só para ela, só dela, como o Marão de Pascoaes terá sido (e foi) um Marão só dele, um Marão que jamais alguém poderá com ele compartilhar. Oh! Como é terrível a opressão cósmica que se despega deste tipo de poemas! Terrível até neste sentido: porque a excessiva aproximação da Natureza, o verdadeiro mergulho nela, se terá processado á custa de um excessivo afastamento do Homem ou do mundo dos homens.

¿ O mundo dos homens? Talvez não seja difícil lobrigar — no primeiro largo passo dado pela poesia de Sophia Andresen — aquela concepção platónica segundo a qual o mundo que nos cerca é um mundo de sombras (e nisto, pelo menos, não se afastará de Pascoaes), um mundo «profanado e sujo». A poetisa diz:

Cidade, rumor e vaivém sem paz
[das ruas
Ó vida suja, hostil, inutilmente gasta

E se se volta para o Mar é porque este simboliza uma Pureza impossível, é porque este é a própria Pureza. Por isso Sophia construirá um Paraíso «sobrenatural», um mundo p
sua Torre-Se
branca em fr
Sophia desa

Evadir-me, es
á frescura da
ao verde flut
percorrido de
e ao grande v

Mas esta po
são tem, toda
radoxal que
tonalidade esp
truída como
terapêutica: a
mismo. Dessa
aproxima —
ral que essa
(«Na Naturez
ral», lá dizia
rará Sophia
tar esse tal
que repele c
Ela nos diz,
logo com o M

...é porque as

mais fortes s
que após cada

Com efeito,
espécie de a
primeira poes

Apesar das ru
onde sempre
a força dos m
que de tudo
e nunca as m

Evasão de
tanto assim
mina da pró
verdade, tal
aconchegado
«Sem Par» qu
descobrirá o
por pressão d
ternas, a sua
do-lhe o frio d

No ponto onde
se cruza com
esperei como
tão nítido e p

O mundo d
vento, do lua
ses, mundo
mente edific
livros, começ
mas de desag
so poderá est
te. Possível s
crevê-lo na C
universos par
encontrar-lhe
particular te
mundo corru
que, de facto
este ultimo é
está vivo.

Ora o cariz
de Sophia A
autenticidade,
a contradiçã
«entre parênt
e o mundo c
diano. Assim
Tempo Dividi

Nem Deus n

Risquei na lu

Que importa

E mais adi

Agora sei qu
no céu, no m
aprendi que
inutilmente.

Quando se
Sophia Andre
bloco a sua
qual por não
matóriamente

(Continu

Resposta da premiada

QUERO começar por agradecer a todas as pessoas que aqui reunidas me trouxeram hoje a alegria da sua presença, e saúdo em especial Luís Francisco Rebello pelo Grande Prémo de Teatro que lhe foi atribuido.

Para tentar dizer com alguma ordem e clareza aquilo que quero dizer terei de voltar muito atrás, ao tempo da minha infância.

A coisa mais antiga de que me lembro é de um quarto em frente do mar, dentro do qual estava, poisada em cima de uma mesa, uma maçã enorme e vermelha. Do brilho do mar e do vermelho da maçã erguia-se uma felicidade irrecusável, nua e inteira. Não era nada de fantástico, não era nada de imaginado: era a própria presença do real que eu descobria. Mais tarde a obra de outros artistas veio confirmar a objectividade do meu próprio olhar. Em Homero reconheci essa felicidade nua e inteira, esse esplendor da presença das coisas E também a reconheci intensa, atenta e acesa na pintura de Amadeu de Sousa Cardoso. Dizer que a obra de arte faz parte da cultura é uma coisa um pouco escolar e artificial. O obra de arte faz parte do real e é destino, realização, salvação e vida.

Sempre a poesia foi para mim uma perseguição do real. Um poema foi sempre um circulo traçado à roda de uma coisa um circulo onde o pássaro do real fica preso. E se a minha poesia tendo partido do ar, do mar e da luz, evoluiu, evoluiu sempre dentro dessa busca atenta. Quem procura uma relação justa com a pedra, com a árvore, com o rio, é necessàriamente levado pelo espírito de verdade que o anima, a procurar uma relação justa com o homem. Aquele que vê o espantoso esplendor do mundo é lògicamente levado a ver o espantoso sofrimento do mundo. Aquele que vê o fenómeno quer ver todo o fenómeno. É apenas uma questão de atenção, de sequência e de rigor.

E é por isso que a poesia é uma moral. E é por isso que o poeta é levado a buscar a justiça pela própria natureza da sua poesia. E a busca da justiça é desde sempre uma coordenada fundamental de toda a obra poética. Vemos que no teatro grego o tema da justiça é a própria respiração das palavras. Diz o coro de Esquilo: «Nenhuma muralha defenderá aquele que, embriagado com a sua riqueza, derruba o altar sagrado da justiça». Pois a justiça se confunde com aquele equilíbrio das coisas, com aquela ordem do mundo onde o poeta quer integrar o seu canto. Confunde-se com aquele amor que, segundo Dante, move o Sol e os outros astros Confunde-se com a nossa confiança na evolução do homem, confunde-se com a nossa fé no universo. Se em frente do esplendor do mundo nos

(Continua na 27.ª página)

EMPRESA INDUSTRIAL / COMERCIAL EM GRANDE EXPANSÃO E COM LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

Procura :

LICENCIADOS EM FINANÇAS

— Com interesse por organização administrativa, contabilidade industrial e comercial, gestão financeira, etc.
— Entre 25 a 30 anos.
— Com bons conhecimentos de inglês e ou francês.
— Com serviço militar já cumprido.

Os candidatos escolhidos serão intensamente treinados dentro da empresa antes de assumirem funções directivas.

Resposta detalhada com idade, curriculum escolar e profissional, ordenado pretendido, etc., a este jornal ao n.º 2222.

IO

cação no meio literário português a entrega do Teatro, instituídos pela Sociedade Portuguesa de e Gulbenkian, este ano atribuídos, respectiva- uís Francisco Rebello. A expressiva cerimónia urante um almoço realizado no restaurante da tindo muitas dezenas das mais representativas

estes valiosos e prestigiados galardões literários ncisco Rebello foram acentuados, em nome dos ro Torres e Urbano Tavares Rodrigues, que pro- anscendem o meio discurso de circunstancia e cípios.

nda análise e crítica, bem como a importancia gradecimento, pelos dois escritores galardoados, modo prestamos um real serviço aos nossos

que a excessiva tureza, o verda- la, se terá pro- e um excessivo nem ou do mun-

homens? Talvez rigar — no pri- dado pela poe- resen — aquela ca segundo a nos cerca é um s (e nisto, pelo astará de Pas- o «profanado e iz:

aivém sem paz [das ruas nutilmente gasta

ra o Mar é por- a uma Pureza e este é a pró- sso Sophia cons- «sobrenatural»,

ada

a. Mais tarde a de do meu pró- e inteira, esse conheci intensa, oso. Dizer que a co escolar e arti- realização, salva-

lo real. Um poe- oisa um círculo a tendo partido tro dessa busca , com a árvore, verdade que o Aquele que vê o a ver o espan-

queza, derruba o justiça». Pois a de com aquele as, com aquela nde o poeta quer nto. Confunde-se ue, segundo Dan- os outros astros, nossa confiança nem, confunde-se universo. Se em r do mundo nos

27.ª página)

NSÃO

eira, etc.

funções

te jornal

um mundo para uso próprio. E a sua Torre-Sem-Par é uma *Casa branca em frente ao mar enorme*

Sophia desabafa:

Evadir-me, esquecer-me, regressar
á frescura das coisas vegetais,
ao verde flutuante dos pinhais
percorrido de seivas virginais
e ao grande vento límpido do mar.

Mas esta poesia de evidente evasão tem, todavia, e por muito paradoxal que possa parecer, uma tonalidade específica: é que é construída como uma certa forma de terapêutica: a terapêutica do optimismo. Dessa Natureza de que se aproxima — por muito pouco *natural* que essa Natureza possa ser («Na Natureza não há nada natural», lá dizia o Pascoaes) — retirará Sophia a força para enfrentar esse tal mundo do quotidiano que repele como hostil. Porquê? Ela nos diz, em monólogo ou diálogo com o Mar:

...é porque as tuas ondas desfeitas [pela areia
mais fortes se levantam outra vez
que após cada queda caminho para [a vida.

Com efeito, dirá logo, como uma espécie de aviso aos incautos, na primeira poesia que subscreve:

Apesar das ruínas e da morte,
onde sempre acabou cada ilusão,
a força dos meus sonhos é tão forte,
que de tudo renasce a exaltação
e nunca as minhas mãos ficam va- [zias.

Evasão de tonalidade específica: tanto assim que faz gala da vérmina da própria contradição. Na verdade, tal mundo, por muito aconchegado que seja (por muito «Sem Par» que seja a Torre), nele descobrirá o Poeta, *à la longue*, e por pressão das circunstancias externas, a sua incompletude, sentindo-lhe o frio da gelada polpa. Dirá:

No ponto onde o silêncio e a solidão
se cruza com a noite e com o frio,
esperei como quem espera em vão,
tão nítido e preciso era o vazio.

O mundo do mar, do silêncio, do vento, do luar, da noite, dos deuses, mundo que Sophia pacientemente edifica nos seus primeiros livros, começa a denunciar sintomas de desagregação. Esse universo poderá estar certo, poéticamente. Possível seria, na verdade, inscrevê-lo na Carta de Zodíaco dos universos particulares dos poetas e encontrar-lhe as leis. ¿Mas que de particular teriam elas com as do mundo corruptível e putrescível que, de facto, nos rodeia? Porque este ultimo é que é o mundo que está vivo.

Ora o cariz dramático da poesia de Sophia Andresen, e daí a sua autenticidade, está em que reflecte a contradição entre esse mundo «entre parêntesis» que o Poeta cria e o mundo conspurcado do quotidiano. Assim, desabafa em «No Tempo Dividido»:

Nem Deus nem mar nem sonho [nem instinto.
Risquei na luz um nome que era o [meu
Que importa a perfeição dum mun- [do extinto?

E mais adiante:

Agora sei que nada tem sentido,
no céu, no mar, no vento,
aprendi que os deuses morrem
inutilmente.

Quando se medita na poesia de Sophia Andresen e se persegue em bloco a sua linha dramática — a qual por não se apresentar declamatóriamente como que passa des-

(Continua na 27.ª página)

DE TEATRO

LUÍS FRANCISCO REBELLO

visto por Urbano Tavares Rodrigues

Num momento em que nos terrenos do romance reveste aspectos quase caricaturais ou, pelo menos caricaturalmente extremados, a polémica entre realismo e vanguarda, ou entre os epígonos de um e outro sector, é curioso verificar como no teatro do nosso século se operou há muito uma síntese de realismo e mistério poético que afinal abriu o caminho a um convívio de todas as estéticas, dentro das condições peculiares, do palco.

Um caso em que a vanguarda artística coincide com a *intelligentzia* é em Portugal o de Luís Francisco Rebello. Com ele, direi mesmo, a palavra vanguarda assume o seu pleno valor, posto que verdadeira vanguarda é só e sempre a que investe a sua ousadia criadora no campo do progresso paralelamente aos grandes cometimentos e á marcha para a frente da ciência, da técnica, da política.

Luís Francisco Rebello é precisamente um dramaturgo que, lutando no palco por vencer limitações de espaço e de tempo, não deixa de construir um teatro ético, onde os problemas humanos capitais do nosso tempo, os conflitos do indivíduo e da sociedade, se inscrevem na linha de uma *démarche* ontológica e de uma nova consciência artística.

O amor, a liberdade, a morte são os grandes temas deste autor simultaneamente experiencialista e situado.

Já um dia escrevi, a respeito de Luís Francisco Rebello, que as suas peças significam — e assim têm de se entender — um tenaz, inteligente e civilizado esforço de conciliação de uma concepção materialista do mundo com uma estética teatral revolucionária, com a experimentação de processos formais anti-realistas, no sentido em que ele procura uma superação do realismo na representação (na corporificação em cena) de virtualidades, de íntimos conflitos, de inconfessáveis ideias, fora do aparente e da retórica tradicional.

Assim desde «O Dia Seguinte», onde ele queria desvelar ao publico as duas faces e consequências ou as duas possibilidades de uma opção.

A constante do recurso ao sobrenatural ou a um pseudo-sobrenatural que se observa desde esta peça em um acto até «Condenados á Vida», passando por «Alguém Terá de Morrer» e «É urgente o Amor», põe sem duvida, problemas a quem busque interpretar o teatro de Luís Francisco Rebello. Poderá dizer-se que esse incognoscível funciona como mero elemento estético, concessão formal a uma época enamorada de teatro metafísico ou de discussão filosófica? Que o tribunal para além do real de «O Dia Seguinte» em nada se identifica com um juízo final de intenção metafísica parece prová-lo a repetida afirmação de uma das personagens: «Só tinhas a tua vida e estragaste-a».

O que há, parece-me, em Luís Francisco Rebello (aspecto, aliás, dinamico e vitalizador da sua obra) é uma curiosa cadeia de íntimas contradições: a busca de uma verdade no real quotidiano, que o leva a renovar o drama psicológico com a exposição (que se enriquece pelo vigor dialéctico) de situações sociais exemplares; e, contrariamente, a tentação de um *hinterland* imaginário, que o aproxima especialmente de Sartre de *Huis Clos* e de *Les Jeux Sont Faits* e que se prende também com a sua vontade firme de reteatralizar o teatro.

O realismo dialéctico de Luís Francisco Rebello manifesta-se em situações-limites, como o cair das máscaras numa família colocada perante a morte iminente de um dos seus membros em «Alguém Terá de Morrer»; a do tribunal de consciências onde a si próprios se julgam os responsáveis de um suicídio em «É Urgente o Amor»; um atropelamento que compele outra família possidente a «reconhecer-se» e de onde resulta a franca rebelião do unico membro saudável — precisamente o mais desesperado — de uma árvore apodrecida. Situações limites que assentam em inventários sócio-morais. Matilde, Gabriela, Branca, Elsa, as heroinas que, á maneira das de Anovilh, desposam a morte ou quebram, pela fuga, as amarras com o mundo dos fariseus, são vítimas ou de pressões económicas ou de um estilo de vida consuetudináriamente egoístico.

O aparentemente negativo das soluções (com a excepção de «O Mundo Começou ás 5 e 47») é apenas o avesso da esperança.

Através do exame da vida multiforme que o rodeia, Luís Francisco Rebelo, que sabe como em teatro os sentimentos comentados perdem a sua intensidade, tem procurado defender-se dos excessos da retórica, se bem possa uma vez ou outra nela haver tropeçado. Em todas as suas peças esta linha directiva: uma intransigente, luminosa, acesada busca de autenticidade.

Nunca, porém, a meu ver, uma obra sua atingira a maturidade e a pujança criadora de «Condenados á Vida». Nesta sequência dramática, tal como a intitula, Luís Francisco Rebello, que jamais se arreceou das aventuras da invenção e da técnica, concebeu o mais teatral dos seus espectáculos, posto que espectáculo é, fora de duvida, esta peça que não foi ainda entre nós representada. A composição desse limbo (prólogo e epílogo) de uma brancura que fere a vista — a estação — sala-de-espera das almas —, pede á luminotécnica e á conoplastia, á musica concreta em particular, uma colaboração que reafirma a importancia atribuída pelo autor aos elementos ópticos e acusticos na organização do espectáculo. A antinomia da transcendência e da imanência volta aqui necessáriamente a pôr-se. Mundo ao mesmo tempo real e irreal, é, de facto, o desta peça, onde não sentimos, no entanto, a imaginação do autor rondar a metapsíquica: se acaso alguma ideia ele nos propõe, fora de uma atitude estritamente agnóstica, é a de um prolongamento *post-mortem* dessa qualidade de matéria, ainda contingente, mas superior, a que chamamos espírito e que sobreviveria, até á dissolução da memória, até ao «deserto infinito do esquecimento». A mesma ambiguidade afinal que, com tanta força poética, se exprime, nos versos — eleitos por Luís Francisco Rebelo para o pórtico do seu livro — nos versos, dizia, de outro inquiridor do destino e jardineiro da memória, David Mourão-Ferreira, que tão-pouco é, que se saiba, um artista metafísico.

Mas sobretudo, não o esqueçamos, esta peça intitula-se «Condenados á Vida» e se, por um lado, cede á atracção do *fatum*, que irrevogávelmente aparta, condenando-os assim á desventura, o homem e a mulher que, como as duas metades da laranja cortada, teriam em si virtualidades para, unindo-se, realizar a felicidade, por outro lado relaciona esse destino com as condições específicas de tal desencontro.

Se a alguém aprouver achar influências nesta peça (porque não?), quer invoque Sartre ou Ionesco, Casona ou Durrenmatt, quer se reclame dos nomes de Kirkegaard, de Husserl, de Jung ou de Marx, lembrarei que o próprio Luís Francisco Rebello, nas notas finais

(Continua na 27.ª página)

A poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen, depois de receber o «Grande Prémio de Poesia» e ter proferido a sua bela oração, é vibrantemente aplaudida, pelo sr. dr. Nuno Simões, presidente da assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Escritores, e pelo galardoado com o «Grande Prémio de Teatro», o dramaturgo Luís Francisco Rebello

Discurso do premiado

E' claro que a atribuição de um prémio como este nunca me poderia deixar indiferente — quer pelo prestígio e isenção das entidades que o instituiram e patrocinam, quer pela qualidade intelectual do juri que o concedeu, quer ainda pelo nível de grande parte das obras concorrentes. E no entanto, a sincera e profunda alegria que neste momento sinto — e que a presença de tantos amigos e camaradas queridos deveria tornar completa, incondicional — toldo-se de uma sombra que infelizmente, magoadamente, não posso deixar de evocar aqui. Pela segunda vez é este prémio atribuído a uma obra de teatro a que não foi dado cumprir, sobre os tábuas de um palco, o seu normal destino; as tábuas de um palco, o seu normal destino.

Eu quero render pública homenagem a todos os meus camaradas, mais velhos ou mais jovens, que obstinadamente, têm lutado não só pela dignidade mas pela sobrevivência do nosso teatro. E, sem desprimor para nenhum dos outros, seja-me consentido saudá-los a todos na pessoa dos meus amigos, Bernardo Santareno e Luís Sttau Monteiro.

Eu creio que, na ordem estética, o naturalismo é o maior dos males que afligem o nosso teatro, porque não afecta apenas a grande maioria das peças representadas como o estilo da sua representação e o gosto do público. Enquanto não houver a coragem de romper, definitivamente, com o preconceito naturalista, permanecerá letra-morta a aspiração de um teatro realista. Um teatro em que a realidade seja criticamente assumida numa perspectiva dialéctica e contestada nos seus fundamentos mediante a introdução no seu âmago de uma suspeita, uma dúvida, uma negação, susceptível de levar o espectador a interrogar-se sobre a pretensa fixidez dessa realidade. Um teatro, pois, que não visa à tradução literal da realidade imediata, aceitando os seus limites materiais e imobilizando-a dentro desses limites, mas que procura ao contrário ampliá-los e transcendê-los. Que, inclusivamente, não receia alargar as suas fronteiras aos domínios do inconsciente e do sobrenatural, às regiões alucinadas do mistério... E em que paredes-meias coexistem a observação mais rigorosa e a mais desbridada invenção.

Para certos espíritos primários, mas cujo mestrado crítico durante algum tempo foi seguido como um dogma, uma obra de arte realista teria de ser necessàriamente afirmativa: onde a dúvida, a angústia, o desespero se insinuassem, o perigo de excomunhão ameaçava o escritor! Era evidente, ainda que só agora comece a reconhecer-se, o simplismo de um tal critério. A função do artista não é apontar soluções aos problemas que afligem a humanidade, mas sim dar testemunho desses problemas, dessa aflição: mostrar a verdade — doa ela a quem doer.

É na História que se inscreve o drama de todas as personagens, que se desenha a parábola do seu destino; na História de que elas são — como nós próprios — ao mesmo tempo actores e espectadores, vítimas e réus, testemunhas e juizes. Aqui e agora; neste tempo e neste lugar em que estamos «condenados a viver».

(Continua na 27.ª página)

NOVIDADES LITERÁRIAS

IGNAZIO SILONE

UM PUNHADO DE AMORAS

A acção deste romance decorre numa época confusa de mudança de regime político, após ter acabado a guerra. De realismo duro e caricatural, as cenas e os personagens movem-se num cenário violento, em que o homem regressa á luta pelas condições primárias da existência física e moral, onde o camponês ultrapassa a primeira barreira do instinto contra a opressão e se empenha políticamente perante a injustiça.

Tradução de BRANQUINHO DA FONSECA — 307 págs. / 30$00

R. W. B. ELLIS

O MUNDO DA INFÂNCIA

Esta obra acompanha o desenvolvimento da criança desde a sua concepção, através do nascimento e da infância, até á puberdade, constituindo guia prático e precioso para a observação correcta da evolução da criança, dos problemas quotidianos que se apresentam e das suas possíveis e variadas soluções.

Edição ilustrada com gráficos, desenhos e fotografias.

Col. «Livros Pelicano — 284 págs. / 35$00

UMA NOITE SOLITÁRIA, de Mickey Spilane

Um livro policial incluído na colecção «3=C» 6$00

PEÇA O NOSSO CATÁLOGO DE VENDAS A PRESTAÇÕES

Editora ULISSEIA Limitada — R. Misericórdia, 137 — LISBOA 2

PEQUENO MAGAZINE

NOVO SISTEMA de paredes de alumínio

Foram apresentados, pela primeira vez, na Exposição de Construção Industrializada, no Crystal Palace, de Londres, conjuntos de paredes de alumínio, autónomos e com suporte de carga Compõem-se de um bastidor de alumínio, com paredes interiores de chapa de madeira incombustível e isoladora e paredes exteriores de chapa de alumínio liso ou ondulado, pintadas ou da cor natural do alumínio

O espaço compreendido entre as duas paredes é cheio de espuma de poliuretano injectado sob pressão. Esta instalação é flexível e de fácil montagem e pode ser fornecida, igualmente, com bastidores de aço.

DIFUSÃO da cultura musical

Com o objectivo de desenvolver a cultura musical, a Comunidade de Trabalho, que inclui directores de escolas superiores, academias e Conservatório de Musica institui, na Alemanha, um prémio que será concedido, pela primeira vez, em Berlim no próximo ano.

ILUMINADA a numeração dos prédios

Nos princípios deste século, segundo se regista num antigo almanaque, muitas casas de Berlim tinham os numeros das portas iluminados para fácilmente se verem de noite.

Uma bola de fogo no cume do Etna

Qualquer coisa como uma bola de fogo ilumina o cume no Etna, enquanto a lava continua a correr pela montanha, ao mesmo tempo que explosões atiram pó negro a grande altura.

A lava atingiu já seis quilómetros de comprimento e 100 metros de largura.

O TRÂNSITO pelo novo túnel sob os Alpes

Recentemente aberto o túnel do Grande São Bernardo, sob os Alpes, que encurta em cerca de 160 quilómetros o percurso entre a Itália e a Suíça, passam ali quinhentos veículos por hora.

Calcula-se que 300 mil veículos utilizarão essa via todos os anos. A velocidade máxima é de 60 quilómetros.

Estes túnel, com 5853 metros de extensão, constitui uma das mais avançadas realizações da engenharia rodoviária moderna.

Novo cabo submarino Japão-Estados Unidos

Completada a formidável tarefa de estender o cabo submarino entre o Japão e os Estados Unidos, seguem-se as experiências de transmissão.

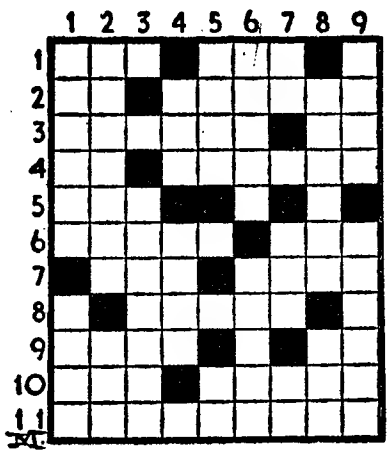
Na ultima fase de colocação do cabo, empregaram-se 2700 quilómetros, para cobrir a distancia do Japão até á ilha de Giram e ligar á parte procedente de Hawai e Estados Unidos.

— Que grande festa! Fiz sessenta escudos no vestiário e trinta e seis a vender os teus charutos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3448



HORIZONTAIS: 1 — Casa. Com falta. 2 — Interjeição que exprime alívio. Filiado do primeiro grau da Mocidade Portuguesa. 3 — Descendentes. Graceja. 4 — Prefixo de privação. Sarracenos. 5 — Ofereces. 6 — Advertência. Abaixo de. 7 — Acolá. Oração. 8 — Engordurem. 9 — Árduo. Entre nós. 10 — Prefixo que designa «vinho». Roseiral. 11 — Pequena abertura.

VERTICAIS: 1 — Rabanada. Rio da Alemanha, afluente do Fulda. 2 — Aperfeiçoava. Liga. 3 — Antigo povo do País de Gales. 4 — A ele. Campa. 5 — Transpiração. Estrépito do desmoronamento. 6 — Pronome demonstrativo. Rumina. 7 — Nota de música. Preposição. Símbolo químico do escândio. 8 — Brilha muito. Tomba. 9 — Ralas. Peça do sino.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3447

HORIZONTAIS: 1 — CADA. Alão. 2 — Ramalho. 3 — Rã. Me. 4 — Nd. Doe. UM. 5 — Doou. Rato. 6 — Emir. Itas. 7 — Are. Nós. 8 — ACODE. 9 — AM. Era. Da. 10 — Ias. Roo. 11 — Semeareis.

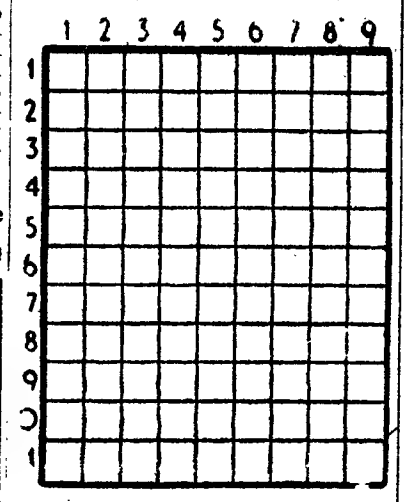
VERTICAIS: 1 — ONDE. MAIS. 2 — Ar. Doma. Mãe. 3 — Dar. Oira. Sm. 4 — Amadurece. 5 — Oriá. 6 — Almerinda. 7 — LHE. Atoe. Ré. 8 — Ao. Utas. DÓI. 9 — Amos. Laos.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7293

HORIZONTAIS: 1 — Embebida. 2 — A Irlanda. Caminharás. 3 — Símbolo químico do gálio. Cólera. Artigo definido. 4 — Estimara. 5 — Adiciona. Leite de égua fermentado usado pelos Tártaros. 6 — Arquipélago da Melanésia. 7 — Artigo definido. Uma das Espórades. Caminhar. 8 — Verseje. Ópera de Verdi. 9 — Prefixo de negação. Pátria. Abreviatura de átomo. 10 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday.

VERTICAIS: 1 — Humedeces. Cidade da Europa grande centro de turismo. 2 — Época. Artigo definido. Consentimento. 3 — Letra grega. Gostar muito de. 4 — Ser irracional. Alcova.



5 — Batráquio. Princípio. Viração. 6 — Fecharam as asas para descer mais depressa. Mulher de Abraão (Bib.). 7 — Atmosfera. Lago salgado do Turquestão. 8 — Rio de Portugal. Rio afluente do Mansoa. Passada. 9 — Esmonca. Vila e concelho do distrito de Portalegre.

Solução do problema n.º 7292

HORIZONTAIS: 1 — Babilónia. 2 — Orara. 3 — Uta. São. 4 — Mi. Ara. Sr. 5 — Átila. 6 — Carmona. 7 — CI. Aar. Pr. 8 — Apa. Era. 9 — Pois. Fiel. 10 — Rifas. 11 — Si. Mão. És.

VERTICAIS: 1 — Bruma. Capas. 2 — Ti. Cipo. 3 — Boa. Aa. Air. 4 — Ir. Atra. Sim. 5 — Lágrimas. Fa. 6 — Or. Alor. Fão. 7 — Nas. An. Eis. 8 — As. Apre. 9 — Agora. Ralas.

FRIGORÍFICOS GENERAL ELECTRIC e FRIGÉCO
SEM ENTRADA FIADOR
GRANDES FACILIDADES E DESCONTOS
A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

1864 1964
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S. A. R. L.
RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE HIPOTECA PARA A AQUISIÇÃO DE
HABITAÇÃO PRÓPRIA

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES (urbanas e rústicas) e AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1 Dezembro, 45, 3.º Esq.
Telefs. 367444/323172

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

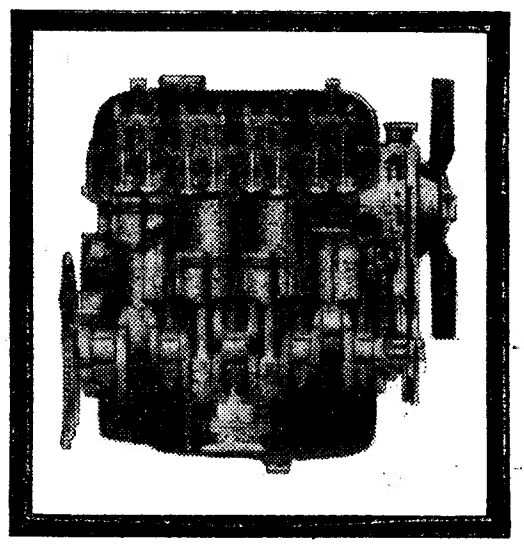
FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PRECOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS 68 41 41-2/3

R8 MAJOR, o NOVO RENAULT 1.100: veja-o hoje mesmo e, sobretudo, EXPERIMENTE-O!

FINALMENTE! UM CARRO MÉDIO COM CARACTERÍSTICAS FORA DE SÉRIE, DESTINADO A SATISFAZER OS AUTOMOBILISTAS MAIS EXIGENTES. O R8 MAJOR OFERECE, A UM PREÇO RAZOÁVEL, UMA SEGURANÇA EXTRAORDINÁRIA, UM CONFORTO DOS MAIS LUXUOSOS, UMA QUALIDADE SUPERIOR.

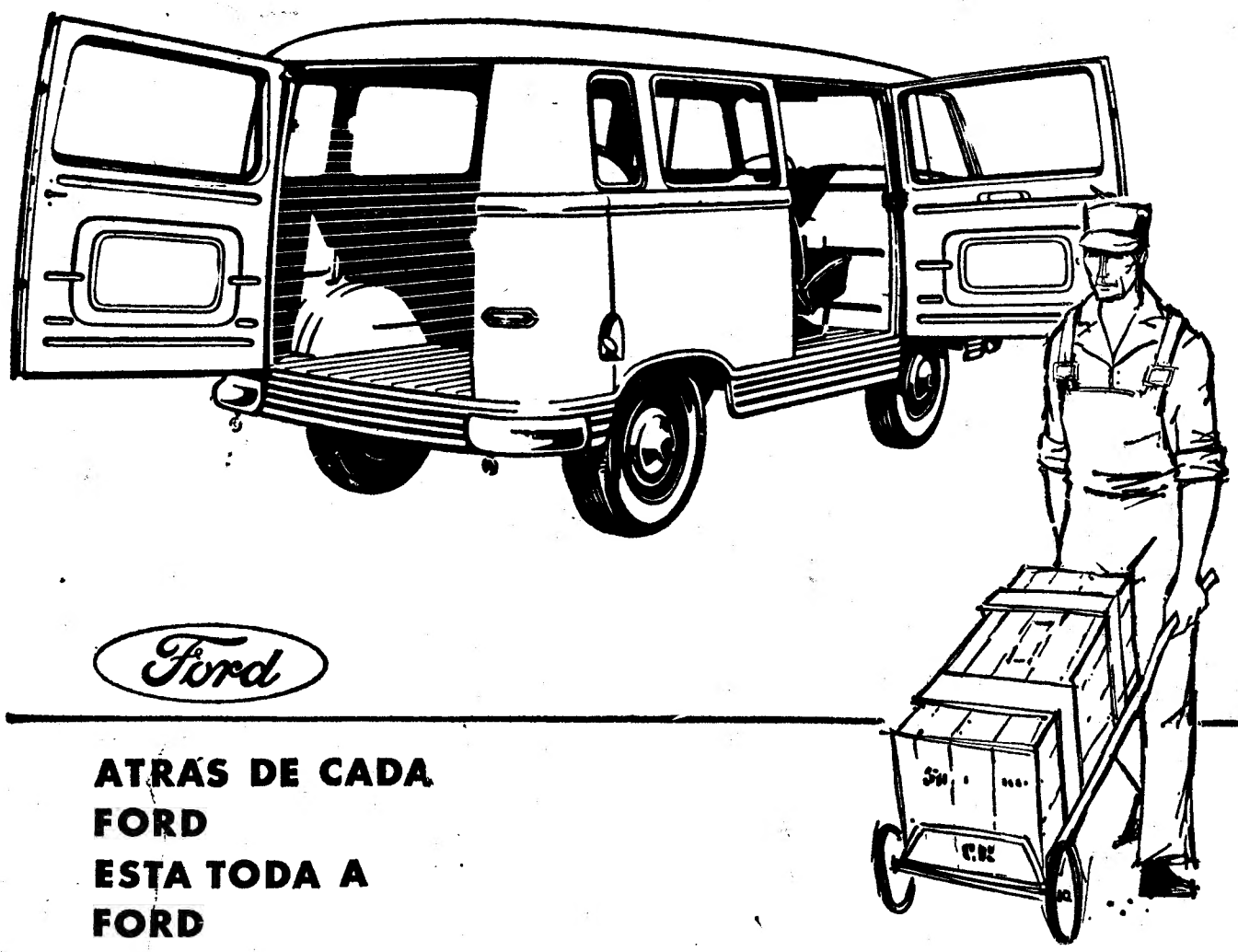
NOVO motor Sierra 1.100, de alto rendimento: 5 apoios, 50 CV (SAE).
EXTRAORDINÁRIAS: as suas performances, a sua grande souplesse, as acelerações brilhantes: de 0 a 100 km/h em 19 segundos e 135 km/h ao cronómetro.
NOVA caixa de 4 velocidades, todas sincronizadas e completamente silenciosas.
EXCEPCIONAL: a sua segurança — travões a disco; 4 rodas independentes; pontos de fixação para cintos de segurança.

NOVO Dècór interior; fauteils magníficos, luxuosamente forrados a moussel, de costas reclináveis; três cinzeiros.
MARAVILHOSO: o seu silêncio, desconhecido até agora em automóveis da sua categoria.
NOVO painel de bordo em «skin-plate», comportando um novo quadro de instrumentos, 2 bolsas e 1 porta-luvas com chave própria.
INALTERÁVEIS: Os cromados da carrosserie e a pintura com têmpera anticorrosiva; lindas cores à escolha.
ROBUSTO: a espessura dos aços utilizados no fabrico, garante uma rigidez perfeita de toda a estrutura.
Não é necessário preocupar-se em pôr água ou antigelo no radiador; pequenos gastos de manutenção; 100°/o de garantia prestada em todo o mundo por 8.000 Agentes Renault.
5 lugares — 1.108 cm³ — 135 km/h ao cronómetro — menos de 7 litros aos 100 kms.



U T I C AV. DA LIBERDADE, 114 TEL. 33171 · LISBOA-2 • AV. DOS ALIADOS, 194 · TEL. 29044 · PORTO

TAUNUS TRANSIT



ESPAÇO É DINHEIRO...

...é facto que tempo é dinheiro. Mas espaço também é dinheiro! A furgoneta TAUNUS TRANSIT proporciona-lhe uma economia dupla em espaço e em tempo - na concepção da TAUNUS TRANSIT houve a preocupação de explorar ao máximo as possibilidades de total aproveitamento de espaço para carga. E você economizará tempo porque a TAUNUS TRANSIT é rápida, prática e de fácil carga e descarga.

- Mais de 5 m³ de espaço utilizável
- Plataforma completamente plana.
- Caixa de 4 velocidades sincronizadas.
- 2 amplas portas de carga.
- Várias versões para carga e passageiros.

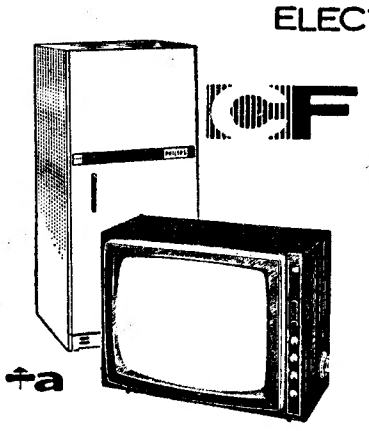
Ford

ATRÁS DE CADA FORD ESTÁ TODA A FORD

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AO CONCESSIONÁRIO FORD DA SUA ÁREA

EM LISBOA ▷ **LINCURI, LIMITADA, Av. da República, 32-A**
STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

ELECTRO DOMÉSTICOS



CF CASA FIGUEIRÔA
(Agente Oficial Philips)

RUA MACAU, 8-B — LISBOA
TELEF. 84 78 35 - 83 25 56

tem ao dispor de todos, as melhores condições de venda do mercado, quer a pronto quer a prestações, especialmente em

TELEVISORES ● RÁDIOS ● FRIGORÍFICOS

AUTO-RÁDIOS

e **PHILISHAVES** a **ESC. $60** por dia

ESTAÇÃO DE SERVIÇO para assistência rápida e eficaz

TROCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES

Norma CAIXAS REGISTADORAS

PREÇOS DESDE 5.380,00

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*
R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

Antar INDUSTRIES INC. NEW YORK

PRIMAVERIZA O SEU LAR

CONDICIONADORES DE AMBIENTE FAMOSOS EM TODO O MUNDO

EM SUA CASA MANDA VOCÊ... CLIMATIZE-A A SEU GOSTO!

MONTERROSO & C.ª, L.DA Rua Campo Alegre, 606 Telefone 64895 — PORTO
Av. Miguel Bombarda, 59-B Telefone 553676 — LISBOA

Maria Irene dos Santos Carvalho

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

António Teixeira de Carvalho e mais família, participam ás pessoas das suas relações e amizade que amanhã, dia 17, ás 10 horas, na Igreja de Benfica, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua querida mulher e parente, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA TAVARES

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P aos preços de:

190$00 — 235$00 ou 280$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

O elogio de Sophia Andresen

(Continuação da página central)

percebida — verifica-se que o seu primeiro passo (que nós já vimos ser o da renuncia, o da procura de uma Torre de Leite) se terá feito por via de uma aristocratização do seu exigente sentido ético da vida. O Poeta não se sente com forças para enfrentar o «mundo do mal» que é o mundo do quotidiano e volta-lhe costas. Mas um verdadeiro sentido ético da vida e seus valores não poderá viver sempiternamente de costas voltadas. ¿Que é uma ética inactuante senão o gratuito pontificar dum pulpito? E é neste momento, no preciso momento em que o seu rigoroso sentido ético faz estalar as paredes de um mundo onde reina a assepsia e o ascetismo, que se define o segundo passo de uma poesia que transita da adolescência para a maturidade e assume, por via disso, a sua «idade responsável». Podemos dizer ainda que Sophia Andresen foi iluminada pela consciência de que a «sensação de força e de pureza» transmitida pelo seu mundo privado talvez resultasse, no fim de contas, do seu «bem-estar» social, da sua condição de classe. Esta aguda e, entre nós, tão rara autocrítica, que até me apetece dizer que está completamente certa, encontrámo-la nos versos:

Senhor .....
.....
se a sensação de força e de pureza
são a literatura e o meu bem-estar
.....
se me enganei na minha unica cer-
[teza
mandai os vossos anjos rasgar
em pedaços o meu ser
e que eu vá abandonada
pelos caminhos a sofrer.

A autora de «Coral» começa, pois, a pôr em causa a legitimidade da evasão, mesmo como terapêutica, e, então (terceiro passo de um movimento poético ascensional), a sua exigência ética viriliza-se, acabando por tomar tribuníciamente a palavra contra os malefícios do seu «mundo hostil», ou do seu próprio tempo histórico, que agora reinvindica:

Este é o tempo
da selva mais obscura

dirá já em «Mar Novo», obra onde se encontram as linhas de força que anos depois, desenvolveria, em «Livro Sexto».

Se a sua poesia era, pois, e de início, a de uma Supermulher, e se a idealização da Natureza a levava, ás vezes, ao culto do invisível, o passo mais recente e o mais seguro da sua poesia, o de «Livro Sexto», será o de erguer um «novo canto», um novo amor, o «amor pelas coisas visíveis»

Daqui o invocar a Musa para que esta a desvie do canto aristocrático a que antes se habituara, para que lhe ensine, de preferência, o canto

... para todos
por todos entendido

E' a assumpção do seu tempo concreto,

(...o tempo me corta
o tempo me divide
o tempo me atravessa

diz) que a impele para a descoberta do quotidiano das palavras corriqueiras, não carregadas de dourados sentidos olímpicos, o quotidiano da «janela quadrada», do «quarto branco», da «mesa», da «porta», do «espelho» do «copo», símbolos do mundo com que, na realidade — assim nos ensina Guillevilc ou Ponge — ombreamos no correr fruste do dia a dia. O canto aristocrático deslizava-lhe, antes, como um mel dionisíaco pela garganta. O canto que a Musa lhe ensina agora será, pelo contrário, *o canto / que* (lha) *corta* (rá).

Sophia é capaz agora de afirmar: *Sem duvida que um novo mundo nos pede novas palavras.* Ei-la, pois, não já Supermulher, mas ressuscitada apenas mulher. Na verdade, diz: *Ressurgiremos para olhar a terra de frente.*

A autobiografia da sua fase de Supermulher, de Princesa do Mar guiada por uma estrela privada, traça-a Sophia no belíssimo poema de «Livro Sexto» intitulado *A Estrela*:

.....
A minha solidão me pareceu coroa
Sinal de perfeição em minha fronte
Mas vi quando no vento me humi-
[lhava
Que a coroa que eu levava era de
[um ferro
Tão pesado que toda me dobrava
.....
E vi que a limpidez não era eu
.....
..... eu vi chegar ao meu encontro
aqueles que uma estrela iluminava
.....
E eu espantada vi que aquela estrela
Para a cidade dos homens nos guiava

E a estrela do céu passou em cima
Duma rua sem cor e sem beleza
Onde a luz tinha a cor que tem a
[cinza
Longe do verde azul da natureza
.....

Eis uma Sophia não aristocratizada quase que enjeitando o seu universo privado, demasiado perfeito e excessivamente límpido, para poder ser o universo que é o *nosso*. Assim, desce do pedestal em que como Poetisa se esculpia como Alguém, para ser apenas tão «ninguém» como o resto dos mortais. Conforme diz: *é corajoso ousar não ser ninguém.* Desviada do seu mundo particular, descoberta a grandeza que há em misturar-se com os outros homens, declara:

.....
Nada me resta senão olhar de frente
Neste país de dor e de incerteza.
Aqui eu escolhi permanecer
Onde a visão é dura e mais difícil.

Aqui me resta apenas fazer frente
Ao rosto sujo de ódio e de injustiça
A lucidez me serve para ver
A cidade cair muro por muro
E as faces a morrerem uma a uma
.....

E «Livro Sexto» se desenvolve em tom quase apostrófico na sua ultima parte, *As Grades*, pelo caminho de alguns poemas tão belos como duros onde a nossa comum situação histórica se auto-retratiza em versos em que não transparece a mais ligeira concessão, a mais ténue poetização do real circundante.

Do contemplativismo para o intervencionismo, da paixão (no sentido categorial aristotélico) para a acção (também no mesmo sentido) eis o trajecto de Sophia.

Para acabar, perguntemos: viver será recuar? Viver será apenas imergir na Natureza, inebriarmo-nos apenas de azul, de mar e de horizontes? E é uma Sophia que durante muito tempo só imergiu na Natureza, só se inebriou (inebriando-nos também) de azul, de mar e de horizontes que nos responde desta forma:

Bebido o luar, ébrios de horizontes,
julgamos que viver era abraçar
o rumor dos pinhais, o azul dos
[montes
e todos os jardins verdes do mar.

Mas solitários somos e passamos,
não são nossos os frutos nem as
[flores,
o céu e o mar apagam-se exteriores
e tornam-se os fantasmas que so-
[nhamos.

Porquê jardins que nós não colhe-
[remos,
límpidos nas auroras a nascer,
Porquê o céu e o mar se não sere-
[mos
nunca os deuses capazes de os viver.

A. P. T.

LUÍS FRANCISCO REBELLO

(Continuação da página central)

do seu primeiro volume de teatro escreveu «Nem pelo tema escolhido nem pela técnica adoptada pretende «Alguém Terá de Morrer» aspirar á originalidade, ambição que, de resto, lhe parece ou demasiado modesta ou demasiado pretensiosa». A arte, e a criação dramática como tal, não responde apenas á vida, responde também á arte — e ao pensamento de uma época. Ora, precisamente, Luís Francisco Rebello é um criador mental, de invulgar e harmoniosa cultura, assim naturalmente predisposto a responder nas suas obras a uma, como á outra: á vida e á arte.

Pois bem, eu dir-vos-ei que considero Luís Francisco Rebello, como homem de teatro, um dramaturgo e um artista — antes de mais e acima de tudo e não um prosélito encartado, nem que seja da melhor das causas. Simplesmente, assim como um cristão que escreva um livro ou pinte um quadro não poderá desfazer-se do seu cristianismo ao transpor os umbrais da sua arte (sequer os que pretendem fazer de uma estética a própria ética o conseguem completamente), nada mais natural do que um intelectual socialista e profundamente liberal transportar consigo a sua concepção do mundo para a obra que vai criar — e mais ainda, forçosamente, se essa obra é aquela que melhor comunica com os outros homens: a obra de teatro. Como baniria de si o escritor as suas preocupações e opções extra-estéticas? Esse absentismo não tem sentido, quero dizer, é impossível.

Meu caro Luís Francisco, vou terminar e quero apenas dizer-te duas palavras, de confiança e de esperança na tua obra: a minha persuasão de que amanhã nos darás ainda a cupula destas peças excelentes que já escreveste: aquela onde, pelas duas direcções que tens seguido, realidade e mistério, história do comportamento humano e conhecimento do homem interior, luz crua e ambiguidade, descubras a fórmula perfeita do género híbrido em que te tens afirmado e que nos tens imposto.

tens imposto. — U. T. R.

O discurso do dramaturgo

(Continuação da página central)

Quis o acaso que eu lesse, há dias, um verso de Vicente Aleixandre que me parece resumir o sentido da minha última peça: a vida do homem — diz o poeta espanhol — é «um relâmpago entre duas obscuridades». Sim: um relâmpago, um clarão, antes e depois do qual há apenas a noite... Mas o sulco luminoso que esse relâmpago abre na noite, ainda que breve, tem a duração da eternidade, porque nele cabe a existência inteira do homem.

É que — já tive ocasião de o dizer — contra o falso optimismo dos que, de boa ou má fé, afirmam ser este o melhor dos mundos possíveis, eu entendo que o mundo, tal como é, deve e pode ser melhorado, e a uma certeza ilusória e estéril, há que opôr uma esperança raivosa, amarga, desesperada — mas autêntica.

A resposta da premiada

(Continuação da pagina central)

alegramos com paixão, também em frente do sofrimento do mundo nos revoltamos com paixão. Esta lógica é íntima, interior, consequente consigo própria, necessária, fiel a si mesma. O facto de sermos feitos de louvor e protesto testemunha a unidade da nossa consciência.

A moral do poema não depende de nenhum código, de nenhuma lei, de nenhum programa que lhe seja exterior, mas, porque é uma realidade vivida, integra-se no tempo vivido. E o tempo em que vivemos é o tempo de uma profunda tomada de consciência. Depois de tantos séculos do pecado burguês a nossa época rejeita a herança do pecado organizado. Não aceitamos a fatalidade do mal. Como Antígona, a poesia do nosso tempo diz: «Eu sou aquela qeu não aprendeu a ceder aos desastres». Há um desejo de rigor e de verdade que é intrínseco à íntima estrutura do poema e que não pode aceitar uma ordem falsa.

O artista não é e nunca foi, um homem isolado que vive no alto de uma torre de marfim. O artista, mesmo aquele que mais se coloca à margem da convivência, influenciará necessáriamente, através da sua obra, a vida e o destino dos outros. Mesmo que o artista escolha o isolamento como melhor condição de trabalho e criação, pelo simples facto de fazer uma obra de rigor, de verdade e de consciência ele irá contribuir para a formação de uma consciência comum. Mesmo que fale sòmente de pedras ou de brisas a obra do artista vem sempre dizer-nos isto: Que não somos apenas animais acossados na luta pela sobrevivência mas que somos, por direito natural, herdeiros da liberdade e da dignidade do ser.

Eis-nos aqui reunidos nós escritores portugueses, reunidos por uma língua comum e, como Fernando Pessoa, podemos dizer «A nossa pátria é a língua portuguesa». Mas mais ainda reunidos por aquilo a que o padre Teillard de Chardin chamou a nossa confiança «no progresso das coisas».

RELANCES DO MUNDO LITERARIO

● A morte recente de Jaime Adour da Câmara provocou larga repercussão no Brasil. Como escreve o «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro, perde a literatura brasileira, com o desaparecimento de Jaime Adour da Câmara, uma figura de rara projecção e prestígio. Apenas um livro chegou a publicar — «Oropa, França e Bahia», livro de impressões de viagens, de delicioso sabor. Mas foi enorme a massa de estudos e artigos que divulgou pelas revistas e suplementos de jornais. Apesar de afastado das lides literárias há muitos anos, Jaime Adour da Câmara, que ùltimamente se dedicava a conferncias e palestras, morreu em plena actividade, quando escrevia à máquina, na clínica onde repousava, páginas de um novo livro, que representaria o seu ingresso nas «Memórias». Deixa, inéditos, três livros prontos que seriam entregues ao editor brevemente: «Pequena Cabotagem», «Cavalo do Cão» e um estudo sobre Camilo Castelo Branco.

● Com a presença de numerosos historiadores e críticos da literatura de vários países realizou-se recentemente em Karlsruhe, na Alemanha, um Congresso da Sociedade de Cultura dos Contos dos Povos Europeus. O professor Leza Uffer, da Suíça, apresentou uma análise comparativa do estilo dos contos europeus. Outros oradores expuseram os traços comuns e os motivos, assim como a evolução dos contos populares europeus. O professor Hermann Bausinger, da Universidade de Tübingen, falou sobre a relação entre o conto e a sátira. Por ocasião do Congresso, participou-se no relatório que na República Federal da Alemanha se produzem, cada ano, várias centenas de milhar de discos com contos. As cinco maiores firmas produtoras de discos da Alemanha têm uma produção anual, actualmente, de 117 novos discos de contos, com uma tiragem de até 15 000 exemplares

● Em 16 de Junho tiveram início no anfiteatro romano de Mérida as representações teatrais de Shakespeare «Júlio César», numa nova versão em prosa de José Maria Pemán com acompanhamentos musicais de Ricardo Klatovski. A partir de 24 de Junho as representações da mesma peça prosseguiram no milenário teatro romano de Sagunto.

● «Dickens in his time», obra publicada ùltimamente pela editorial Nelson, de Londres, põe em relevo com vivacidade que tem impressionado fortemente os leitores a injustiça social, a miséria e o desalento que caracterizavam a vida da Inglaterra durante a era vitoriana e que levaram Dickens a formular formidáveis ataques contra um estado de coisas intolerável. Ilustrada, essa obra de Ivor Brown vem sendo considerada uma das mais importantes contribuições para a vasta literatura dickensniana existente em inglês.

● O escritor italiano Giorgio Bassani está a conquistar grande sucesso em Paris com a tradução francesa de seu último romance, «Il Giardino dei Finzi-Contini», tendo por ambiente, como os seus contos anteriores reunidos em «Gli Occhiali d'Oro», a sua Ferrara natal, aristocrática e nevoenta. Bassani confessou que, actualmente, tende a escrever cada vez menos para dedicar-se cada vez mais à descoberta de grandes talentos ainda não revelados, precedido pela sua sensacional divulgação da obra-prima «Il Gattopardo» de Lampedusa.

● O poeta Salvatore Quasimodo, detentor do Prémio Nobel de Poesia, provocou a ira dos italianos ao declarar no Instituto de Cultura Italiana de Paris que a língua italiana deve ser constantemente renovada «porque o seu vocabulário constitui um verdadeiro cemitério, um segundo túmulo do pensamento».

● «Comédia» é o título de um jornal de características particularmente originais que o empregado do correio dinamarquês, Niels Algreen-Ussing, quer fundar: só publicará artigos recusados anteriormente por outros jornais. Não terá anuncios nem ilustrações sendo financiado exclusivamente pelos escritores que pagarão para ver impressas as suas obras devolvidas por outras publicações. A iniciativa tem um sentido de humor e de auto-ironia, que será apreciado, sem duvida, pelos escritores e pelos leitores escandinavos.

● Apenas com 32 anos de idade, Juan Goytisolo é uma das mais destacadas personalidades da literatura espanhola contemporanea e um dos mentores mais admirados das novas gerações. Desde «Jogo de Mãos», publicado em 1957, os seus livros de romancista-memorialista têm conseguido irradiação crescente e são a voz de toda uma juventude. No decurso deste ano vai Goytisolo publicar em França, pelas edições Gallimard, dois livros de grande interesse: o romance «Danses d'Été» e uma colectanea de novelas. Como escrevia há pouco Maurice Coindreau, «a sua obra, embora curta, constitui já um fresco extraordináriamente expressivo da vida espanhola contemporanea».

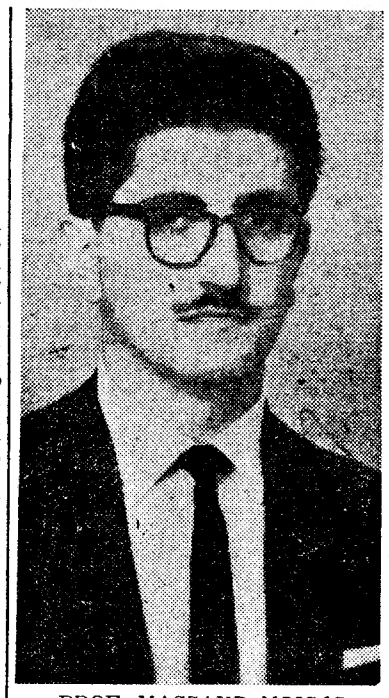
● Começou a publicar-se no Brasil a «Enciclopédia Barsa», obra de grandes proporções que exigiu o trabalho coordenado de uma equipa de especialistas durante vários anos. Este empreendimento, diz-se no «Jornal de Letras», tem que ser encarado como um acontecimento que transcende o simples aspecto editorial, transformando-se num marco que assinala um novo estágio da cultura brasileira. Embora organizada sob a supervisão da «Enciclopédia Britanica», a Barsa teve todos os seus verbetes rigorosamente escritos por brasileiros, dentro de uma perspectiva igualmente nacional, sem prejuizo — é claro — das exigências universais inerentes a uma obra dessa natureza.

● «Sir» Charles Petrie é um historiador inglês que se tem especializado na evocação do passado espanhol, sobretudo através das biografias de alguns reis do país vizinho. Recentemente, dedicou-se o escritor ao estudo da vida e da personalidade de Afonso XIII, que considera «o maior espanhol do século XX». Com essa inspiração panegirística, a que as realidades notórias da evolução da Espanha opõem um contraste saboroso, elaborou Charles Petrie um perfil biográfico de muito interesse, enquadrado no condicionalismo histórico das primeiras décadas deste século.

Obras de Sttau Monteiro editadas em língua inglesa

A obra literária de Luís de Sttau Monteiro, novelista de consagrado mérito e dramaturgo que mereceu a atribuição, pela primeira vez, do Grande Prémio de Teatro da Sociedade Portuguesa de Escritores, está a conquistar no estrangeiro uma irradiação digna de registo. Em Setembro próximo será publicado em Londres, pela editora Putnam, e em Janeiro nos Estados Unidos, pela editora Knopf, a novela «Angústia para o Jantar». A tradução foi realizada por Ana Stevens.

Entretanto, o anunciado romance de Sttau Monteiro «Agarra o Verão, Guida, agarra o Verão...» só será publicado em Portugal depois do lançamento das edições americana e inglesa, que deverá verificar-se na Primavera de 1965. A projecção dos nossos escritores jovens no estrangeiro é um valor nacional a que cumpre atribuir relevante significação.



PROF. MASSAUD MOISÉS

Edição de Camões em São Paulo

(Continuação da 1.ª página)

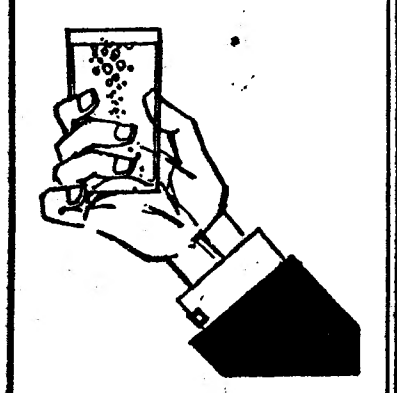
uma panoramica modelar que não deixará de seduzir os leitores brasileiros e bem merece o interesse dos leitores portugueses.

Nas suas funções actuais de *livre-docente* de Literatura Portuguesa na Universidade de São Paulo, depois de ter permanecido em Portugal, há dois anos, por longo período e de ter exercido o magistério na Universidade norte-americana de Madison (Wisconsin), o professor e escritor Massaud Moisés continua a prestar á nossa cultura os serviços mais eminentes. A edição deste volume da «Lírica» de Camões é ainda uma sequência valiosa da acção e da obra lusófilas que lhe devemos.

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluidas

Peça a respectiva brochura nas secções de Informações das estações de Lisboa e Porto.



VIDAGO

ESCOLHA...

E PODERÁ VIAJAR FÀCILMENTE, UTILIZANDO O CRÉDITO DAS

AGÊNCIAS DE VIAGENS:

ATLANTICA
EUROPEIA
HAVAS EXPRINTER
INTERTUR
JAMES RAWES & C.ª, L.DA
MARCUS & HARTING, L.DA

EM COLABORAÇÃO COM

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS